FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 1 DE JULHO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 132

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Veleidades, realidades

O general de Gaulle visitou Roma na sua segunda deslocação ao estrangeiro. A primeira selou o eixo Paris-Bonn e iniciou a sua estreita colaboração pessoal com o chanceler Adenauer. Na segunda, as aspirações reveladas foram mais exigentes. O chefe do Estado francês, que imprimiu á diplomacia do seu país um dinamismo que resulta, fundamentalmente, do seu prestígio e da recordação do papel que desempenhou na última guerra, tratou com os Italianos de duas questões cuja importancia é desnecessário encarecer: a criação de uma Europa, forte e coesa, destinada a ter na vida internacional uma acção diferente da que lhe foi até agora atribuida, e a preparação de um pacto de Mediterraeno. Se estes objectivos não são novos, é novo o estilo com que aparecem apresentados ou, pelo menos, sugeridos.

Partindo do chefe da resistência a iniciativa de reconciliar o seu país com os inimigos de há vinte anos, fazendo da reconciliação o ponto de partida para uma ambiciosa construção política, é, só por si, acontecimento digno de registo. O interesse que suscita sobe de ponto quando pensamos que essa construção transcende os limites dos interesses nacionais e se projecta nos planos europeu e mundial. O conceito da «grandeza» francesa, que o general de Gaulle interpreta, assenta na opinião de que sem a França não há Europa viável nem aliança ocidental válida. Podem os outros duvidar do

(Continua na página seguinte)

«Mamy», um dos membros de «La Famille Hernandez», grupo de Argelinos dançarinos, cantores e actores, actualmente em exibição em Londres, tem 22 anos, mas apenas 95 centímetros de altura. Vai-lhe por isso a calhar o papel de aluno primário, que representa com grande convicção e virtuosismo

Um telescópio acima da Terra

WASHINGTON, 1. — O Governo está a planear a colocação em órbita, á volta da Terra, de um telescópio de 50 polegadas — um metro e vinte e sete —, equipado com dispositivos que lhe permitam «ver» através dos raios X, ultra-violeta e gama, o que trará grandes revelações para a Ciência, desvendando aspectos nunca imaginados do Universo e impossíveis de observar da Terra devido ás camadas do ar atmosférico.

A Fundação Norte-Americana de Ciência (N. S. F.) declara que os estudos preliminares foram confiados ao Observatório Nacional de Kitt Peak, próximo de Tucson, no Arizona, em colaboração com a Administração de Aeronáutica e Espaço (N. A. S. A.), e sob o orçamento inicial de 160 mil dólares, soma equivalente a 4.560 contos, aproximadamente. — (A. N. I.).

Será votado esta tarde na Assembleia Nacional o projecto de lei do dr. Carlos Lima com alterações à Constituição

Na ordem do dia da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, — a que preside o conselheiro Albino dos Reis — prossegue a apreciação do projecto de lei do dr. António Carlos dos Santos Fernandes Lima, com alterações á Constituição Política, que tem provocado vivo debate e que deve ser votado esta tarde, passando-se, na sessão de amanhã, á discussão doutros projectos de lei, também com alterações ao estatuto fundamental, apresentados por diversos deputados.

A restauração da Faculdade de Letras do Porto

Antes da ordem do dia, o dr. Urgel Horta insistirá pela restauração da Faculdade de Letras do Porto, apontando as vantagens de toda a ordem que dela adviriam.

A acção comunista junto da juventude

O professor André Navarro ocupou-se, largamente, das actividades comunistas, começando por dizer:

—Thorez e Duclos foram, de facto, substituídos por Togliatti, na direcção suprema do comunismo íbérico. Esta mudança veio demonstrar o declínio acentuado do prestígio do partido comunista francês, e isto muito especialmente depois da subida ao poder do general de Gaulle e da derrota dos comunistas nas eleições legislativas desse país. Moscovo, temendo que o Partido Comunista francês seja posto fora da lei, fixou em Roma e outras cidades, especialmente do Norte da Itália todas as secções do partido com actividades ou projecção internacionais.

Afirma que «não nos devemos admirar, assim, por exemplo, de que a importante organização satélite «internacional dos Trabalhadores do Mar», que tanto trabalhou nas ligações comunistas com Portugal, comece agora a utilizar, além dos navios franceses, barcos italianos que escalam nos nossos portos, para ligações com elmentos subversivos actuando no nosso País, como também será de admitir que serão mais frequentes, por parte destes ultimos elementos, as viagens áquele país».

Refere-se ao jornal clandestino «Avante»; e, falando do «7.º Festival da Juventude», a efectuar em Viena, em princípio de Agosto, diz:

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

ESTRADAS E TURISMO

A ligação entre Cascais e Sintra faz-se ainda por uma velha estrada que data do tempo em que o percurso se fazia de sege ou de traquitana e em que a senhora Dona Carlota Joaquina, que Deus haja, habitava o Ramalhão. Corre, a principio, através de um descampado onde não se avista sombra de árvore e serpenteia, depois, entre muros de quintas que se cobrem, nesta época do ano, de buganvílias e sardinheiras. O traçado mantém-se como há um século: estreito, irregular, abaulado, impróprio para as exigências da circulação automóvel dos nossos dias. Em certos pontos, dois carros largos têm de tomar precauções especiais para não «fazerem a barba» um ao outro. O leito da estrada foi alcatroado há alguns anos, mas não oferece, nem segurança, nem comodidade. Trata-se de uma rodovia que liga entre si dois vértices do famoso triângulo de turismo com que enchemos a boca e que se pretende valorizar para gozo de nacionais e chamariz de estrangeiros. Não se compreende, portanto, que até hoje essa ligação não tenha sido ainda alargada, rectificada em alguns pontos, modernizada e o percurso entre Cascais e Sintra não se faça por uma estrada ampla, moderna, asfaltada, como aquela que, partindo da autoestrada, está já praticável até Rio de Mouro e que ficará a ligar Lisboa a Sintra em óptimas condições. Alguns dos sítios mais belos dos arredores da capital não dispõem ainda de comunicações fáceis e regulares. Outras localidades do País queixam-se do mesmo mal. A nossa rede de estradas atravessa uma crise grave. E sem estradas não vale a pena atrair turistas — só para proteger as oficinas de reparação de automóveis.

Reuniram-se todas as comissões do Congresso Internacional Católico da Infância

O dia de hoje do Congresso Internacional Católico da Infancia foi preenchido com a análise do tema «A criança e o seu futuro profissional». Os mil e duzentos congressistas, que representam quarenta e sete nações, distribuiram-se por doze comissões de trabalho.

A comissão jurídica ocupou-se do «trabalho das crianças e da orientação profissional»; a comissão de formação religiosa tratou da «Formação religiosa e da catequese»; a comissão de psicologia aplicada estudou a «adaptação escolar da criança á orientação e á vida profissional»; a «Acção da família na preparação da criança para o seu futuro profissional» foi discutida pela comissão de educação familiar; a educação pré-escolar foi o tema dos trabalhos de uma comissão especial; a comissão de Pedagogia Escolar ocupou-se da «Escola e da vida profissional»; a comissão médico-pedagógica e psico-social encarou as possibilidades do «futuro profissional da criança deficiente»; a comissão de instituições e comunidades para crianças privadas do meio familiar normal estudou o problema das crianças nesta situação; as actividades dos movimentos infantis foram analisadas na respectiva comissão; a comissão de Imprensa e da literatura infantil estudou a projecção destes instrumentos de cultura na orientação profissional da criança; na comissão de meios audiovisuais foi discutida a integração da criança no complexo social através desta forma de educação; e a comissão do ar livre pôs em evidência os efei-

(Continua na página central)

O Chefe do Estado almoçou em Belém com o titular e funcionários do Ministério dos Estrangeiros

No Palácio Nacional de Belém, almoçaram hoje com o Chefe do Estado os srs. drs. Marcelo Matias, ministro dos Negócios Estrangeiros, Adílio Pinto de Lemos, secretário interino do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Augusto de Castro, Luís Norton de Matos, director-geral dos Negócios Políticos, Rui Teixeira Guerra, director-geral dos Negócios Económicos, Alberto Franco Nogueira, adjunto do director-geral dos Negócios Políticos, Albano Nogueira, adjunto do director-geral dos Negócios Económicos, Antero Carreiro de Freitas, chefe de protocolo, Henrique da Silva Martins, chefe de gabinete do ministro, João de Mendonça, chefe da repartição dos congressos e conferências internacionais, João de Aragão Barros, chefe da repartição de administração consular, Gonçalo Caldeira Coelho, chefe de repartição das Questões Económicas, João de Sucena, chefe da repartição dos Negócios Políticos, Eduardo Bugalho, chefe da repartição dos Serviços Administrativos, Jorge Braga de Oliveira, chefe dos Serviços do Pacto do Atlantico e Alfredo Lencastre da Veiga.

Visado pela Comissão de Censura

A chalupa «Natália Rosa» que vai ser oferecida ao presidente do Brasil tocou terra na mesma baía onde desembarcou Pedro Alvares Cabral

RIO DE JANEIRO, 1. — Um crucifixo e uma velha bussola foram os unicos guias do casal português e do companheiro espanhol que, numa chalupa de menos de 6 metros de comprimento, pintada com as cores de Portugal, afrontaram o Atlantico e chegaram ao litoral brasileiro, após 107 dias de viagem. Tocaram a terra no mesmo sítio onde há quatro séculos desembarcou Pedro Alvares Cabral.

Os intrépidos aventureiros portugueses Felismina Inês Rosa e José Rodrigues Belchior, de Olhão, vão casar dentro de dias no Consulado de Portugal, embora não tenha sido ainda definitivamente fixada a data. Está porém assente que o casamento civil será rea-

(Continua na 6.ª página)

O frágil «Natália Rosa», que atravessou o Atlantico, navegando á vela, e que vai ser oferecido ao presidente do Brasil

Diario de Lisbôa publica hoje 24 páginas nas quais se inclui «Da mulher e da criança»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Veleidades, realidades

(Continuação da página anterior)

fundamento dessa concepção. Para o seu intérprete tem o valor dos dogmas que não admitem contestação.

A sua visão da Europa, tanto quanto é possível avaliar pela interpretação que dela aparece publicamente expressa, difere da de uma terceira força, ocupando uma posição de báscula entre os impérios que emergiram da segunda conflagração — o americano e o russo. E' a de um edifício estruturado no meio das tempestades que varrem o Mundo para ter uma função idêntica á dos Estados Unidos e da União Soviética, com eles discutindo e resolvendo em pé de igualdade. A ideia da terceira força europeia, fazendo o seu jogo entre os colossos nucleares, tinha uma feição oportunista e uma finalidade limitada. O sonho do general de Gaulle reveste-se de uma auréola ecuménica e procura reatar uma tradição de grandeza. Na sua imaginação, a Europa ressuscitada e o Sahara valorizado são pedras para erguer o edifício de um mundo identificado com o passado por uma história gloriosa.

Os meios postos ao serviço dessa causa são reduzidos em comparação com a grandiosidade das aspirações que traduz. A Europa, tal como a conhecemos, está dividida nas duas Europas de que falava Delaisi, as quais são atraídas pelo poderio e irradiação dos impérios novos. As velhas unidades nacionais debatem-se no meio de dificuldades que parecem insuperáveis — dividida a Alemanha, enfraquecida a Itália, a França a braços com uma campanha colonial que consome a sua substancia e perverte o seu génio. Nessa Europa, a Grã-Bretanha faz jogo á parte, incapaz de se decidir entre as suas afinidades com o continente e a sua missão universal diluida na Comunidade, ameaçada pelos xeiques árabes, que podem paralisar a sua máquina industrial, quer dizer, a vida do seu povo.

O pacto do Mediterraneo, englobando as nações ribeirinhas desse mar envolto na neblina de uma tradição incomparável, ressuscita as divagações mussolinianas de há um quarto de século. Nessa altura sulcavam-no as unidades antiquadas e desarmadas da Home Fleet. Hoje estão nele presentes a 6.ª esquadra americana e os cruzadores e submarinos soviéticos que utilizam as bases albanesas. A transformação é de vulto. Em Itália o general de Gaulle passeou nos campos de Magenta e Solferino, evocando uma colaboração de armas que deu ao Risorgimento os meios de terminar vitoriosamente a tarefa que foi, até então, sonho de poetas, exaltação de tribunos e bravura de aventureiros. Nesse quadro, a subtileza de Cavour valeu mais do que a espada de Garibaldi. A diplomacia italiana não perdeu depois disso as suas qualidades consagradas por uma acção secular, com que costuma distinguir entre as veleidades grandiosas e as realidades inelutáveis.

VOLTA À FRANÇA

Antonino Baptista conserva se em 10.º

NANTES, 1 (Especial para o «Diário de Lisboa»)—*A fase das surpresas começou ontem, embora em certa medida se esperasse o «sinal» de Roger Rivière, o recordista da hora. Com efeito, o contra-relógio individual, na distancia de 45 quilómetros, forneceu o grande ensejo para Rivière se evidenciar. A luta que o Francês travou com Anquetil e Baldini ficará a ser um dos mais belos momentos deste «Tour».*

A média atingida, 47,991, alerta o pundonor de Rivière que aguarda agora as montanhas para poder definir cabalmente as suas pretensões.

Sousa Cardoso e Antonino Baptista tiveram comportamento meritório, principalmente o primeiro que subiu vários lugares na classificação geral. Baptista inteligentemente, correu para se manter no 10.º posto, o que conseguiu.

Os corredores partem para a 7.ª etapa, a disputar hoje, ocupando os seguintes lugares:

1.º, Cazala (França), 33 horas, 59 minutos e 45 segundos; 2.º, Gauthier (Centro-Sul), 34 h. 1 m. 12 s.; 3.º, Annaert (Paris-Nordeste), 34 h. 1 m. 56 s.; 4.º, Vermeulin (Paris-Nordeste), 34 h 1 m. 57 s.; 5.º, Desmet (Bélgica), 34 h. 3 m. 12 s.; 6.º, Schellemberg (Suíça-Alemanha), 34 h. 3 m. 47 s.; 7.º, Picot (Oeste-Sudoeste) e Pauwells (Bélgica), 34 h. 4 m. 8 s.; 9.º, Stablinski (França), 34 h. 6 m. 11 s.; 10.º Antonino Baptista (Internacional), 34 h. 6 m. 49 s.; 11.º, Rivière (França), 34 h. 7 m. 46 s.; 12.º, Baldini (Itália), 34 h. 8 m. 37 s.; 13.º, Graf (Suíça-Alemanha). 34 h. 8 m. 41 s.; 14.º, Anquetil (França), 34 h. 9 m. 44 s.; 15.º, Graczik (França), 34 h. 10 m.; 16.º, Favero (Itália), 34 h. 10 m. 4 s.; 17.º, Darrigade (França), 34 h. 10 m. 14 s.; 18.º, Bahamontes (Espanha), 34 h. 10 m. 15 s.; 19.º, Galdeano (Espanha), 34 h. 10 m. 16 s.; 20.º, Saint (Oeste-Sudoeste), 34 h. 10 m. 17 s.; 21.º, Gaul (Holanda-Luxemburgo), 34 h. 10 m. 22 s.; 74.º, Sousa Cardoso (Internacional), 34 h. 15 m. 10 s.

Por equipas, a França ocupa o 1.º posto com 102 h. 13 m. 42 s., seguida pela Paris-Nordeste, 102 h. 17 m. 29 s., e Bélgica, 102 h. 19 m. 39 s.

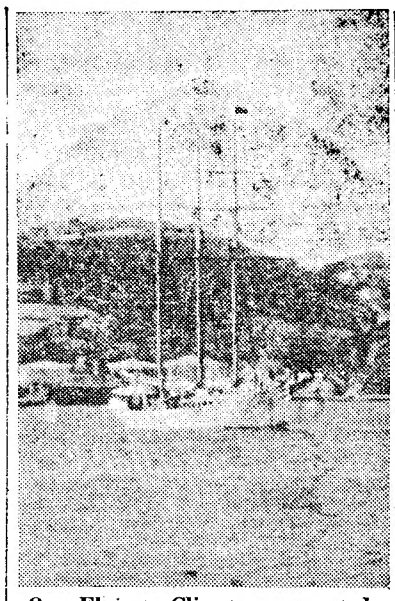
DOIS NAVIOS

para transporte de passageiros entre as duas margens do Tejo

Nos escritórios da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro efectuou-se hoje, de manhã, a cerimónia da assinatura do contrato de construção, com os Estaleiros Navais de Viana do Castelo, de dois navios para transporte de passageiros no Tejo, entre Lisboa e o Barreiro. Trata-se de barcos modernos, com a velocidade de 13 nós e acomodações para 1.012 passageiros com bom tempo e 560 com mau tempo. Construídos em ferro, medirão 50 metros de comprimento por 9,5 de boca e terão um deslocamento de 425 toneladas.

Serão unidades de casco metálico, com salões para passageiros bem como recintos ao ar livre, quatro portalós em correspondência com os átrios de ré e de vante e acessos amplos a todos os alojamentos.

Assinaram o contrato, por parte da C. P., os srs. prof. Mário de Figueiredo e eng. Mário Costa, e por parte dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, o administrador-delegado sr. Jaques de Lacerda.



O «Flying Clipper», ancorado no Tejo

Num barco sueco Adlai Stevenson larga amanhã de Lisboa para um cruzeiro no Mediterrâneo

No importante lugre-escuna sueco «Flying Clipper», cujas grandes dimensões o imposibilitam de refugiar-se na doca dos barcos de lesporto e recreio, razão porque se encontra fundeado a meio do Tejo, defronte de Belém, o famoso político Adlai Stevenson, antigo candidato democrático á presidência da Republica dos Estados Unidos e figura mundialmente célebre pelas suas ideias e pelo seu espírito de aventura, vai fazer um largo cruzeiro através do Mediterraneo.

Majestoso, com os seus três mastros e mastaréus, cruzando vergas no de vante, banhado de sol, o que faz realçar a sua impecável alvura, o «Flying Clipper», registado no porto de Malmoe, mais se assemelha a um enorme bacalhoeiro, daqueles que anualmente se concentram no Tejo para seguirem para a Terra Nova.

Pertence á firma «Clipperline» e o seu capitão é o sr. L. O. Skoglund, um corpulento e típico sueco, ainda jovem, mas experimentado nas rotas dos grandes oceanos. A tripulação é constituida por 31 pessoas, na sua maioria escandinavos, os quais se deslocam várias vezes, nos seus «gasolinas», a Lisboa, para a visitarem com minucia.

O «Flying Clipper», que já esteve em Portugal há dois anos, por ter participado na regata Torbay-Lisboa, chegou ao Tejo, vindo de Malmoe, anteontem, e partirá amanhã, de manhã, para Sevilha em cruzeiro pelo Mediterraneo, com Adlai Stevenson e a sua comitiva, de que fazem parte o casal William Benton, o sr. John Benton, o casal Roger Stevens e a sr.ª J. Stevens.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 33°; mínima, 17°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°,9; mínima, 14°,5.

—Temperaturas observadas ás 10 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 20°,4; na água do mar, 15°,3.

O PORTO pelo teletone

Feira do Livro

PORTO, 1 — Anunciou-se ontem precipitadamente, pela Rádio, que a Feira do Livro fora inaugurada á tarde, facto que, em boa verdade, vai acontecer apenas hoje, pelas 17 horas, com a presença das autoridades, escritores e livreiros, conforme oportunamente anunciámos. Não há duvida de que foi feliz a disposição dada aos 17 «stands», a meio da Praça da Liberdade, o que não prejudica o movimento dos peões que constantemente a atravessam. A Feira estará patente ao publico, todos os dias, desde as 17 ás 24 horas, até ao seu encerramento em 19 do corrente.

Caiu e fraturou a coluna

Recolheu ao Hospital de Santo António a tecedeira Clementina Cruz Martins, de 65 anos, casada, moradora na Rua de S. Rosendo, que deu uma queda de elevada altura e sofreu fractura da coluna vertebral.

CARTAZ DO PORTO

TEATRO EXPERIMENTAL — A's 21 e 45 — «Guerras do Alecrim e Mangerona».
RIVOLI—Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «A Arte e a Vida».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Pecado de amor».
BAIA BA — A's 15 e 30 e 21 30—«Homens das terras bravas».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O túnel do amor».
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os que sabem morrer».
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Montparnasse 19».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A marca do chicote».
PALACIO DE CRISTAL—Feira Popular do Porto
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «A ultima fortaleza».

Vôos de demonstração do «Nord Atlas 2502»

O moderno avião francês «Nord Atlas 2502», da «Nord Aviation», que há três dias chegou a Lisboa, realizou hoje uma série de 4 voos, em que participaram diversas entidades oficiais portuguesas e francesas, representantes da Imprensa e funcionários da T. A. P., Forças Aéreas Portuguesas, Aeroporto e Aeronáutica Civil.

O «Nord-Atlas 2502», que pela primeira vez veio a Portugal, é um aparelho misto de carga e passageiros, com 2 motores Bristol e 2 reactores, usado por algumas companhias de aviação francesas que exploram as linhas aéreas de Africa.

Assembleia Nacional

(Continuação da página anterior)

—Sabemos que se estão a preparar para visitar Viena alguns jovens escolares, trabalhadores e empregados de escritório. Todos estes «viajantes juvenis» que tencionam efectuar a viagem a maior parte via Itália, serão grandemente subsidiados pelas organizações juvenis comunistas que preparam o «Festival»; muitos deles não são, contudo, comunistas, e ignoram completamente as finalidades destes festivais.

Acrescenta que «esta nova reunião mostra que Moscovo lhes reserva novo e importante papel» e que «os responsáveis comunistas» pretendem «que não se repita o insucesso do ultimo festival realizado em Moscovo, em que as juventudes dos países ocidentais esclareceram, largamente, os seus camaradas russos, acerca da verdadeira origem de muitos dos dramáticos conflitos sociais registados na Hungria, na Polónia e na Alemanha Ocidental»:

—O festival de 1959 terá, muito especialmente, o fim de conquistar, para a causa do comunismo, as juventudes das regiões ultramarinas e dos países subdesenvolvidos. Apesar de o numero de participantes neste festival ter sido reduzido de 50 por cento, o numero de jovens afro-asiáticos convidados duplicará e o dos delegados sul-americanos triplicará. Na sua maior parte, estes serão inteiramente, subvencionados, enquanto os outros deverão pagar as suas despesas de transporte.

Depois de afirmar que «o comunismo não conseguiu, apesar de mais de 40 anos de propaganda e doutrinação, conquistar a juventude do mundo livre» e de se referir á «agitação de estudantes nas Republicas Soviéticas» aquele deputado dirá que o seu objectivo é esclarecer o País «e alguns jovens portugueses habilmente conduzidos pelos caminhos do mal, por mentores vários, intelectuais degenerados e falsos pastores apostados na torpe tarefa de destruir a Pátria, pela aniquilação da sua juventude».

O 1.º Congresso da Sacor

Conforme estava previsto, os agentes centrais e revendedores da Sacor que vão estar reunidos até ao próximo domingo no seu 1.º Congresso, concentraram-se hoje em Vila Franca de Xira. A hora do nosso jornal começar a circular os congressistas, ocupando 25 camionetas, dirigem-se a Lisboa, onde devem chegar ao meio da tarde.

TRAFARIA
A PARTIR DE 1 DE JULHO
TODOS OS DIAS UTEIS PARTIDAS DO
CAIS DO SODRÉ
ÀS
7,30 — 8,35 — 9,30
11,30 — 13,30 — 15,30
17,30 — 18,30 — 19,30

CRISBEL, L.DA
No nono aniversário da inauguração do seu estabelecimento, agradecem muito reconhecidos a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos a preferência que se têm dignado dispensar-lhes.
CRISBEL
BRINDES - UTILIDADES - NOVIDADES
R. do Carmo, 87-C — Tel. 33875 — LISBOA

VIDAGO, MELGAÇO & PEDRAS SALGADAS
Comunica a todos os seus estimados clientes que, a partir de 1 de Julho, transfere todos os seus serviços para a Rua Dr. Estevão de Vasconcelos, 58 (em Braço de Prata), com o telefone 381329, oportunamente avisando os números dos restantes telefones.
Lisboa, 30 de Junho de 1959
A ADMINISTRAÇÃO

ASPIRINA BAYER

De ontem para hoje

A HABITAÇAO ECONÓMICA

UM dos problemas sociais mais sérios e extensos do mundo de hoje, que aflige todas as grandes capitais e em Portugal parece ainda longe de se resolver a contento das classes trabalhadoras, é o da habitação económica. Vai dar-se agora um passo considerável nesse sentido? Um facto importante há pelo menos a registar: o sr. Presidente do Conselho fez ontem, em Conselho de Ministros, o exame minucioso da questão. Expôs até as linhas gerais de uma solução a dar a esse grave problema, com a colaboração do Município de Lisboa, das instituições de previdência social e de outros organismos interessados na edificação de casas ao alcance das camadas menos favorecidas da população. Igualmente analisou, a propósito, o sr. prof. Oliveira Salazar as necessidades dos funcionários publicos ou das Forças Armadas. O Conselho de Ministros apreciou ainda o relato da primeira fase dos trabalhos da Comissão Coordenadora de Simplificação Administrativa.

FEIXE DE NOTICIAS

O turismo é, em nossos dias, uma fonte de riqueza que merece a atenção e o patrocínio dos poderes publicos. Muito estará, decerto, por fazer, nesse domínio em Portugal, por muito que os encantos naturais do País possam suprir ou compensar, em diversas regiões, a falta de hotéis ou as deficiências do conforto. Entretanto, há que reconhecer e aplaudir as iniciativas tendentes a modificar esse panorama ainda ingrato. A Escola Hoteleira de Lisboa, inaugurada há um ano apenas, é já hoje uma realidade viva e promissora. Forja de profissionais competentes da industria em questão, a colocação dos seus diplomados não oferece, por ora, sombra de problemas. Ontem o ministro das Corporações deu-lhe a alegria e o prestígio da sua presença, indo ele próprio fazer entrega dos 37 primeiros certificados de aproveitamento aos alunos-pioneiros do curso de aperfeiçoamento. O dr. Veiga de Macedo exprimiu o seu desejo de ver a Escola integrar-se plenamente na organica corporativa...

* Decidiu o Conselho de Ministros nomear governador de Macau o sr. major do corpo de Estado-Maior, Jaime Silvério Marques, distinto oficial que prestou brilhantes provas no Instituto de Altos Estudos Militares e que, durante a ultima guerra mundial, mereceu altos louvores pelos seus serviços nos Açores. Chefe do Estado-Maior das Forças Expedicionárias na India, também nessa missão, durante o mais aceso do caso de Goa, teve ensejo de revelar notáveis faculdades.

* Nada é impossível neste mundo: assim a doçura pode responder á cólera e o bem ao mal, a beleza ao crime. Outras vezes nascem rosas entre abrolhos. Desta vez um cordeiro entre os lobos. Foi nas cercanias de Calde que uma ovelha pertencente ao rebanho do sr. Celestino Ferreira, tendo-se tresmalhado, acaso voluntáriamente, como aqueles bichos orgulhosos e míticos de que nos fala Miguel Torga, foi dar á luz entre barrocas num oiteiro cercado de lobos. E as feras hiantes pouparam o anho... Mistérios da Natureza, sorrisos casuais do destino cruento...

JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM no Palácio de Belém a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado os srs. eng.º agrónomo Luís Quartin Graça, prof. Caeiro da Mata, dr. Rafael Duque, embaixador dr. António de Seves e esposa, eng. Mendes Frazão, brigadeiro Maclean, Manuel da Silva Costa, cónego Galamba de Oliveira, António Coentro de Pinho, José Casimiro da Silva, Alvaro Barbosa Ribeiro e eng. Maurício Vieira de Brito. * O sr. Presidente do Conselho trabalhou com o sr. ministro da Presidência e recebeu o sr. prof. Veiga de Carvalho, da Universidade de São Paulo. * Três vítimas de atropelamentos mortais: Joaquim Ribeiro de Sousa, de 19 anos, colhido por um comboio no Norte, entre a estação de Aguda e a da Granja; o menino Almerindo Carvalho, de 5 anos, apanhado por uma camioneta, que fazia marcha atrás em Odivelas; D. Ana da Silva, de 70 anos, de Tomar, colhida por um automóvel. A sr.ª D. Hermínia Lopes Anciães, da Golegã, foi vítima do choque do automóvel em que seguia com uma furgoneta.

Homenagem em Leiria

ao gerente do Banco Nacional Ultramarino

LEIRIA, 1. — (Pelo telefone). — Os funcionários da filial do Banco Nacional Ultramarino nesta cidade promoveram uma homenagem ao seu chefe sr. Albino de Paiva Rebelo, que hoje completou 40 anos de exemplar serviço naquele importante estabelecimento de crédito, 30 dos quais na categoria de gerente.

O chefe dos serviços da filial, sr. Jordano Fernandes Canedo, em nome do pessoal da dependência, saudou o homenageado, a quem foi entregue uma salva de prata, como oferta de todos os que com ele têm trabalhado.

O sr. Albino de Paiva Rebelo agradeceu, muito sensibilizado a homenagem, á qual se associaram o comércio e a industria, da região.

Foram recebidos muitos telegramas de cumprimentos.

Em ALBERGARIA DOS DOZE o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por D. MARIA GONÇALVES.

Curso jurídico de 1942-1947

Nos dias 17, 18 e 19 do corrente, os antigos alunos de Direito que frequentaram, nos anos de 1942 a 1947, a respectiva Faculdade de Lisboa, comemoram os seus doze anos de formatura. No dia 17, haverá missa por alma dos mestres e condiscípulos falecidos, e seguidamente o curso visitará a sua velha Faculdade. No mesmo dia, pelas 11 e 30, assistirá, nas novas instalações daquele estabelecimento de ensino superior, a uma lição proferida pelo professor Pedro Martinez, mestre de Direito Fiscal e membro do curso. No dia seguinte, haverá um almoço ribatejano, no campo, com exibição do rancho folclórico das «Sete Saias» de Benavente, e um jantar-dançante, na «Tágide», O ministro da Justiça autorizou, por despacho de 17 de Junho, devidamente transmitido aos respectivos serviços, que os componentes do curso que são magistrados e funcionários possam ausentar-se, durante esses três dias. As inscrições poderão ser feitas para os condiscípulos Lipari Garcia e Luso Soares, Rua António Maria Cardoso, 15, 3.º, CD., Telefones 28522/3, Clemente Rogeiro, Emissora Nacional de Lisboa, ou Fernando Campos Ferreira, Rua do Salitre, 90, r/c.

Adormeceu ao volante

e originou um desastre

Esta madrugada, na recta de Pegões, verificou-se um desastre de viação, do qual resultaram ferimentos graves para o comerciante Gabriel Rodrigues, de 37 anos, residente em Malveira da Serra.

Aconteceu que uma furgoneta, conduzida pela esposa daquele comerciante, na qual se dirigiam para o Algarve, embateu com um sobreiro.

O referido comerciante deu entrada no Hospital de S. José, onde ficou internado com várias contusões, enquanto que a esposa saiu ilesa do desastre.

Ao que parece, o acidente foi motivado por aquela senhora ter adormecido ao volante.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja matriz de Serra de El-Rei, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Emília Correia de Oliveira, filha do sr. Inácio Alexandre de Oliveira e da sr.ª D. Francisca Rodrigues Correia; com o sr. Joaquim Jorge Maurício Vitória, funcionário bancário, filho do sr. Jorge dos Remédios Vitória, proprietário e da sr.ª D. Miquelina Amador Maurício Vitória. Foi celebrante o rev.º Vítor Maurício Franco, capelão-chefe dos Hospitais Civis de Lisboa e primo do noivo. Seguiu-se um banquete a que assistiram cerca de duzentos convidados. Os noivos fixaram residência em Alcobaça.

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

A tomar parte na reunião anual da Trans-Zambesia Railway Company, seguiu hoje para Londres o escritor Joaquim Paço d'Arcos.

DR. ANTÓNIO DE LUCENA

A ocupar as suas novas funções de conselheiro da Embaixada de Portugal em Madrid, partiu para aquela cidade o dr. António de Lucena.

DR. OLIVEIRA PEQUITO

Por via aérea, segue hoje para Hong-Kong o dr. João Eduardo Nunes de Oliveira Pequito, que vai assumir as suas novas funções de cônsul de Portugal naquela cidade.

Uma boa notícia

Para os que sofrem dos

PÉS

Sentirá um bem estar imediato logo que mergulhe os seus pés num banho tonificante com Saltratos Rodel (sais cientificamente doseados e maravilhosamente eficazes). Este banho oxigenado expulsa as dores, dá vida aos pés, tornando-os frescos e leves. Os calos amolecidos extraem-se com mais facilidade. Hoje à noite, um banho com Saltratos Rodel... Amanhã passará alegremente. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

OLIVA

COMUNICADO

Indústrias A. J. Oliveira, Filhos & C.ª, L.da têm o prazer de informar que, a partir de 1 de Julho, as suas máquinas de costura passarão a ter preços iguais em todo o território nacional: Continente, Ilhas e Províncias Ultramarinas. Esta uniformização, de inegável benefício para os portugueses de além-mar, só foi possivel, ainda que com sacrifício, graças ao desvanecedor acolhimento do público e ao desejo de bem servir.

OLIVA

MÁQUINA DE COSTURA DE PORTUGAL

ABC

EMP. TEATRAL ABC, LDA. — T. 366745

Maiores de 17 anos

JOSÉ MIGUEL APRESENTA
AS 20 e 45 e 22 e 45 h.
LEÓNIA * AIDA
JOSÉ VIANA * SOLNADO
CARLOS COELHO
no «compére»

A SENSACIONAL REVISTA DE GARGALHADA
MULHERES A' VISTA!

Com as grandes atracções:
MARIA DE FÁTIMA BRAVO
MAX
BERTA LORAN
LINA BELMONTE
32 FIGURAS EM CENA

DEFINITIVAMENTE
Só até DOMINGO
no teatro MONUMENTAL
VASCO MORGADO apresenta
Eles, Elas... e os Meninos
uma comédia de André Roussin
em 5º mês
com Irene Isidro Benamor e Paula
FRENTE A FRENTE UM GRANDE ELENCO
MAIORES DE 17 ANOS

RIR! RIR! RIR! RIR!...
BENAMOR ● PAULA ● SANTANA
DULCE ● HELENA ● MIRANDA ● FLORBELA
● HOJE, À NOITE, ás 21.45 ●
(ADULTOS — Maiores de 17 anos)
BONS LUGARES DESDE 5$00
(AR CONDICIONADO)

NO INTERVALO — Passagem de modelos das máquinas de tricotar «BUSCH»

■ ATENÇÃO ■
ELES, ELAS...
e os MENINOS
Dia 6, em VILA FRANCA DE XIRA
» 7, em TORRES VEDRAS
» 8, em BOMBARRAL
» 9, em SINTRA
Dias 10 e 11, em CASCAIS

Na HAVANEZA DE ALMADA em Almada. Av. Afonso Henriques, 9 vende-se o «DIARIO DE LISBOA»

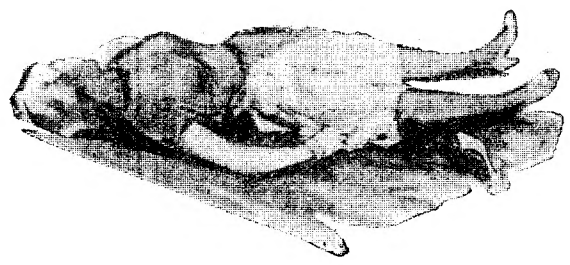
ADULTOS
(m. 17 anos)

Dist. Sonoro Filme

MAIGRET desvenda o mais aliciante mistério policial de toda a criminologia numa investigação empolgante de inteligência e de nervos, de suspense e de audácia, no coração de Paris!

DESAFIO AO CRIME

Realização de JEAN DELANNOY
Segundo a obra lapidar de GEORGES SIMENON
JEAN GABIN e ANNIE GIRARDOT
à frente de um escol de grandes vedetas



HOJE
estreia de excepcional categoria

IMPÉRIO

Coliseu

Só hoje, os grandes filmes «Miguel Strogoff» e «La Revoltosa»
Último dia. Preços populares

Que ninguém deixe de aproveitar hoje para ir ao Coliseu ver, no maior «écran» panoramico, um sensacional programa duplo de cinema com os grandes filmes «Miguel Strogoff» na magistral interpretação de Curt Jurgen e «La Revoltosa» uma das mais belas obras da cinematografia espanhola com Carmen Sevilha, a grande Orquestra Sinfónica de Madrid e a notável cantora Maria de los Angeles Morales. Hoje, ultimo dia.

AMANHÃ
UMA ESTREIA SENSACIONAL!
SÃO JORGE
Uma aventura de amor vivida no coração da África negra!

BELINDA LEE
MICHAEL CRAIG
PATRICK McGOOHAN
ANNA GAYLOR

O VALE DAS MIL MONTANHAS
(NOR THE MOON BY NIGHT)

EM EASTMANCOLOR
Do livro de JOY PACKER
Argumento de GUY ELMES
Produção de JOHN STAFFORD
Realização de KEN ANNAKIN
ADULTOS
(Maiores de 17 anos)
UM EXCLUSIVO
JAROFILME

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — DESAFIO AO CRIME — IMPÉRIO

SÃO LUIZ TEL. 27175
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Um filme da maior categoria e do mais alto interesse
UMA SOMBRA NA SUA VIDA
com Jean Simmons e Rhonda Fleming

EDEN TEL. 20768
A's 15.30, 18.30 21.45 (M/17 anos)
Um filme de emoção e «suspense»
CRIME POR ENGANO
c/ Dick Bogarde e Margaret Lockwood
As mulheres não podiam resistir ao seu encanto fatal.

AVALADE
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Uma história que interessa a todos — mas principalmente ás mulheres!
Telefone 63080
UMA SOMBRA NA SUA VIDA
com Jean Simmons e Rhonda Fleming

ODEON
21.30 (M/12 anos)
REPOSIÇÃO em 6.ª semana de um exclusivo da época
Telefone 26282
JOSELITO (o pequeno pastor)
com Joselito e Camardiel

ROYAL TEL. 845037
21.00 (M/17 anos)
IDADE PERIGOSA
ULTIMA ORDEM

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer)
21.30 (M/17 anos)
2 F. Cinemascope
MATAR PARA VIVER
com Ray Milland
O MUNDO É DAS MULHERES
com Clifton Webb

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
Cinemascope
LUTA DE MORTE
com Joel Mc Crea

CINEMA IDEAL
21.00 (M/17 anos)
TERÇA-FEIRA NEGRA
SPARTACO (o gladiador de Trácia

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos)
2. SEMANA
Um filme que marca uma data no cinema policial mundial!
O CÍRCULO VICIOSO
com John Mills

POLITEAMA TEL. 26305
15.15 18.15 e 21.30
Ultimas exibições
Maravilhoso espectáculo de revista, mistério e «suspense»,
TEATRO DO CRIME
c/ Maria Antonieta Pons e Silva Pinal
Eastmancolor — Adultos (M. 17 anos)
Amanhã ás 21.30, Estreia «A marca do Zorro» — (M/12 anos).

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) 21.30 (M/17 anos)
O emocionante filme policial
TRAFICANTES DE COCAINA
com Betsy Palmer — Jack Lord e Barry Atwater

AVIS Tel. 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Um dos maiores actores do nosso tempo num filme inesquecível
A MORTE DE UMA ILUSÃO
com José Ferrer e Dean Jagger

ESPLANADA PORTUGALIA
21.30 (M/17 anos)
Agfacolor
POR AMOR DUMA RAINHA
O CRIME DA RUA 99

IMPÉRIO Tel. 55134/5
21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
Uma realização de Jean Delannoy, segundo uma obra policial do famoso George Simenon
DESAFIO AO CRIME
com Jean Gabin e Jean Desailly
Ar condicionado — Temp. da sala a 21º
A's 18.30, ses. clás. «Chamada para a morte» — (M/17 anos).

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Gary Cooper e Julie London em
O HOMEM DO OESTE
Cinemascope — Cor de luxe
Amanhã ás 21.30, Estreia «O vale das mil montanhas» — (M/17 anos).
Ambiente refrigerado

ROMA Telef. 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo a mais divertida e sensacional comédia francesa
DESFOLHANDO A MARGARIDA
com Brigitte Bardot e Daniel Gelin
B. B. deliciosa, provocante e irresistível.

CAPITÓLIO TEL. 27493
21.15 (M/17 anos)
MACABRO
com William Prince e Jim Backus
Em compl.: SALOMÉ
No TERRAÇO, ás 21.30—(M/12 anos)
O INVENCIVEL DAVY CROCKETT
PRIMAVERA SOBRE O GELO

TERRASSE TEL. 90017
21.00 (M/17 anos)
Cinemascope
UM REI E QUATRO RAINHAS
RUAS SOMBRIAS

LIZ TEL. 48560
21.00 (M/17 anos)
2 F. Cinemascope
O GRITO DE FURIA
AMA-ME COM TERNURA

CASINO ESTORIL
O DILUVIO DO MEDO
21.30 (M/17 anos) com Howard Keel

JOGOS FLORAIS
da Costa do Sol

Organizados pelo jornal «A Nossa Terra», de Cascais, vão realizar-se os «Jogos Florais da Costa do Sol», nas modalidades de conto, reportagem, poema épico, poema lírico e soneto.

Os interessados devem solicitar o regulamento ao jornal «A Nossa Terra», Rua Regimento 19, 4, Cascais.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

E' provável que o actor Alvaro Benamor, da companhia do Teatro Monumental, seja oportunamente substituído no desempenho da comédia «Eles, elas... e os meninos».

— Já vem a caminho de Lisboa todo o material de cena da companhia italiana de fantasias e revistas Cantarelli, que esteve a actuar no Rio de Janeiro.

— Alguns artistas portugueses de circo foram contratados para o Circo Fréres Prin, que no dia 4 inicia uma digressão artística pela Província.

— Vai ser reorganizada a companhia Laura Alves, com o propósito de recomeçar, pela Província, a representação da comédia «A rainha do ferro-velho».

— Dentro de dias, começará a funcionar, no Teatro ABC, uma instalação de ar condicionado. A temporada daquele teatro só deve concluir-se em fins do corrente mês.

— Para actuar na revista «Há feira no Coliseu», o empresário Giuseppe Bastos está em negociações para contratar um grupo de bailarinas inglesas.

— O cómico brasileiro Colé, que vai inaugurar em S. Paulo a sua habitual temporada de revistas, deverá apresentar-se em Lisboa, numa companhia de um teatro popular, em Janeiro do futuro ano.

— Em Almeirim, o programa «Passatempo» vai apresentar um espectáculo, no sábado, no qual participa o artista Joaquim Cordeiro.

No D. Maria II

está em cena «Guerra fria»

A graça irresistível de «Guerra fria», a farsa de Francisco Mata com que o D. Maria II, está a preencher uma curta temporada de Verão que limita, necessariamente, a carreira deste espectáculo, está a atrair ao D. Maria II um publico que gosta de divertir-se e que, todas as noites, aplaude entusiasticamente este novo êxito. E, para que o triunfo chegasse a exceder as previsões mais optimistas, muito contribuiram as brilhantes criações de um admirável conjunto de artistas de que fazem parte, além de Palmira Bastos, que também encenou o espectáculo com rara competência, Amélia Rey Colaço, Aura Abranches, Luz Veloso, Gina Santos, Helena Felix, Meniche Lopes, Laura Fernandes, Cristina Pavão, Erico Braga, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Manuel Correia e José Cardoso.

No Império

«Chamada para a morte»

Hitchcock é o mestre bem conhecido dos filmes de «suspense». E talvez a sua obra mais significativa seja «Chamada para a morte», que tem como protagonista dois nomes

(Continua na página seguinte)

HOJE, ÀS 21,30

em 6.ª SEMANA no Odeon

TARDES PARA MAIORES DE 6 ANOS
NOITES PARA MAIORES DE 12 ANOS

26283

JOSELITO

(O PEQUENO PASTOR)

UM EXCLUSIVO DE ÉPOCA, com JOSELITO e CAMARDIEL

As estreias de hoje

No Império

Título — «Desafio ao crime».
Produção — Francesa.
Realização — Jean Dellannoy.
Interpretação — Jean Gabin, Olivier Hussenot, Annie Girardot, Jean Desailly.
Argumento — Um romance de Georges Simenon.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 17 anos.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ás 22 HORAS (12 anos)

UM GRANDE ÊXITO

GUERRA FRIA

de FRANCISCO MATA
com um notável elenco

PREÇOS DE VERÃO

A SEGUIR NO AVIS

UM FILME EMOTIVO E REALISTA NÃO SOBRE A DELINQUÊNCIA JUVENIL MAS SOBRE OS PROBLEMAS QUE INTERESSAM AOS JOVENS NORMAIS DE TODOS OS PAÍSES

ESCÂNDALO na CIDADE

CINEMASCOPE

UM FILME DIFERENTE E EMOCIONANTE

Realização de HELMUT KAUTNER

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

JOHN SAXON
SANDRA DEE

FINALMENTE DESVENDADO O HOMEM DOS SONHOS DA B. B.

MORENO, DESLEIXADO, MAL EDUCADO, NÃO MUITO BONITO, MAS COM CLASSE...

PELO MENOS É O QUE ELA AFIRMA EM

desfolhando a margarida

DANIEL GELIN * MISCHA AUER
DARRY COWL

O FILME MAIS SENSACIONAL DO ANO

UM ÊXITO COLOSSAL EM

3.ª SEMANA NO ROMA

EM RIGOROSO EXCLUSIVO ESTE FILME NÃO VOLTARÁ A SER EXIBIDO NO PAÍS NA PRESENTE ÉPOCA

ADULTOS - MAIORES DE 17 ANOS

MARIA VITORIA

Emp. «E. Salvador e R. Martins, Ld.ª»
Às 21 e 23 horas Adultos—M/17 anos

«As Sevilhanas», por Salvador e António Silva

Salvador

APRESENTA

A REVISTA POPULAR COM MAIS GRAÇA, ALEGRIA E DINAMISMO DOS ÚLTIMOS ANOS!

UMA REVISTA PARA RIR!

DEOLINDA RODRIGUES

ARRAIAL DE LISBOA

EDYR LOPES

No ALGUEIRÃO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por VITOR MANUEL PIRES DA SILVA.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

a que a Academia de Hollywood concedeu o Oscar para o melhor interprete: Grace Kelly — hoje a princesa Grace Patrícia de Mónaco — e o grande artista Ray Milland, que o publico frequentador habitual das tardes clássicas do Império teve o excepcional prazer de ver, pessoalmente, comentar ali um dos seus filmes «Chamada para a morte» exibe-se, a pedido, na quarta-feira, ás 18 e 30, na 149.ª sessão clássica do Império.

VIDA MUSICAL

O próximo concerto de «Sonata»

Depois de amanhã, as 21 e 30, realiza-se, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o 82.º concerto de «Sonata».

O programa, que se reveste do maior interesse, consta de *Suite á quinta* (1947), de Panufnik e Cinco Nocturnos, de Lopes Graça, por Maria da Graça Amado da Cunha; *Quatro peças para violino e piano, op. 7 (1910)*, de Anton Webern, e *Sonata op. 80* (1938-46) de Prokofieff, por Lídia de Carvalho e Maria Helena Matos Silva; *Sonata a quatro*, de Malipiere, por Luis Boulton, J. Santos Pinto, Carlos Saraiva e João Mateus, do Quarteto Nacional de Sopro. Fará a apresentação do concerto o dr. João de Freitas Branco. As inscrições podem fazer-se na Academia de Amadores de Musica, Rua Nova da Trindade, 18, 2.º, Esq., Telef. 25022. Os estudantes e os sócios da J. M. P. beneficiam de descontos especiais.

Os novos corpos gerentes e novos sócios honorários da Juventude Musical Portuguesa

Reuniu-se ontem a Assembleia Geral da J. M. P. para a eleição de novos corpos gerentes, discussão do relatório e contas da gerência finda e apreciação de propostas da direcção ou dos sócios.

Após a votação, os drs. Herminio do Nascimento, João de Freitas Branco e Alves Caetano continuam nos seus cargos de, respectivamente, presidentes da Assembleia Geral, da Direcção e do Conselho Fiscal. A direcção apresentou duas propostas que foram aprovadas. A primeira dizia respeito a uma revisão das quotas dos sócios com mais de 35 anos. A segunda propunha a eleição de um presidente de honra e de novos sócios honorários. A Assembleia aprovou que: o maestro Pedro de Freitas Branco fosse nomeado presidente de honra, e sócios honorários as seguintes entidades colectivas: Fundação Calouste Gulbenkian, Orfeão Portuense, Academia de Amadores de Musica, Sociedade de Concertos de Lisboa, Sociedade Nacional de Musica de Camara, Círculo de Cultura Musical, Sonata; sendo também conferida a qualidade de sócio honorário ás seguintes personalidades: Cláudio Carneiro, Maria Judice da Costa, Luís Costa, Armando José Fernandes, Frederico de Freitas, Fernando Lopes Graça, Manuel Joaquim, Santiago Kastner, Ema da Camara Reis, Mário Sampaio Ribeiro, Artur Santos, Jorge Croner de Vasconcelos.

«Noites brancas»

Comentado por Maria da Graça Freire

Depois de amanhã, pelas 18 e 15, será projectado o admirável filme de Luchino Visconti extraído do célebre romance de Dostoievsky «Noites Brancas». Esta será a primeira sessão do 2.º Ciclo Cultural «A Literatura e o Cinema» promovido pela Sociedade Portuguesa de Escritores. O comentário da película será feito pela romancista Maria da Graça Freire que recentemente obteve o prémio «Eça de Queirós» com a sua obra «A terra foi-lhe negada».

No «foyer» estarão expostos e á venda, durante o intervalo, os livros de Maria da Graça Freire, que serão autografados pela autora.

Sessão cultural

promovida pela F. N. A. T.

A F. N. A. T. e a Junta da Acção Social, em colaboraçdo, promovem no próximo dia 7 de Julho, no Cinema Império, pelas 18 e 30, uma sessão de cinema com filmes coloridos inteiramente dedicados á nossa India, nos quais perpassam todas as belezas e monumentos históricos daquela província ultramarina, sem duvida o maior padrão da epopeia portuguesa em terras do Oriente.

Os filmes a apresentar são os seguintes: «Rumo á India», «Como a India recebeu o governador-geral», «Sentinelas do mar», «Dia de anos de Portugal no Oriente», «Romagem a Diu», «Manhã de sol em Damão», e «Natal em Goa».

Os bilhetes para este espectáculo são distribuidos na 2.ª Secção da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180.

Moniz Trindade

parte para África

Parte na segunda-feira, num dos aviões da T. A. P., para África, o artista da rádio e televisão Moniz Trindade, que ali vai actuar nas principais casas de espectáculos e «boîtes».

Moniz Trindade, que conta demorar-se muito tempo em África, é acompanhado pelos artistas Maria Adalgisa e Elsa Vilar, que colaborarão nos seus programas.

Cine-Clube Católico

Amanhã, pelas 18 e 30, o Cine-Clube Católico efectua, para os seus sócios, no Cinema Roma, mais uma sessão cinematográfica. Será exibida a conhecida comédia musical «Negócio de pijamas», com Doris Day. O comentário habitual será feito pelo distinto crítico de cinema Manuel Gama.

Chapéus há muitos — Aguardentes também há — Mas BOTELHAS há só uma verdadeira de Torroais—Salvaterra de Magos

Hoje às 21,30 horas

Pavilhão dos Desportos

FERNANDO LIMA, com o seu famoso conjunto de bailados, gentilmente cedido pelo Casino do Estoril

Banda e orfeão dos Alunos da **Casa Pia de Lisboa**

Ginástica por crianças do **Campolide A. C.**

Variedades por: **ALICE AMARO, LORIS VELLI, MADALENA IGLÉSIAS, LUIZ SARAIVA, MARIA JOSÉ VALÉRIO, RUI DE MASCARENHAS** e **TRISTÃO DA SILVA.**

Maiores de 12 anos

Bilhetes nas bilheteiras do Pavilhão — Preço único 10$00

A aventura do "Natália Rosa"

(Continuação da 1.ª página)

lizado pelo cônsul de Portugal, João José Dinis, que nesse sentido recebeu já indicações da Embaixada de Portugal. O cônsul declarou que tanto os dois Portugueses como o Espanhol desejam ficar no Brasil e, por esse motivo, vai procurar legalizar a situação dos compatriotas e, possivelmente, também a do Diaz, porque, de qualquer modo, este ultimo viajou num barco português.

Guiando-se pelas estrelas, aguentaram uma tempestade de dezoito dias

O timoneiro, José Belchior, descreveu aqui alguns pormenores sobre a grande aventura, desde o seu início, em Olhão, quando, sem uma profissão definida, não podia economizar a quantia necessária para comprar uma passagem para o Brasil. A oportunidade apresentou-se quando dois Franceses, cansados dos seus cruzeiros, puseram a sua chalupa á venda. José, como aliás todos os compatriotas da região, tinha noções de navegação. Assim, depois de ter adquirido, por 4.000 escudos, o barco, que passou a chamar-se «Natália Rosa», embarcou para Dakar, de onde deveria partir para a grande travessia.

No dia 1 de Outubro, ele, sua mulher e um outro Português — Eduardo Guerreiro — levantaram ferro com destino a Dakar, onde chegaram cinco meses mais tarde. Ali o Guerreiro renunciou a continuar na expedição, enquanto o José conseguia um lugar de pedreiro para comprar provisões. E foi em Dakar que conheceu Adrian Léon Diaz, espanhol, de 25 anos, pintor da construção civil, que aceitou tomar parte na aventura.

Se a primeira etapa se passou sem graves inconvenientes, o mesmo não sucedeu na segunda. Logo nos primeiros dias que se fizeram ao mar, aguentaram uma tempestade que durou 18 dias! Não dispunham senão duma bussola, pois um sextante que um compatriota lhes oferecera em Dakar foi-lhes roubado no momento da partida. Os navegadores guiavam-se pelas estrelas e os homens revezavam-se ao leme, enquanto Felismina ia ajudando na faina, conforme podia, não deixando de rezar pelo êxito da aventura; os três comendo quase exclusivamente arroz e peixe-voador. No 51.º dia, faltaram os víveres e a água potável. Os três navegadores teriam certamente morrido de fome e de sede, se não tivessem sido vistos pelo petroleiro holandês «Karlinga» que os abasteceu. Algumas vezes, faltava o vento, e os homens sentavam-se a remar. Felismina continuava a prestar todo o serviço possível mas as suas forças começaram a faltar-lhes, pois espera um «bebé».

Por fim, ao cabo de 107 dias, alcançaram a terra prometida, e o «Natália Rosa» lançou ferro em Porto Seguro, no mesmo ponto em que, há 459 anos, Pedro Alvares Cabral tinha fundeado. Até ao Rio de Janeiro, a chalupa foi rebocada por um barco de pesca que a deixou na baía.

Chegaram com todos os documentos em ordem

As autoridades portuguesas do Rio de Janeiro puseram-se á disposição dos navegadores. Por sua vez, a Polícia Marítima disse que o barco «Natália Rosa» e os seus tripulantes chegaram ali com todos os documentos em ordem, razão pela qual foram despachados imediatamente, sem quaisquer entraves.

Barbados e queimados pelo Sol, o Belchior e o Diaz contam com a maior simplicidade a sua aventura, sem qualquer espécie de vaidade. E' Belchior, alto e magro (foi jogador de basquetebol), quem, na sua qualidade de capitão, toma a palavra, respondendo com precisão a todas as perguntas que lhe fazem enquanto o seu companheiro se contenta, a sorrir, em acenar a cabeça. Felismina fala pouco e parece esgotada pela viagem. O seu «bebé» deve nascer em Setembro.

Bem instalados no «Vasco da Gama» até encontrarem emprego

Os três aparentam gozar de boa saúde e entem á tarde mudaram-se do pequeno hotel onde dormiam para as instalações náuticas do Clube de Regatas Vasco da Gama, que oferece o alojamento, em aposentos de primeira classe, e comida, até eles arranjarem emprego. Os dois homens anunciaram que só cortarão as suas longas barbas e cabelos depois de conseguirem trabalho no Brasil, tendo-se posto já em campo á procura de profissão.

Assunto de todas as conversas no Rio

Os Cariocas acolheram com a maior alegria e simpatia os aventureiros do «Natália Rosa», cuja odisseia é o assunto obrigatório de todas as conversas no Rio e figura com grande relevo em todos os jornais, juntamente com fotografias e declarações feitas pelos três navegadores.

O barco será oferecido ao Presidente da Republica brasileira, como reconhecimento pelo asilo recebido no Brasil. — (F. P. — A. N. I.).

Está no Tejo o navio-escola «Sebastian Elcano»

O navio-escola «Sebastian Elcano», da Marinha de Guerra de Espanha, entrou hoje, de manhã, no Tejo, em viagem de instrução de guardas-marinhas.

Navegando sob o comando do sr. capitão-de-fragata D. Miguel Dominguez Sotelo, o navio tem uma tripulação de 21 oficiais e 267 sargentos e praças. A bordo viajam ainda67 guardas-marinhas, que completam agora a sua primeira viagem de instrução, iniciada em Janeiro.

Cerca das 9 horas, aquele vaso de guerra pairava ao largo de Cascais, onde meteu piloto. Lentamente começou, depois, a subir o rio.

Ao passar diante do Forte do Bom Sucesso, cerca das 10 e 30, saltou a terra, saudação que foi correspondida.

Meia hora depois, o navio-escola espanhol atracava ao cais da Doca da Marinha.

Entraram, então, a bordo, um oficial do comando naval do continente, que apresentou cumprimentos ao comandante do «Sebastian Elcano», o adido naval á Embaixada de Espanha e o oficial de ligação português, 2.º tenente Carmo Duro.

O comandante Sotelo desembarcou, mais tarde, e, acompanhado do adido naval espanhol e do oficial de ligação português, apresentou cumprimentos ao Embaixador do seu país, D. Ibanez Martin, e ao comandante naval do Continente, sr. almirante Nuno de Brion. Deixou ainda um cartão de cumprimentos no gabinete do chefe do Estado-Maior da Armada, sr. almirante Guerreiro de Brito.

Aqueles cumprimentos foram retribuídos a bordo do «Sebastian Elcano», pelo embaixador espanhol e, em representação do sr. almirante Nuno de Brion, pelo sr. capitão-de-fragata Vieira Lopes, chefe do Estado-Maior do Comando Naval do Continente.

Continuam as provas do Concurso Hípico de Évora

EVORA, 1 — (Pelo telefone) — Continua a disputar-se o X Concurso Hípico Oficial de Evora. Nas ultimas provas realizadas os resultados foram os seguintes: Taça «Comissão Municipal de Turismo», para equipas de dois, 1.º, capitães Leopoldo Severo e Graça, com 3 pontos, 2 m. 5 e 1/5 s.; 2.º, José Carvalhosa e capitão Jorge Matias, com 4 pontos, 2 m. 1 s.; 3.º, tenente Gabriel Dores e capitão Craveiro Lopes, 4 pontos, 2 m. 38 e 4/5 s.. Taça «4.ª Região Militar»: 1.º, tenente Amadeu Duarte, 1 m. 1,2/5 s.; 2.º, capitão Semedo de Albuquerque, 1 m. 2 s.; 3.º, «ex-aequo», capitão Virgílio Raposo e tenente Pinto de Aguiar, 1 m. 3 e 2/5 s. Taça «Grande Prémio de Evora», 1.º, Major Rhodes Sérgio, 4 pontos, 1 m. 5 s.; 2.º, tenente Helder Matias, 4 pontos, 1 m. 6 e 2/5 s.; 3.º, tenente-coronel Machado Faria, 7 pontos, 1 m. 18 s. Taça «Direcção Geral dos Serviços Pecuários», 1.º, tenente Pires Monteiro, 1 m. 1 e 1/5 s.; 2.º, alferes Golão de Melo, 1 m. 1 e 2/5 s.; 3.º, capitão Leopoldo Severo, 1 m. 2 e 3/5.

Propaganda médica (grátis) da *FAL Apartado (Central) 142* LISBOA

Olhão continua a viver em atmosfera de grande entusiasmo

OLHÃO, 1 (Pelo telefone) — A população olhanense continua a viver horas de emoção e geral contentamento, pelo êxito da viagem do «Natália Rosa», á qual nos temos largamente referido, desde o primeiro dia em que conseguimos identificar a frágil embarcação, de 5,60 metros de comprido e uma vela de caranguejo como unico meio de locomoção.

O nome de José Belchior, intrépido timoneiro, anda de boca em boca, pelas ruas, cafés, repartições publicas, por toda a parte onde a proeza é assunto dominante de todas as conversas. Grupos compactos de pessoas lêem com viva curiosidade as notícias difundidas pelo «Diário de Lisboa», através de grandes «placards» afixados em dois dos principais estabelecimentos.

O simpático e popular clube «Os Olhanenses», de que fez parte o Belchior como «boxeur» e basquetebolista, ofereceu todo o seu apoio e os seus atletas para as homenagens que vão ser promovidas por uma comissão especialmente constituída, na qual se integram as mais representativas figuras olhanenses das artes, das letras, do comércio e da industria, sem esquecer a gente heroica do mar, onde vai arrancar o pão de cada dia, e que tem no José Belchior o seu verdadeiro símbolo de coragem e abnegação.

A referida comissão deve avistar-se, dentro de dias, com o presidente do Município, sr. Lourenço Mendonça, a fim de expor o seu programa comemorativo e solicitar a colaboração e o apoio da Camara. São constantes as adesões de Olhanenses, dispersos por todo o País, que querem cooperar nas homenagens ao feito dos seus dois corajosos conterrâneos.

Reuniões científicas

No Hospital de Santa Maria

Amanhã, ás 12 horas, na Aula 5, piso 2, do Hospital de Santa Maria, realiza-se uma sessão de propedeutica-médica, na qual serão discutidos dois casos de «Leucemia aguda» e de um caso de «Quisto hexático do fígado» com exame esqueleto ortográfico.

Torne-se ao sol

2 VEZES MAIS BRONZEADA EM 2 VEZES MENOS TEMPO

— mesmo nos dias parcialmente encobertos, com o filtro científico que «armazena» o Sol

Em 3 dias, conseguirá um bronzeado uniforme, de 3 tons mais carregado em todo o corpo, com uma intensidade e uma riqueza de coloração que doutro modo não seriam possíveis, graças á bomba Spray-Tan com Filtro Fluido «F 29:31» de grande potência.

Sem engordurar nem pegar o Spray-Tan dá á pele uma protecção científica total, com 2 vezes mais bronzeado em 2 vezes menos tempo, porque só o Spray-Tan contém o Filtro Fluido «F 29.31» que acelera a intensifica a pigmentação da epiderme — mesmo com o tempo parcialmente encoberto — captando a gama super-bronzeadora da luz solar. Resistente á água, mesmo depois de vários banhos, o Filtro Fluido «F 29:31» continua a agir durante 3 a 4 horas, de tal modo que, com o SPRAY-TAN, a sua pele «armazena» literalmente o Sol e adquire sem peladas um bronzeado mais profundo.

Peça ao seu fornecer o SPRAY-TAN ainda hoje... o Spray-Tan «Original» (na bomba rosa) ou a nova «Espuma de Lanolinas» Spray-Tan, super-suavizadora, ao mesmo tempo que super-bronzeadora e super-protectora (na bomba creme). A' venda nas perfumarias, farmácias, drogarias, Cabeleireiros, etc. Distr. F. Lima & C.ª Succ., Lda. — Lisboa e Porto.

As provas de exame em todo o País

Solução do ponto de Ciências Físico-Químicas do 3.º ciclo.

Física

I

1) A esfera e adquire movimento uniformemente variado (acelerado), de aceleração 98 cm/s² — dobro do espaço percorrido no 1.º segundo.

$$a)\ e_3=\frac{1}{2}\ j\ t^2=\frac{1}{2}\times 98\times 9=441\ m$$

$$e=441-(147+49)=245\ cm$$

$$\overline{CD}=245\ cm$$

$$b)\ j=g\times\frac{h}{l}$$

$$\frac{h}{l}=\frac{j}{g}=\frac{98}{980}=0{,}1=10\ \%$$

$$2)\qquad Wc=\frac{1}{2}\ m\ (V^2_2-V^2_1)$$

$$V_2=98\times 2=196\ cm/s$$
$$V_1=98\times 1=\ 98\ cm/s$$

$$Wc=\frac{1}{2}\times 50\times(196^2-98^2)=720.300 ergs$$

$$\cong 0{,}072\ J\cong\frac{0{,}072}{9{,}8}\ Kgm$$

II

Tensão superficial *é a força total que, num sentido ou noutro, actua sobre a unidade de comprimento, considerada na superfície do líquido ou da película líquida.*

$$T=\frac{F}{l}=\frac{0{,}8\times 980}{4}=196\ dines/cm$$

A tensão superficial é um fenómeno devido a um desequilíbrio local das forças de coesão das moléculas. Uma molécula da superfície líquida sofrerá acção de coesão devida ás moléculas dessa superfície, ou ás moléculas internas, mais próximas. A resultante destas forças não é nula e dirige-se para o interior do líquido.

Há uma tendência para que o numero de moléculas de superfície seja mínimo, o que implica menor extensão possível de superfície.

III

Uma máquina térmica só produz trabalho se houver uma queda de temperatura entre duas fontes de calor, uma fornecedora e outra absorvente (fontes quente e fria).

O rendimento máximo (teórico) não depende da natureza do fluido combustível, mas apenas das temperaturas das fontes entre as quais o fluido varia.

IV

1) As correntes alternadas sinusoidais trifásicas produzem-se com alternadores em que o induzido tem 3 circuitos independentes cujas bobinas vizinhas estão a igual distancia e alternadamente enroladas em sentidos contrários.

Obtêm-se 3 correntes idênticas, mas diferentes, em cada instante. A soma instantanea das intensidades nas três fases é nula. E' nesta propriedade que se baseia a sua grande aplicação.

As correntes trifásicas têm grande rendimento de produção e um maior aproveitamento do espaço.

2) a) Um transformador estático de corrente alterna é formado por um nucleo de ferro laminado (para evitar correntes de Foucault), envolvido por dois enrolamentos, de secção diferente. Ligando o primário aos bornes dum alternador, gera-se uma corrente induzida no secundário, *do mesmo período e fase da tensão do primário.*

b) A principal vantagem do uso dos transformadores é a produção de correntes de alta tensão, únicas que são econòmicamente utilizáveis no transporte de energia eléctrica. Razão de transformação é o cociente — entre os n.os de espiras, do secundário e do primário. $\frac{n_2}{n_1}$

Química

I

$$1)\ \frac{6}{16}\times O+\frac{0{,}5}{1}\times H+\frac{3}{12}\times C$$

$$\frac{3}{8}\times O+\frac{1}{2}\times H+\frac{1}{4}\times C$$

$$3O+4H+2C=C_2\ H_4\ O_3$$

Fórmula empírica $=C_2\ H_4\ O_3$

$$2)\ M=K\times\frac{p}{\Delta t.\ P}$$

$$M=1860\times\frac{3}{1{,}96\times 100}=75{,}9$$

A fórmula molecular é igual à fórmula empírica, porque o peso formular desta é 76.

II

a) Trata-se duma reacção reversível, que pode resultar das condições em que a referida reacção se der.

Para que a reacção se possa dar nos dois sentidos, isto é, para que o equilíbrio químico se produza, é necessário atingir-se uma concentração bem determinada dos produtos da reacção.

b) O hidrogénio actua como redutor

c) A reacção dá-se no sentido 2 quando a concentração das substâncias ferro e água aumenta.

III

1) O método das camaras de Wilson baseia-se no seguinte fenómeno: a condensação do vapor de água só é possível desde que haja partículas que sirvam de nucleos ás gotas de água que se formam.

A camara contém ar saturado de vapor de água e o seu volume pode variar por intermédio dum êmbolo. A expansão do ar provoca o arrefecimento necessário para conseguir e ultrapassar o ponto de saturação. Nesta altura fazem-se incidir as radiações a observar no interior da camara, fortemente iluminada, permitindo a observação e a fotografia dos resultados.

2) Suponhamos um elemento E, de numero de massa A e numero atómico Z.

O elemento E ao perder uma partícula Alfa *transforma-se no elemento E_1, de massa atómica A-4 e numero atómico Z-2; o elemento E_1 ao perder uma partícula* Beta *transforma-se no elemento E_2, sem alteração de massa e de numero atómico Z-1; igualmente sucede ao elemento E_2 ao perder uma partícula* Beta.

Os dois isótopos diferem no numero de neutrões do seu nucleo.

IV

a) Ácido é toda a substância química que, em solução aquosa, produz hidrogeniões.

b) Baseia-se na possibilidade de as suas moléculas se dissociarem em maior ou menor grau (grau de dissociação).

Acidos fracos: o ácido acético e o ácido carbónico; ácidos fortes: os ácidos clorídrico e sulfúrico.

V

a)

$$CH_3\ CH_2.\ OH+{}^1/_2\ O_2\longrightarrow CH_3\ CHO+OH_2$$

O composto resultante reconhecia-se pela sua acção sobre o licor de Feliling e o reagente de Tollens (acção redutora).

b)

$$\frac{46}{44}=\frac{0{,}60\times 322}{x}$$

$$x=184{,}8\ g\ de\ C_2H_4O$$

Solução do ponto de Ciências Físico-Químicas do 2.º ciclo.

Física

I) A) Cristal. a) B) Bismuto. Para a mesma massa — menor volume, maior densidade;—maior volume, menor densidade. b) P=v. d.; P=27×2,88=77,76 gr. c) Como a pressão é a razão entre a Força e a Superfície, como os corpos tem a mesma massa e o cubo B tem a menor superfície de base, o cubo B é o que exerce maior pressão sobre a tábua.

II) a) O raio reflectido é AI, porque todos os raios que passam pelo centro de curvatura incidem normalmente sobre o espelho e, portanto, não sofrem desvio. b) A imagem é real — porque pode ser recebida num alvo (os espelhos côncavos só dão imagens virtuais quando o objecto está colocado entre o foco e o espelho). Leis da reflexão: 1.º, o raio incidente, a normal e o raio reflectido estão no mesmo plano. 2.º, o angulo de incidência e o angulo de reflexão são iguais.

III) a) Talha—Para elevar grandes pesos empregando uma pequena potência. b)

$$1\times 5=8\times P\qquad P=\frac{5}{8}=0{,}625$$

$$P=\frac{R}{2^2}\qquad 0{,}625=\frac{R}{4}$$

$$R=X=4\times 0{,}625=2{,}5\ kg.$$

IV a) $Q=0{,}24\ I^2\ R\ t$
$Q=0{,}24\times 2^2\times 100\times 625$
$Q=60.000$ p. c.

b) A quantidade de calor libertada pela passagem duma corrente é directamente proporcional ao quadrado da intensidade da corrente, á resistência do circuito e ao tempo que a corrente leva a passar no circuito. c) — radiadores eléctricos, ferros eléctricos, cafeteiras eléctricas, etc.

Química

1) a) Produziu-se o oxigénio.

$$_2CLO_3K\longrightarrow\ _2CLK+3O_2$$

O dioxido de manganésio actua como catalizador.

b) Por meio de uma tina hidropneumática. O gás libertado subindo na proveta invertida sobre a extremidade do tubo abdutor, deslocava a água e ficava ocupando o seu lugar. 2) A comburência do oxigénio. Outra experiência: por exemplo a combustão do enxofre no seio do oxigénio para a formação de gás sufuroso, etc. II — a) Sacarose — Da cana de açucar e da beterraba. b) A transformação da sacarose, por acção dos ácidos diluídos, numa mistura de frutos e glicose (açucar invertido). c) Por fermentação da frutose e da glicose.

III — a) Por ustulação das piritas obtem-se o gás sulfuroso. Este em presença do oxigénio do ar e por acção de um catalizador, transforma-se em anidrido sulfurico, que passando pela água dá origem ao ácido sulfurico. b) $SO_2+O\longrightarrow SO_3$; $SO_3+OH_2\longrightarrow SO_4\ H_2$. c) Com o ácido sulfúrico concentrado sobre o zinco nada observava, porque não havia produção de hidrogénio, e sobre o cobre dava origem ao gás sulfuroso, sulfato de cobre e água.

IV — O gás carbónico dissolve-se na água comunicando-lhe propriedades ácidas, formando-se assim ácido carbónico em solução.

$$CO_2+OH_2\longrightarrow CO_3\ H_2$$

o ácido cabónico reagindo com a soda cáustica dá origem ou ao hidrogenocarbonato de sódio $CO_3\ H\ Na$ ou ao carbonato de sódio $CO_3\ Na_2$

$$CO_3\ H_2+OHNa\longrightarrow CO_3\ HNa+OH_2$$
ou
$$CO_3\ H_2+{}_2\ OHNa\longrightarrow CO_3\ Na_2+{}_2\ OH_2$$

a)

CO_2=12 de C+32 de O=44
logo
44 — 12 de C — 32 de O
100 — x — y

$$x=\frac{12\times 100}{44}=27{,}272\ de\ C$$

$$y=\frac{100\times 32}{44}=72{,}727\ de\ O$$

APRECIAÇÃO: O ponto está absolutamente integrado no programa oficial e foi bem elaborado. Qualquer aluno médio poderia resolvê-lo dentro do prazo estabelecido.

Ponto e solução da prova de Geografia do 2.º ciclo.

Prova escrita de Geografia

I

EUROPA

O esboço da fig. 1 representa a *Suíça*. Recorde o estudo que fez deste país e responda *sucintamente* ao seguinte: 1 — Como se chamam as três regiões naturais I, II

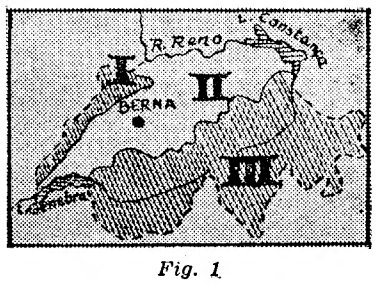


Fig. 1

e III, em que se divide o território da Suíça? 2 — Indique os países que têm fronteiras com a Suíça, respectivamente, a N., S., E. e W. 3 — Como explica o grande desenvolvimento industrial deste pequeno país? 4 — Indique os principais produtos de exportação das suas industrias.

II

AMERICA

Preste atenção á fig. 2; recorde o estudo que fez do *Brasil* e responda *sucintamente* ao seguinte: 1 — Como distingue, sob o ponto de vista morfológico e climático, as duas regiões *A* e *B*, do solo brasileiro? 2 — Que diferenças nota, sob o ponto de vista da vegetação, entre as duas regiões? 3 — Qual é a maior riqueza vegetal em cada uma dessas regiões? 4 — Diga o nome das cidades numeradas de 1 a 8, indicadas na fig. 2.

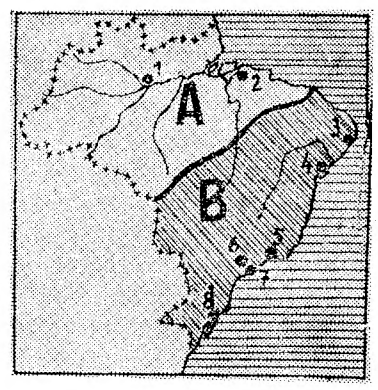


Fig. 2

III

OCEANIA

A fig. 3 representa um esboço da *Nova Zelandia*. Recorde o estudo que fez desta região e responda *sucintamente* ao seguinte: 1 — Que nome têm as duas principais ilhas A e B? 2 — Diga o nome das duas cidades 1 e 2. 3 — Qual é a situação políticas destas ilhas? 4 — Quais são os recurso económicos destas ilhas?

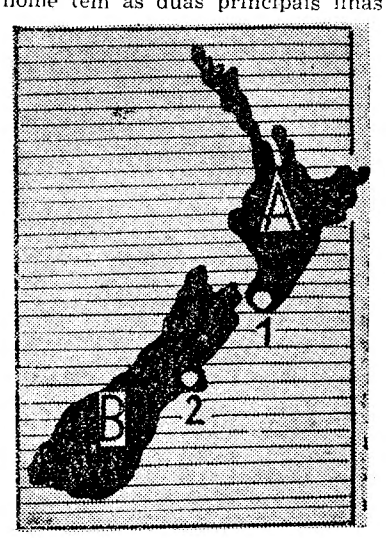


Fig. 3

IV

PORTUGAL CONTINENTAL

Hidrografia

1 — Que diferenças apresentam os rios do norte e do sul do País, quando comparados relativamente ao regime? 2 — Refira-se, desenvolvidamente, á *bacia hidrográfica do Tejo*, focando os seguintes aspectos: *a)* — Aproveitamento hidro-eléctrico. *b)* — *As «lezírias». c)* — O Tejo como via de transporte. d) — O valor do porto de Lisboa.

V

A olivicultura

1 — Condições do solo e do clima para esta cultura. 2 — As regiões de maior produção no País. 3 — Importancia do azeite na economia nacional.

VI

PORTUGAL ULTRAMARINO

Faça uma pequena exposição sobre as actividades económicas de Angola, subordinada aos seguintes tópicos: 1 — A agricultura. 2 — A criação do gado. 3 — A riqueza mineral. 4 — As industrias transformadoras.

VII

COSMOGRAFIA

Resolva o seguinte problema indicando todos os cálculos que tiver de efectuar: A longitude de Bragança é de 7° W. Gr., aproximadamente. Sabendo que a diferença de tempo solar entre dois lugares (L e L'), equidistantes daquela cidade e situados no mesmo paralelo, é de 4 h., calcule: *a)* — A longitude desses lugares. *b)* — O numero do fuso horário de cada um dos referidos lugares. *c)* — Quando forem 22 horas em Bragança, que horas serão em cada um dos lugares L e L'?

Solução

I

1) As 3 regiões naturais são o Jura, o Planalto Suíço e os Alpes.
2) A Norte a Alemanha, a Sul a Itália, a Este a Austria e o Liechtenatein a Oeste a França.
3) Explica-se por os seus habitantes serem industriosos e pela Suíça possuir energia hidroeléctrica barata dada pelas barragens das suas montanhas.
4) As industrias texteis de seda e algodão. Os lacticínios. Industrias de pequenas e grandes máquinas, apesar de não ter carvão e ferro. Os relógios e as industrias químicas e farmacêuticas.

II

A região A é a planície amazónica e a B é o planalto brasileiro.

A planície amazónica é baixa e de clima equatorial; o planalto brasileiro vai subindo do interior para o Oceano Atlantico e assim o seu rebordo oriental apresenta o aspecto de altas serras. O planalto brasileiro apresenta variedades climáticas, mas a característica climática geral é a existência de um período seco mais ou menos definido.

2) A vegetação da região A é floresta virgem, da região B é savana. A savana apresenta diversos aspectos conforme o regime de chuvas.

3) A maior riqueza vegetal na região amazónica é a borracha, no planalto é o café.

4) 1 — Manáus. 2 — Belém. 3 — Recife. 4 — Baía. 5 — Rio de Janeiro. 6 — São Paulo. 7 — Santos. 8 — Porto Alegre.

III

1) A ilha A é a ilha do Norte, a B é a ilha do Sul.
2) (1) Wellington e (2) Cristchurch.
3) E' um Domínio do Império Britanico.
4) Um dos principais recursos económicos destas ilhas é a criação de gados. Os bois nas planícies e os carneiros nas regiões acidentadas. A industria dos lacticínios é muito importante. A manteiga e o queijo representa o maior valor das suas exportações. O trigo já ultrapassa as necessidades nacionais.

IV

1) Os rios do Norte do País atravessam regiões montanhosas de clima atlantico, com um regime mais regular que os do Sul devido a terem mais chuvas durante o ano. Têm declive acentuado. Os do Sul correm em planícies, são vagarosos, de muito reduzido caudal na estiagem e cheias, repentinas, principalmente no Inverno (regime mediterranico).

a) As barragens do Castelo do Bode, da Bouçã e do Cabril, no Zêzere, os aproveitamentos da Ribeira do Nisa (Póvoa, Bruceira, Velada e Foz) e ainda o aproveitamento hidro-agrícola da região do Sorraia, são duma importancia notável na vida económica da nação.

b) As «lezírias» são terrenos de aluvião produzidos pelas cheias do Tejo. Terrenos muito produtivos onde o trigo e a criação de bovinos e gado cavalar apresentam o primeiro lugar.

c) O Tejo é o rio mais navegável do País. A sua navegabilidade e portanto os transportes vão diminuindo de Vila Franca até Abrantes, mas só têm valor económico acentuado até Santarém.

d) O porto de Lisboa é o grande porto do País. Por ele se importa 79 por cento das nossas necessidades e exporta da nossa produção 56,5.

V

1) A oliveira dá-se em todos os solos mas de preferência nos solos calcários. Não se dá nas regiões onde os ventos marinhos actuam directamente e também nas regiões de grande altitude onde tenha de sofrer temperaturas inferiores a 6 graus negativos.

2) As regiões de maior produção do País são as da Beira Baixa e Alentejo e também a região de Coimbra.

3) O azeite tem um lugar importante na vida do País pois faz parte importante da alimentação da população nacional. Exporta-se principalmente para o Brasil e para as nossas Províncias Ultramarinas.

VI

1) A agricultura de Angola é a actividade que ocupa maior nume-

(Continua na 11.ª página)

OS EXAMES EM TODO O PAÍS

Terminaram as provas escritas da 1.ª chamada dos 2.º e 3.º ciclos *em todos os liceus*

Cerca de vinte mil alunos do 2.º e 3.º ciclos liceais fizeram hoje as suas ultimas provas escritas da 1.ª chamada.

Nos liceus e em algumas escolas de todo o País, esta manhã ás 9 horas, realizou-se a prova de Desenho Geométrico ou Composição Decorativa. Após um intervalo de meia hora principiou a prova de Desenho á Vista que terminou ás 13 e 30, e com a qual findou a 1.ª chamada dos exames de 2.º ciclo. De tarde, ás 15 e 30, realizaram-se simultaneamente as provas de História e Ciências Naturais do 3.º Ciclo. A hora a que o nosso jornal entra em circulação estão a principiar as provas de Francês e Alemão, igualmente do 3.º ciclo.

Reproduzimos as soluções das provas de Físico-Químicas, do 3.º ciclo, efectuadas na tarde do dia 29, e de Físico-Químicas e Geografia, do 2.º ciclo, realizadas ontem: os pontos de Português e Desenho, do terceiro ciclo, também de ontem: e os de Desenho Geométrico ou composição Decorativa de Desenho á vista, do segundo ciclo, de hoje. Publicaremos amanhã os pontos e as soluções das provas de História, Ciências Naturais, Francês e Alemão, do 3.º ciclo efectuadas esta tarde e as soluções das provas de Português e Desenho do 3.º ciclo, e de Desenho Geométrico ou Decorativo e de Desenho á Vista do 2.º ciclo.

A 2.ª chamada nos liceus

A partir do próximo sábado, realizam-se os exames escritos da 2.ª chamada dos liceus. De manhã, ás 9 e ás 11 e 30 horas, realizam-se respectivamente, as provas de Português e Ciências Naturais, do 2.º ciclo.

Também ás 9 e ás 11 e 30 horas, respectivamente, efectuam-se os exames de Organização Política e Administrativa da Nação e de Filosofia, do 3.º ciclo. À tarde, ás 15 e 30, realiza-se a prova de Língua e História Pátria, e as 17 e 30, a de Francês, do 1.º ciclo. Na segunda-feira ás 9 horas, realiza-se a prova de Matemática, e ás 11 e 30, a de Francês, do 2.º ciclo.

Do 3.º ciclo efectuam-se ás 9 horas os exames de Latim e Geografia; e ás 11 e 30, o de Matemática. De tarde, ás 15 e 30, realizam-se a prova de Ciências Naturais e ás 17 e 30, de Matemática, do 1.º ciclo.

No Instituto Superior de Agronomia

No Instituto Superior de Agronomia, realizaram-se esta manhã as provas orais de construções rurais (4.º ano), Melhoramentos de plantas (5.º ano) e Química Geral e Análise (1.º ano) e os exames escritos de Viticultura e Antelografia (3.º ano).

À tarde, houve exames de Patologia Florestal (4.º ano) e Patologia Vegetal (5.º ano).

No Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

No Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, efectuaram-se esta manhã as provas orais de Direito Político e Administração Ultramarina (2.º ano), ás 9 horas; de Inglês (1.º ano), ás 10 horas; e de Direito Privado e Prática Judiciária (3.º ano), ás 11 horas.

Esta tarde, ás 16 horas, principiam os exames orais do 1.º ano dos Altos Estudos Ultramarinos, a que se apresentam 23 alunos.

As provas prosseguem amanhã.

Ovos cozidos na chama do túmulo do Soldado Desconhecido

PARIS, 1. — Foi condenado a um ano de prisão e 50.000 francos de multa Claude Figus, que, por fanfarronada, tentou cozer dois ovos sobre a chama no tumulo do Soldado Desconhecido, no Arco do Triunfo.

O réu não se apresentou na audiência e foi julgado á revelia. A sentença, pronunciada pelo Supremo Tribunal, aumentou assim a pena de três meses de prisão que o tribunal correccional aplicara, em 23 do mês passado, ao mesmo individuo. — (F. P.).

O DIA DE EXAME

de Henrique Ferreira

Henrique Ferreira é claro e preciso:

— Creio que o ponto de Literatura Portuguesa foi excepcionalmente bem feito. Para mim foi fácil. E julgo até que as classificações vão trazer muitas surpresas.

Henrique Ferreira fala-nos no pátio do Liceu Camões, onde faz os seus exames de 3.º ciclo após o que pretende matricular-se na Faculdade de Direito. E acrescenta:

— Todas as perguntas exigiam um certo desenvolvimento e é possível avaliar nesta prova os conhecimentos do aluno.

— Não achou o ponto um pouco longo?

— Não. Aliás tínhamos duas horas para o solucionar. O ponto pareceu-me equilibrado e inteligentemente elaborado.

— Os seus colegas são da sua opinião?

— Sim. Houve um movimento de alegria geral. Mas não sei se ele se manterá quando forem publicadas as classificações.

— Com quantos valores pode dispensar das provas orais?

— Com 16 valores. Posso dispensar separadamente, em cada disciplina.

— E como evita o exame de admissão á Faculdade de Direito?

— Alcançando a média geral de 14 valores e a classificação de 16 valores nas básicas da alínea E, que são Latim e Filosofia.

— E que vai fazer depois das provas escritas?

— Preparar-me para as provas orais. E' possível que tenha de fazer alguma. Só depois entro em férias.

— E por fim, em Outubro, a Faculdade de Direito...

— E' o meu desejo.

Henrique Ferreira volta a casa, no bairro do Restelo. E' uma tarde luminosa e quente de Verão mas ainda não terminou o seu tempo de exames.

No Serviço de Psiquiatria do Hospital de Santa Maria foi inaugurada uma secção especial para a terapêutica ocupacional de neuróticos

No Serviço de Psiquiatria do Hospital de Santa Maria foi inaugurada hoje, de manhã, pelo administrador daquele estabelecimento hospitalar, sr. dr. Coriolano Ferreira, uma importante inovação no campo do tratamento das neuroses. Trata-se do nosso primeiro Hospital de Dia, com instalações para albergar e tratar, das 9 ás 17 horas, dezasseis doentes do sexo feminino.

Ao acto inaugural assistiram, também, além do sr. prof. dr. Barahona Fernandes, director do Serviço, a quem se deve a iniciativa da criação e a organização do Hospital de Dia, os srs. dr. Jorge Santos, administrador-adjunto do Hospital Escolar, prof. dr. Mário Moreira, Miller Guerra e Almeida Lima, dr. Fernando Ilharco, director do Instituto de Assistência Psiquiátrica, e muitos outros médicos psiquiatras.

O Hospital de Dia integra-se nas mais modernas técnicas curativas das neuroses. Ultrapassada a fase em que os doentes neurosos ou com perturbações psiquicas eram olhados com horror e tratados como endemoinhados, vai-se agora mais longe. O neurótico permanece no estabelecimento hospitalar apenas durante oito horas, submetido a tratamentos de ergoterapia. Vai jantar e dormir a sua casa, mantendo-se em contacto com o ambiente e os problemas da vida cotidiana normal. Os serviços hospitalares, por seu turno, viram as suas despesas reduzidas e aumentada a produtividade do seu pessoal.

O Hospital de Dia hoje inaugurado, além de salas de visita, de jantar e de repouso, está dotado com instalações para tratamentos de ergoterapia. Agradáveis ao seu mobiliário simples e de cores repousantes, há salas para fabrico de bolos e bordados e para a execução de pinturas. Outra inovação do novo serviço é o pagamento aos doentes de todos os trabalhos que efectuem. As doentes almoçam e merendam no Hospital, só depois seguindo para suas casas. Dentro em breve, serão inauguradas instalações para mais quarenta e oito doentes, em outros pisos daquele Serviço de Psiquiatria, completando-se, então, o plano do Hospital de Dia.

Prof. Hernani Cidade

No avião da K. L. M., partiu esta manhã para a Alemanha, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Hernani Cidade, professor jubilado da Faculdade de Letras de Lisboa, que a convite das Universidades de Munique, Bonn e Hamburgo, ali vai realizar uma série de conferências sobre Literatura Portuguesa, especialmente sobre Luís de Camões e Teixeira de Pascoais.

Os cadetes da Academia Militar efectuaram fogos reais com a assistência do ministro do Exército

SANTA MARGARIDA, 1. — (Pelo telefone). — Os exercícios dos alunos cadetes da Academia Militar, que têm estado a decorrer no Campo Divisionário de Santa Margarida, entraram hoje na sua derradeira fase, com a realização de fogos reais.

Assistiram ao exercício o ministro do Exército, sr. coronel Almeida Fernandes, e altas patentes do Exército e da Aviação, entre as quais os srs. general Holbech Fino, comandante da 3.ª Divisão, e brigadeiro Albuquerque de Freitas, comandante da 1.ª Região Aérea.

O exercício, dirigido pelo 2.º comandante da Academia Militar, sr. coronel Almeida Viana, constou de um ataque, desenvolvido na região de Galegos. A uma preparação de fogos reais, seguiu-se intensa actividade aérea e fogos reais de artilharia e de armas pesadas de Infantaria, incluindo o lançamento de morteiros. O ataque iniciou-se ás 9 horas, com a passagem das forças de Infantaria e de Carros pela linha de partida.

As forças atacantes, representando um Batalhão de Infantaria, tiveram o forte apoio de fogos reais de artilharia. A posição inimiga era defendida por alunos de engenharia, que efectuaram um ataque de destruição de abrigos, assim como a abertura de brechas em obstáculos.

O ministro do Exército assistirá amanhã, na Avenida Principal do Campo Divisionário, ao desfile dos alunos-cadetes em operações.

As forças em manobras regressarão depois a Lisboa.

Um navio de guerra da nossa Armada trará de Biarritz para Lisboa o imperador da Etiopia

À medida que se aproxima a visita oficial do imperador da Etiópia, ultimam-se os preparativos para a chegada daquele soberano a Lisboa.

Embora não esteja ainda definitivamente assente, qual o meio de transporte que o imperador utilizará na sua viagem á nossa capital, encara-se a hipótese de vir pelo mar. Se assim acontecer, embarcará no porto francês de Biarritz, numa fragata da Marinha de Guerra portuguesa que será escoltada por dois contratorpedeiros. E' pois muito provável que o imperador Salassié, viaje na fragata «Nuno Tristão», fazendo possívelmente a escolta os contratorpedeiros «Lima» e «Vouga».

Um aluno-cadete aprende a fazer fogo com uma «bazooca»

AGÊNCIA OFICIAL

FIAT

FIAT 1800 2100

Novos modelos 6 cilindros em linha

EM EXPOSIÇÃO NA:

AGÊNCIA OFICIAL FIAT

(Sociedade Comercial António Casquilho S. A. R. L.)

Av. de Roma, 31-A-B-C — Telef. 778166/7/8

Em 3 linhas

Foi vedada a pesquisas mineiras, durante um ano, a área de Angola, limitada a norte pelo rio Cuanza, a leste pelo meridiano 16° 30', a sul pelo paralelo 11° 00' e a oeste pelo meridiano 15° 00'.

///

O engenheiro-agrónomo Virgílio Aguas de Lima Guerreiro Calado foi nomeado presidente da direcção da Associação de Regantes e Beneficiários de Alvor.

///

A obra de abastecimento de água ao sector Malveira da Serra-Cascais custará 800 contos

///

Vai iniciar-se a primeira fase da construção do bairro para pobres de Terrugem, orçada em 519 contos.

///

O professor catedrático da Faculdade de Ciências do Porto dr. Joaquim Rodrigues dos Santos Junior foi exonerado, a seu pedido, do cargo de director do Instituto de Zoologia e Estação de Zoologia Marítima dr. Augusto Nobre, anexo áquela Faculdade, para o qual foi nomeado o professor Amílcar de Magalhães Mateus.

///

Mudou de dono «uma estatueta, figurando Wellington a cavalo, esculpida em prata». «O cavaleiro, indumentado á sua época, cobre-se com um chapéu bicorne».

///

A taxa unitária para as comunicações «telex» entre Portugal e a Grécia foi fixada em 109 escudos.

///

Foram nomeados internos do internato-geral dos Hospitais Civis de Lisboa: os drs. Manuel de Jesus Sousa, Augusto José Araujo dos Anjos e e Fernando Manuel Magalhães Martins Xavier; e a dr.ª Paula Maria Teixeira Cardoso.

Durante a inauguração da nova secção do Serviço de Psiquiatria, cujo director, prof. Barahona Fernandes, se vê ao centro

Acredito no futuro
da Democracia na Europa
— declarou-nos o sr. James Farley antes de partir para Bonn

Após três dias de repouso no Estoril, curto intervalo numa fatigante viagem pelas principais capitais europeias, onde tem discutido a posição do Ocidente perante a possibilidade de uma coexistência com a União Soviética, partiu hoje, de manhã, para Bonn, o sr. James Farley, antigo presidente e actual dirigente do Partido Democrático dos Estados Unidos da América.

Antes de partir, na companhia do príncipe Alexander Makinsky, também grande especialista de política internacional, o sr. James Farley fez algumas declarações ao os democratas e republicanos nornosso jornal. Tendo afirmado que te-americanos estão firmemente dispostos a prosseguir numa política de firmeza perante a União Soviética, o sr. James Farley disse, referindo-se á Conferência de Genebra, que os Estados Unidos aceitarão fazer algumas concessões, desde que elas tenham contrapartida e não ponham em causa os princípios básicos do Ocidente. Enalteceu, depois, a contribuição de Portugal para a defesa ocidental e a ausência de discriminação racial nas nossas províncias ultramarinas, para salientar, seguidamente, as boas relações luso-americanas e manifestar a esperança de que a Espanha venha a ser admitida na N. A. T. O. A uma ultima pergunta, respondeu, sem hesitação, acreditar no futuro da democracia na Europa, uma vez que julga o comunismo incapaz de melhorar o nível de vida ou aumentar a liberdade dos povos.

Antes de regressar aos Estados Unidos, o sr. James Farley conferenciará ainda com Adenauer, de Gaulle, Churchill e o presidente O'Kelly, da Irlanda.

James Farley (á direita), no aeroporto com o príncipe Alexander Makinsky

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-s mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA. 257

Continuam a ser distribuídos
os prémios de "Domingo Feliz!"
o concurso do "Diário de Lisboa"

A nossa iniciativa de promover um concurso reservado ás dezenas, senão centenas de milhares de pessoas que costumam passar os seus domingos de Verão na praia ou no campo, precisamente nas Costas do Sol e da Caparica e em Sintra, tem sido inteiramente correspondida, a avaliar pelo extraordinário interesse que tem suscitado, não só no publico, como nos nossos categorizados anunciantes, magníficos e imprescindíveis colaboradores.

Fim de semana no Hotel do Guincho para um casal septuagenário

Já quase todos os felizes premiados na primeira série do nosso concurso, realizada no passado domingo, primeiro deste Verão, vieram ao «Diário de Lisboa» para receber os prémios a que têm direito.

Ao fim da tarde de ontem, apresentou-se o sr. Gaspar Pereira Valente, a quem coube o 1.º prémio «Sintra» — um fim de semana para casal, no excelente Hotel do Guincho.

O sr. Gaspar Pereira Valente, natural de Braga, tem 76 anos de idade, é casado com a sr.ª D. Laura Adelaide Valente, de 72 anos, fiel reformado da Administração-Geral do Porto de Lisboa e residente na Rua Gil Vicente, 29, 1.º, Dir., em Lisboa. A objectiva de um dos nossos repórteres fotográficos captou-o na estação do Rossio, quando aguardava o comboio das 10 e 05, a fim de visitar uma afilhada que vive em Queluz.

— Como soube que havia sido premiado pelo «Diário de Lisboa»?

— Foi minha mulher que, á noite, ao ler o jornal me disse, em ar trocista: «Com que então foste passear, tens o retrato no «Diário de Lisboa» e, ainda por cima, um prémio... E andas tu por aí a dizer que nunca tens sorte...». Julguei que ela brincava. E como eu não estava muito bem disposto não dei importancia. Questões cá da vida...

E o feliz premiado prosseguiu:

— Pouco depois, tocava o telefone. Era minha sobrinha que me queria dar os parabens. Mas, fiquei ainda incrédulo, apesar da insistência da minha mulher. Ainda outras pessoas me falaram no caso. Até que, por fim, tive de render-me á evidência.

Depois, visivelmente excitado:

— Estou um bocado atordoado com esta feliz surpresa, que, até certo ponto, me fez esquecer as agruras da vida. O que me espanta é que o fotógrafo tenha conseguido tirar a fotografia, sem nós darmos por isso. O quarto no hotel é para mim e minha mulher, não é?

— Sim, senhor. E' a oferta do Hotel do Guincho...

— Olhe, até me custa a acreditar. Nunca me saiu coisa alguma ao jogo. E agora...

Bebidas para todo o Verão para a 3.ª premiada da Costa da Caparica

Também ontem, esteve no «Diário de Lisboa», acompanhada de seu marido, sr. João de Almeida e Silva, a sr.ª D. Maria José do Carmo e Silva, modista, residente na Rua Feliciano de Sousa, 53, 1.º, esquerdo, em Lisboa, beneficiada com o 3.º prémio «Costa da Caparica» do nosso concurso «Domingo Feliz!», constituido por deliciosos produtos «Schweppes», no valor de 300$00.

— Já tenho bebidas para todo o Verão! — exclamou, sorrindo, a simpática premiada.

— Calcule que eu e o meu marido estivemos para não ir no domingo para a Costa da Caparica. Mas, pessoas amigas convenceram-nos... e ainda bem!

— Como soube que tinha sido premiada?

— Ah, foi muito divertido. Formávamos um grupo de 12 pessoas. Enquanto esperávamos no domingo á noite, na Trafaria, pelo barco, a fim de regressarmos a Lisboa, o meu marido, que compra sempre o «Diário de Lisboa», descobriu no jornal o meu retrato circundado a branco. Foi uma alegria!

— Uma viagem animada...

— Sim. Diziam-me com certa graça: «Calculem, que de 12 pessoas, foi a ela que saiu a sorte...».

— Satisfeitos, então, com o prémio...

— Muitíssimo. Acho que foi uma feliz ideia, esta do «Diário de Lisboa».

Daremos amanhã a lista dos prémios para domingo

Amanhã, tornaremos publico a lista dos nove prémios da segunda série do nosso concurso «Domingo Feliz!», todos eles constituidos por utensílios e produtos de reconhecida categoria, mercê da simpática colaboração dos nossos anunciantes.

No «Diário de Lisboa», o primeiro premiado no concurso «Sintra», sr. Gaspar Pereira Valente, á esquerda; e a terceira do «Costa da Caparica», sr.ª D. Maria José do Carmo e Silva, á direita, recebem os seus prémios

O congresso
da Infância

(Continuação da 1.ª página)

tos de uma educação realizada no contacto com a natureza.

O cardeal Lercaro preside a uma sessão na F. I. P.

Chega a Lisboa, cerca das 19 horas, o cardeal Lercaro, arcebispo de Bolonha, que vem assistir ao Congresso Internacional da Infancia e pelas 21 e 30 horas, presidirá, no pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas, a uma sessão solene consagrada ao tema «A criança perante o mundo do trabalho» e ao aniversário do Bureau Internacional do Trabalho (B. I. T.).

D. Jaime Lercaro fala amanhã, na 3.ª sessão plenária, que se efectua ás 9 e 30, sobre o tema «A criança e o seu futuro profissional» (dados teológicos).

Recepção na Embaixada de Espanha

O embaixador de Espanha e sua esposa oferecem hoje, ás 19 horas, no palácio de Palhavã, uma recepção em honra do cardeal Arriba y Castro, arcebispo de Tarragona e para a qual foram também convidados, além dos membros da delegação espanhola ao congresso, delegados de Portugal e das outras nações representadas na importante reunião.

TURMIX
(Modelo Turbilhão)

O aparelho indispensável em todas as cozinhas modernas, com mil e uma possibilidades de aplicação: purés de sopa, «mayonnaises», sumos de fruta, trituração de sólidos, fácil preparação de massas de bolos e de alimentos para doentes e crianças

Esta execelente batedora do tão amplas aplicações e de fácil manejo é distribuido pela acreditada firma

MARÇAL CORREA, LDA.
R. SERPA PINTO, 15, 5.º - E.
Tel. 26076 — LISBOA

EXAMES
Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado a sul do Rio Douro e havia calma a norte do mesmo rio, e o céu estava limpo, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.)—Funchal, 21°; Porto, 22°; Coimbra, 24°; Lisboa, 25°; e Faro, 27°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo, com céu geralmente limpo e vento moderado de Norte, por vezes soprando com rajadas no litoral oeste do continente a sul do Cabo Carvoeiro. Subida de temperatura.

Parte para Madrid
o presidente da Câmara Municipal de Lisboa

O brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, embarca hoje, ás 20 e 40, no «Lusitania Expresso», em Santa Apolónia, para Madrid, a fim de tomar posse do cargo honorário, em que foi investido, de «concejal» permanente do «Ayuntamiento» da capital espanhola, e para agradecer a distinção conferida, na sua pessoa, á cidade de Lisboa.

A visita começará amanhã e terá carácter oficial, logo assinalado na altura da sua chegada á estação de Delícias, onde será aguardado pela vereação madrilena. Receberá, depois, na primeira Casa Consistorial, em sessão plenária, a distinção que lhe foi conferida.

O brigadeiro França Borges assistirá, como convidado de honra, á corrida de touros da Associação da Imprensa e a um jantar no Salão de Tapetes da Casa Consistorial.

No dia 3, o presidente da Camara Municipal de Lisboa partirá para Burgos, e, no dia seguinte, visitará a barragem de Riosequillo e Torrelaguna, onde almoçará convidado pelo delegado do Governo espanhol, no Canal de Isabel II, assistindo, á noite, nos jardins do Parque do Retiro, em Madrid, a uma festa em sua homenagem.

A visita compreenderá, ainda, uma ida a Segóvia, a apresentação aos ministros dos Assuntos Exteriores e da Governação.

No dia 7, o brigadeiro França Borges será recebido pelo generalíssimo Franco, no Palácio de El Pardo; e o regresso a Lisboa verificar-se-á no dia 8.

Acompanham o brigadeiro França Borges sua esposa, o seu secretário, sr. Vicente Rodrigues, e sua esposa

A situação na Madeira

Um Madeirense chegado recentemente da ilha transmitiu-nos o seu aplauso á «Nota do dia» de ontem, em que nos referimos á grave crise que a Madeira está a atravessar resultante da falta de comunicações aéreas e da escassez de comunicações marítimas. Informa-nos que fecharam, ultimamente, dois hoteis do Funchal: o Miramar e o New Avenue; o Reid's tem, actualmente, 13 hóspedes e o Golden Gate, um. A situação é idêntica noutros hoteis. A crise estende-se, também, á industria de bordados e á exportação de vinhos, que está a ser prejudicada pela irregularidade de transportes.

A Madeira, cuja economia, se ressente fatalmente deste estado de coisas, aguarda que se tomem providências adequadas para resolver o problema das comunicações, enquanto as obras em curso, do porto e do aeroporto, não derem o rendimento que delas se esperam.

JOIAS
Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas. OURIVESARIA PIMENTA, Rua Augusta, 253.

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36 — PORTO

CAPITAL: 480.000 CONTOS

OBRIGAÇÕES

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que se encontram em pagamento a partir de 1 de Julho de 1959 os cupões a seguir indicados:

EMISSÕES	CUPÕES N.º	CUPÕES Importância	OBRIGAÇÕES	IMPORTÂNCIA LIQUIDA A PAGAR
1.ª Emissão, 5 % — 1955	8	25$00 (1.º sem. de 1959)	Nominativas	19$99,28
2. Emissão, 5 % — 1956	5		Ao portador	20$25
3.ª Emissão 5 % — 1957	3		Averbadas a Instituições de Previdência	24$74,28
4.ª Emissão, 5 % — 1958	1	41$66,66 (1/8/58 a 30/6/59)	Averbadas a Instituições de Previdência	41$25

Este pagamento, mediante a apresentação dos respectivos cupões, pode ser efectuado em cada um dos seguintes estabelecimentos de crédito:

— Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
— Banco Aliança
— Banco Borges & Irmão
— Banco Burnay
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco Fonsecas, Santos & Vianna
— Banco José Henriques Totta
— Banco Nacional Ultramarino
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlântico
— Crédit Franco-Portugais
— Montepio Geral

Para o pagamento do juro das obrigações averbadas a Instituições de Previdência torna-se necessária a apresentação dos respectivos títulos, podendo o seu pagamento ser efectuado na Sede da Sociedade ou na sua Delegação em Lisboa.

Porto, 1 de Julho de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Hidro-Eléctrica do Douro

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36 — PORTO

CAPITAL: 480.000 CONTOS

ACÇÕES

PAGAMENTO DE JUROS

Comunica-se aos Senhores Accionistas que, a partir de 1 de Julho de 1959, se encontra em pagamento o juro á taxa anual de 4 %, relativo ao 1.º Semestre do ano de 1959, atribuido ás acções desta Sociedade, n.os 300001 a 480000, de harmonia com o artigo 5.º do estatuto social e § 2.º do artigo 192.º do Código Comercial, da importancia de 20$00 por acção, cativo de impostos para os Accionistas.

A importancia líquida a pagar por acção é a seguinte:

Acções ao portador	12$76
Acções nominativas	16$00
Acções ao portador registadas	16$20
Acções averbadas a Instituições de Previdência	19$80

Este pagamento, mediante a apresentação dos respectivos títulos, pode ser efectuado em cada um dos seguintes estabelecimentos de crédito:

— Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
— Banco Aliança
— Banco Borges & Irmão
— Banco Burnay
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco Fonsecas, Santos & Vianna
— Banco José Henriques Totta
— Banco Nacional Ultramarino
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlântico
— Crédit Franco-Portugais
— Montepio Geral

O pagamento do juro das acções averbadas a Instituições de Previdência pode ser efectuado na Sede da Sociedade ou na sua Delegação em Lisboa.

Porto, 1 de Julho de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

«Diário de Lisboa»

Do contra-almirante António Alves Leite, subchefe do Estado-Maior da Armada, presidente da comissão organizadora do «Dia da Marinha» recebemos um ofício, em que agradece a «notável publicidade» dada pelo «Diário de Lisboa» ás respectivas comemorações, que contribuiu para o seu «assinalado êxito».

A «Sagres» no Funchal

FUNCHAL, 1. — Fundeou neste porto o navio-escola «Sagres», que anda em viagem de instrução de guardas-marinhas. O comandante, capitão-tenente Tengarrinha Pires, desembarcou, para apresentar os cumprimentos de estilo ás autoridades locais, cumprimentos que foram mais tarde retribuidos. O «Sagres» deixará o Funchal na próxima segunda-feira. — (L.).

VIDA ARTÍSTICA

De 23 a 30 de Julho, integrado nas festas de Torres Novas, realiza-se nesta localidade uma importante exposição fotográfica organizada pelo Grupo Pró-Torres Novas. Às fotografias, que deverão ser enviadas até ao dia 12, serão atribuidos 10 prémios, o maior dos quais é de 1.000$00.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv. nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes. 11 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 horas.

Participação de Falecimento

Carlos José Gonçalves, casado, agricultor, natural e residente em Vila Franca de Xira, torna publico o falecimento de sua muito querida e extremosa Filha, D. Elvira Mendonça Gonçalves Canha, em Castanheira do Ribatejo, no dia 24 de Junho de 1959 que ficou sepultada no dia 25, em campa rasa, no Cemitério de V.ª Franca.

CERVEJA

Beck's

MAIS APRECIADA EM TODO O MUNDO A CERVEJA ALEMÃ

AGENTE EM PORTUGAL:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO — Rua S. Luís, 12-18 Telefones: 22602/27202

LISBOA — Aven. Almirante Reis, 238 Telefone: 727643

VINHO VERDE

Prefira o das marcas

CASAL DA SEARA

E

CASAL MIRANDA

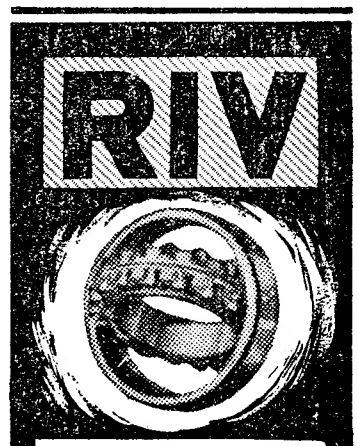
Pedidos a:

D. J. SILVA, LDA.

R. Barata Salgueiro, 15-1.º

Tel. 47154 — Lisboa

À venda nos bons estabelecimentos



RIV

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRÍCO ITALIANO

PIANOS

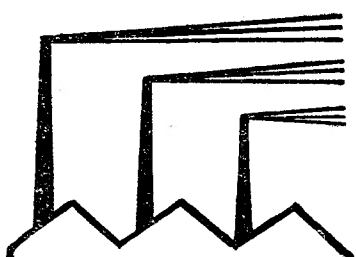
Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA



SUPREMA AFIRMAÇÃO DA PERFEIÇÃO MECÂNICA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

O HOTEL DA TORRE

comunica que os seus salões de restaurante e café estão destinados exclusivamente aos seus hóspedes do Congresso da Infância Católica e Congresso da Sacor, até dia 3 à noite

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL, Av. Combatentes da Grande Guerra.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ABRANTES e ALFERRAREDE por intermédio de CASACA & MARTINS.

As provas de exame em todo o País

(Continuação da 7.ª página)

ro de pessoas. Fornece os principais produtos do seu comércio externo e alimenta diversas industrias. Os principais produtos são o café, o açucar, o algodão, o milho e o feijão.

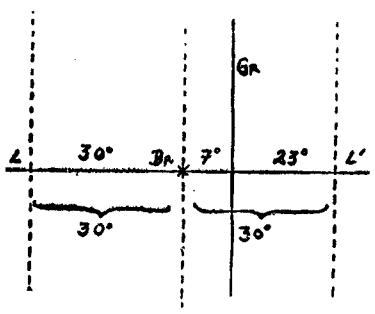
As culturas do café, algodão e cana do açucar são feitas principalmente nas roças em poder de sociedades nas regiões do Norte e nos sub-planaltos do Centro.

2) A criação do gado é feita principalmente nos planaltos do Sul, mais secos mas de boas pastagens e livres da mosca tsé-tsé. A criação de barragens serão necessárias para o seu desenvolvimento, pois no período seco são duma necessidade premente.

3) A principal riqueza extractiva é dada pela industria dos diamantes. Mas a industria de pesca está quase a rivalizar com esta nas exportações.

Assim o peixe fresco, o peixe salgado que vai para as colónias limítrofes, a farinha e o óleo de peixe são produtos cuja totalidade atinge o valor dos diamantes. Há ainda a extracção de madeiras principal no Norte e particularmente Cabinda.

4) As industrias transformadoras estão a passar por uma época de desenvolvimento como, a açucareira, a de óleos vegetais, saboaria, moagem, tabaco, algodão e a farinha, os óleos e o guano de peixe.



a) Long L=30°+7=37° W Gr.
Long L'=30° — 7=23° EGr.

b) 37—7,5=29,5
29,5: 15=1,...
fuso 2 W ou fuso 22

23—7,5=15.5
15.5: 15=1,...
fuso 2

c) Em L são 22—2=20 horas legais.
Em L' 22+2=24 horas legais.

Nota — O ponto de Geografia presta-se a grandes desenvolvimentos, é natural que, por este motivo, uns tantos alunos não tivessem tempo de responder a algumas das questões. Se responderam sucintamente pode ser que alguns julgadores mais severos os não possam classificar devidamente.

Ponto de Português do 3.º ciclo

1) Faça o comentário do texto que se segue:
a) Quanto ao seu esquema estrófico.
b) Quanto ao seu tema.

«Ondas do mar de Vigo,
se vistes meu amigo!
e ai Deus, se verrá cedo!

Ondas do mar levado,
se vistes meu amado!
e ai Deus, se verrá cedo!

Se vistes meu amigo,
o por que eu sospiro!
e ai Deus, se verrá cedo!

Se vistes meu amado,
por que ei gram cuidado!
e ai Deus, se verrá cedo!

2) Nos nossos cancioneiros trovadorescos, além das poesias de carácter amoroso, há outras de cunho satírico. Que nome têm? Qual a sua importancia?

3) O aspecto satírico da poesia trovadoresca persiste no Cancioneiro Geral? Justifique a sua resposta.

4) Em relação aos cancioneiros trovadorescos que novidades apresenta o Cancioneiro Geral?

5) Diga quais são os escritores da época clássica (sécs. XVI, XVII e XVIII) que melhor representam a feição satírica da nossa produção literária e cite, para cada um deles, uma das suas obras em que tal feição se manifesta.

II

Faça uma pequena dissertação sobre o *Padre António Vieira*, pondo em relevo:
a) O seu temperamento de homem de acção; a sua actividade diplomática, política e missionária.
b) O orador; o seu conceito de oratória e os objectivos desta.
c) Os seus sentimentos de justiça e humanidade.

Ilustre a sua dissertação com referências a passos de leituras que tenha feito das obras do escritor.

III

Dos trechos a seguir transcritos, dois pertencem a Camilo e um a Julio Dinis.
a) Identifique-os.
b) Diga de que obra cada um deles é extraído.
c) Dos dois textos de Camilo, diga qual cronològicamente precede o outro. Justifique.
d) Saliente o que cada um documenta de aspectos da obra do respectivo autor.

Texto A: «— Casas com teu tio, minha filha? E' o ultimo pedido que te faço...

Marta fez um gesto afirmativo e caiu de joelhos, curvada sobre o leito, a soluçar; depois, deu um grito e escorregou para o chão, em convulsões com o rosto muito escarlate e a boca a espumar. D. Teresa e o irmão conduziram-na ao seu quarto. Deitaram-na já sossegada, mas numa rigidez insensível, com a boca ligeiramente torta.

O cirurgião chegava nesta conjuntura e disse que a rapariga herdara a moléstia da mãe, que eram ataques epilépticos (...)».

Texto B: «Tomé da Póvoa era o tipo mais completo de fazendeiro que pode desejar-se.

Alma sã em corpo são: esta frase do poeta é a que descreve melhor o homem; no físico, a força e a saude em pessoa; no moral, a honradez e a alegria.

Enquanto houvesse alguém que trabalhasse em casa, não descansava ele. Delícias do sono da madrugada, atractivos das sestas, a tudo resistia com nunca desmedida coragem. Na abastança conservava os costumes laboriosos de tempos mais árduos. Tudo lhe corria pelas mãos, a tudo superintendia. Antes de almoçar, já ele havia passado revista á Herdade toda».

Texto C: «Emaçou depois as cartas, e cintou-as com fitas de seda desenlaçadas de raminhos de flores murchas que Simão, dois anos antes, lhe atirara da sua janela ao quarto dela.

As pétalas das flores soltas quase todas se desfizeram, e Teresa, contemplando-as, disse: «Como a minha vida» e chorou, beijando os cálices desfolhados das primeiras que recebera».

Ponto de Desenho do 3.º ciclo

I

Determine as projecções de um cilindro de revolução assente por uma das suas bases num plano projectante horizontal.

Dados: O plano projectante horizontal faz com o plano vertical de projecção um angulo de 60° (abertura para a esquerda). O centro da base assente no referido plano tem a cota e o afastamento iguais a 3,5 cm. O raio da base é igual a 2,5 cm. A altura do cilindro mede 8,5 cm.

Represente as projecções horizontais e verticais das geratrizes dos dois contornos aparentes e determine a sombra projectada por essas quatro geratrizes nos planos de projecção. Cubra o desenho a tinta preta e dê uma aguada uniforme apenas na parte do sólido visível, simultaneamente, nas duas projecções.

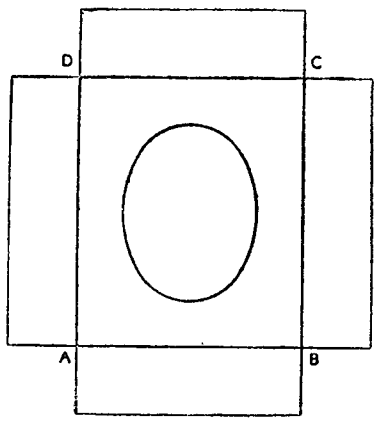
II

Determine a sombra projectada nos planos de projecção por um quadrado de topo com uma diagonal de frente.

Dados: O plano da figura forma um angulo de 65° com o plano horizontal de projecção (abertura para a esquerda). Cota do centro do quadrado, 5 cm.; Afastamento do centro do quadrado, 4,5 cm.: Diagonal do quadrado, 9 cm.; Não cubra o desenho a tinta e destaque, por um tracejado também a lápis, a sombra determinada.

Ponto de Desenho Geométrico ou Decorativo do 2.º ciclo

Trace o rectangulo ABCD de 10×12 cm. e prolongue os seus lados 3 cm. cada um, unindo os extremos desses prolongamentos como a figura indica. Ornamente a seu gosto tanto a face superior da tampa da caixa representada em planificação na figura como as suas faces laterais, tendo em vista a utilização a dar á caixa — guarda do material de desenho, selos, lenços, rendas, luvas, gravatas, etc.



Comece por desenhar dentro do rectangulo maior, e devidamente centrada, uma oval de eixo maior igual a 8 cm. Dentro dessa oval pode desenhar, se quiser, uma palavra que indique o fim a que a caixa se destina. Para colorir o seu desenho, use aguarela ou gouache.

Ponto de Desenho à Vista do 2.º ciclo

Junto do seu estojo de desenho, fechado, ou sobre ele, disponha os objectos seguintes: uma bisnaga, um godé, um pincel e uma peça do estojo, á sua escolha.

Desenhe o conjunto formado por esses objectos, empregando a técnica e material que mais lhe agradarem.

Observações—O arranjo artístico do conjunto influi na classificação do seu trabalho.

Os exames do Ensino Técnico

Prosseguiram hoje os exames do ensino técnico, com as provas da primeira chamada de Português do curso de formação industrial e do da formação comercial e de formação feminina, ás 9 e 10 horas, em todas as escolas do País.

Amanhã, efectuam-se os exames de Matemática, do curso de formação industrial, ás 9 horas, e de cálculo comercial, dos cursos de formação comercial e feminina, ás 10 horas.

Ponto de Português

(Curso de formação industrial)

TEXTO

Por fim, Sampaio voltou. Chamou Horácio e levou-o para a secção fixa da máquina. Não era hábito de Sampaio gastar seu tempo a ensinar os garotos que entravam ali como aprendizes de pegadores de fios. Confiava-os aos operários e eles que fossem aprendendo por si próprios, um mês após outro mês, um ano a seguir a outro ano. Fora assim que ele aprendera também, nos tempos em que ainda se trabalhava de Sol nado a Sol posto. E muitos tabefes apanhara, coisa que já hoje não se dava. Mas, tendo em conta a idade de Horácio e pensando que Mateus, por isso, lhe atribuiria um salário maior do que o dos outros aprendizes, decidira proceder diferentemente.

— Isto é simples — disse, pondo-se atrás da máquina, na «bancada». — Aqui está o desengrosso, estas bobinas cheias de mecha. Estas mechas parecem fitas de lã, mas não estão torcidas. Se lhes mexêssemos muito, desfaziam-se. Ago-

(Continua na 15.ª página)

A justificação dum esclarecimento

Temos recebido uma muito numerosa correspondência que refere os problemas ligados aos exames, aos quais temos dedicado toda a nossa atenção. As centenas de telefonemas e de cartas que estamos a receber revelam o nervosismo com que tantos alunos enfrentam as provas e a inquietação com que numerosos pais seguem os exames de seus filhos. Não publicamos toda essa correspondência, pois a nossa intenção é unicamente a de contribuir para o esclarecimento tranquilizador de uma situação que, como é compreensível, preocupa neste momento milhares de pessoas e reveste de aspectos que podem perturbar a marcha dos trabalhos de numerosos examinandos, num acto decisivo, em que, pela sua própria natureza, é difícil dominar por completo os nervos.

Não pretendemos fazer-nos eco de muitas duvidas ou sugestões, que, embora parecendo sensatas, poderiam contribuir para estabelecer uma certa confusão entre os interessados. Mas julgamos que quanto a certas questões que têm sido igualmente postas é conveniente um esclarecimento completo. Como dissemos ontem, sabemos que, quanto ao ponto de desenho do 1.º ciclo, já o ministro da Educação Nacional tomou as disposições necessárias para que os examinandos não sejam prejudicados.

Não temos duvida de que o mesmo acontecerá em relação ao ponto de matemática do 3.º ciclo que tem sido objecto de crítica. Parece, com efeito, inegável que a 2.ª pergunta do Grupo II é insolúvel. Mas, mesmo que o não fosse, bastaria a controversia a que tem dado lugar para justificar a perturbação entre os examinandos.

Não podemos acreditar que algum responsável, de bom senso não reconheça o interesse em trazer a publico a revelação tranquilizadora das disposições que estão a ser objecto de estudo no Ministério da Educação Nacional. O próprio autor do ponto, conscienciosamente como deve ser, para justificar a sua designação para tão delicada tarefa, não deixará, por certo, de diligenciar pelo esclarecimento de um assunto que traz preocupada tanta gente. Sem desejarmos, repetimos, aumentar essa perturbação, confiamos, em que o problema não deixará de ser devidamente ponderado em todos os seus aspectos.

O 3.º dia de provas de instrução primária

Nas escolas do Continente e Ilhas, prosseguiram esta manhã os exames da 3.ª classe de instrução primária, que se prolongam até sábado. As provas constam de ditado, redacção e aritmética, seguindo-se uma prova oral que incide sobre leitura e interpretação de um texto e interrogatório gramatical. Há também prova oral de aritmética para os alunos que fraquejaram no exame escrito.

Concorrem a estas provas cerca de 164 mil crianças.

Os exames de 4.ª classe, a que se apresentam 112 mil alunos, principiam no dia 6 de Julho. A admissão aos liceus está marcada para os dias 20 e 21, em primeira chamada, e 23 e 24, em segunda.

Provas da 3.ª classe

DITADO

Por um texto á escolha do professor.

REDACÇÃO

O leite. A vaca, a ovelha, a cabra e outros animais produzem leite. Todos os meninos gostam dele e dos produtos que dele se extraem: a manteiga, o queijo e a nata. Digam, por escrito, o que souberem sobre o leite e a sua importancia para a nossa alimentação.

PROBLEMAS

I — Uma criança toma em cada dia 75 centilitros de leite. Que porção de leite toma no mês de Junho? (Recorde quantos dias tem este mês).

II — Para pagar meio quilograma de manteiga entregámos uma nota de 50$00 e recebemos 29$00 de troco. Quanto custou a manteiga que comprámos?

III — Pagámos um queijo da serra por 78$75. Quanto pesava o queijo se foi comprado a 35$00 cada quilograma?

IV — Numa lata há 0,5 decalitro de leite; noutra há 3,5 decilitros; e na terceira há 4,25 litros. Que porção de leite há nas três latas?

V — As vacas produziram num dia 63 litros de leite. Quantas bilhas foram precisas para guardar o leite, se cada bilha levava 9 litros?

Exames finais no Instituto Nacional de Educação Física

No Instituto Nacional de Educação Física começaram hoje os exames dos alunos finalistas ante um juri presidido pelo director, dr. José João Anderson Leitão e do qual fazem parte todos os professores.

Os alunos, as teses e os arguentes são os seguintes:

Alvaro dos Santos Vilar Moreira, «Campismo como actividade», capitão Marques Pereira e dr. Mário Gonçalves Viana; Eduardo Pimentel Trigo, «Elementos de Judo», João de Sá e Silva e Kiyoski Kobuyashi; Emílio Martinho da Fonseca, «Alguns assuntos de interesse no ensino da natação», dr. Celestino Marques Pereira e Mário Simas; Fausto Ribeiro dos Santos, «O grupo de jogo na educação infantil», dr. Mário Gonçalves Viana e capitão Alberto Marques Pereira; José João Fernandes, «Caça submarina», Teotónio Lima e Mário Simas; Manuel Puga, «Iniciação desportiva no ensino secundário», capitão Celestino Marques Pereira e Teotónio Lima; Maria Odette, «Breves noções de primeiros socorros», dr. Manuel Mesquita Guimarães e Pedro Nolasco da Silva; Pedro Onofre, «O pé plano», dr. Manuel Mesquita Guimarães e Luís de Sousa Adão; Valdemar Lucas Caetano, «Aspectos da técnica individual e colectiva do «Raguebi», Moniz Pereira e Hans Lipka; Manuel Agostinho Costa Dias, «Ténnis», Hans Lipka e Martins Correia.

A POSSE do novo provedor da Misericórdia da Ericeira

ERICEIRA, 1. (Pelo telefone).—Perante numerosa assistência de irmãos, tomou ontem, ás 21 e 30, posse do cargo de provedor da Santa Casa da Misericórdia desta vila o sr. Francisco de Cabral Moncada de Carvalho (Casal Ribeiro). Ao acto assistiram, além da irmandade da mesa cessante, os srs. drs. Afonso Lucas e Manual Estrela Peralta, presidente e administrador-delegado da Junta de Turismo da Ericeira. A posse foi conferida pelo provedor cessante, sr. José Francisco Caiado, que expôs, num breve improviso, a situação da Misericórdia. Seguidamente, usaram da palavra os srs. João Simões, antigo provedor, e dr. Afonso Lucas, em nome da Junta de Turismo.

Por fim, falou o novo provedor, sr. Casal Ribeiro, que prometeu fazer tudo o que lhe for possível a bem da Misericórdia da Ericeira.

Encerrada a sessão, e depois da irmandade deixar a sala, o novo provedor reuniu com a sua mesa e o antigo provedor, a fim de apreciar alguns dos problemas da Misericórdia.

Dia nacional do Canadá

Por passar hoje o Dia Nacional do Canadá, o embaixador dr. Philippe Panneton e sua esposa recebem, ás 18 horas, na sua residência, os elementos da colónia canadiana e membros do corpo diplomático e do Governo português. Após a recepção, será oferecido um «cocktail».

A rede rádio telefónica da CIDLA,
está equipada com material da

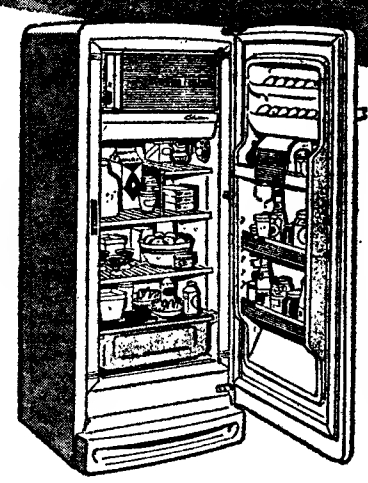
PYE TELECOMMUNICATIONS, LTD.

e foi instalada pelos seus representantes exclusivos
para Portugal

TURBOMAR

COMÉRCIO E TÉCNICA DE MÁQUINAS, LDA.
Largo do Mastro, 29-2.º Telefs: P. P. C. 57267 50089
LISBOA

OLHE BEM... É UM FRIGORÍFICO



GENERAL ELECTRIC *desde* 8.850$00

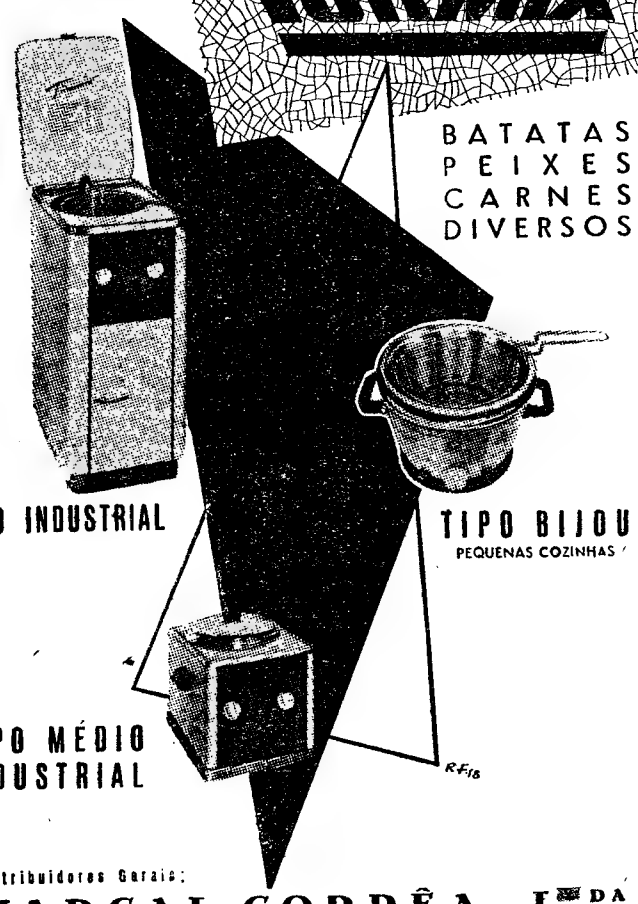
À VENDA NA

ELGA, LDA

TUDO EM APARELHAGEM ELÉCTRICA E DE GÁS
AV. ALMIRANTE REIS, 104-B — TELEF. 42175 — LISBOA

FRITADORAS TURMIX

BATATAS
PEIXES
CARNES
DIVERSOS



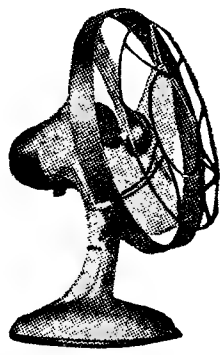
TIPO INDUSTRIAL

TIPO BIJOU
PEQUENAS COZINHAS

TIPO MÉDIO INDUSTRIAL

Distribuidores Gerais:
MARÇAL CORRÊA, L.DA
RUA SERPA PINTO, 15, 5.º ESQ.º (Ao Chiado — Tem elevador)
TELEFONE 26076 LISBOA — PORTUGAL

SOLCAL | AEROS e LIBELLE



58 MODELOS DIFERENTES
Representante e distribuidor:

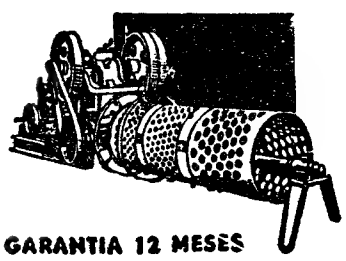
A ILUMINANTE

LISBOA PORTO

Andares em Caxias

Alugam-se a 750$00, em lindo prédio acabado de construir na Avenida Ferreira Lobo.

PEÇAS EM STOCK



GARANTIA 12 MESES

BRITADEIRAS E GRANULADORAS

A MARCA DE CONFIANÇA

MOVEIS OU FIXAS • COMBINADAS COM OU SEM CRIVOS SELECIONADORES

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
FÁBRICAS VULCANO E COLARES
BOQUEIRÃO DO OURO, 38 • LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA
— RATO —

PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÁS 21
Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras
Dr. Armando Pena, Dr. Calçada Bastos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves
DIRECÇÃO CLÍNICA: DR. GUIDO LACOMBE
Consultas nocturnas das 21 ás 24, e, aos domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras
Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

TIROL DE SINTRA

RESTAURANTE
SALA DE CHÁ
PASTELARIA

A MELHOR CASA NO GÉNERO

Experimente o nosso esplêndido serviço de RESTAURANTE, BANQUETES, LANCHES
AV. HELIODORO SALGADO, 5 - 7 - 9
Telf. 980505 - 980556 — SINTRA

Compagnie Generale Transatlantique
PARIS

Para CASABLANCA (Marrocos)
o paquete **«VILLE DE BORDEAUX»**
a sair em 18 e 27 de Julho
AGENTES GERAIS
Soc. Comercial, Orey, Antunes & Cia. Ltd.
Praça Duque da Terceira, 4
Telef. 22272 LISBOA Teleg. ANTUNITA

S.G.

SOCIEDADE GERAL

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Directo para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 29/7/59. Carrega em Lisboa nos dias 24, 25, e 27/7/59. Recebe carga Frigorífica no dia 28/7/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística. Este navio escala préviamente LEIXÕES **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/7/59, via LEIXÕES. Carrega em Lisboa para BISSAU a 7/7/59 e para CABO VERDE a 8/7/59. Carga Frigorífica dia 9/7/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «AMBRIZETE»—À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 12 a 23/7/59. Em Lisboa só para MATADI a 29/7/59 N/M «ALENQUER» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 3 a 13/8/59. Em Lisboa só para MATADI a 19/8/59
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ANDULO» — À carga nos Portos de Angola de 5 a 22/7/59 N/M «ARRAIOLOS» — À carga nos portos de Angola de 27/7 a 11/8/59
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CARTAXO» — A' carga em Anvers a 17 e 18 de Julho N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em Anvers a 28 e 29 de Julho

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

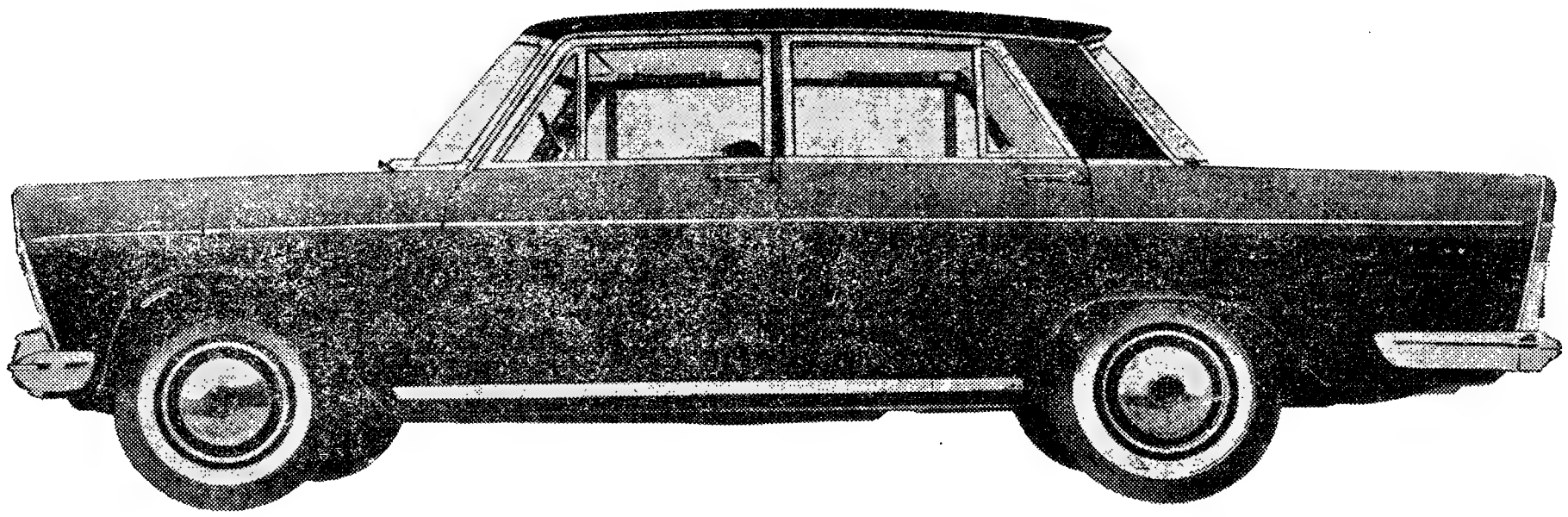
GAZCIDLA

Depois dos serviços de URGÊNCIA e de EMERGÊNCIA (domingos e feriados), a CIDLA acaba de estabelecer um serviço de RÁDIO-TELEFONES, que manterá em contacto permanente e directo os seus serviços com os mecânicos encarregados da Assistência Técnica a todos os consumidores de Lisboa e linhas de Cascais e Sintra.

Com uma chamada para os TELEFONES 34953/7 e 30332/8, qualquer Posto de GAZCIDLA pode ser rápidamente assistido.

GAZCIDLA... um produto da Refinaria da SACOR

...uma chama viva onde quer que viva

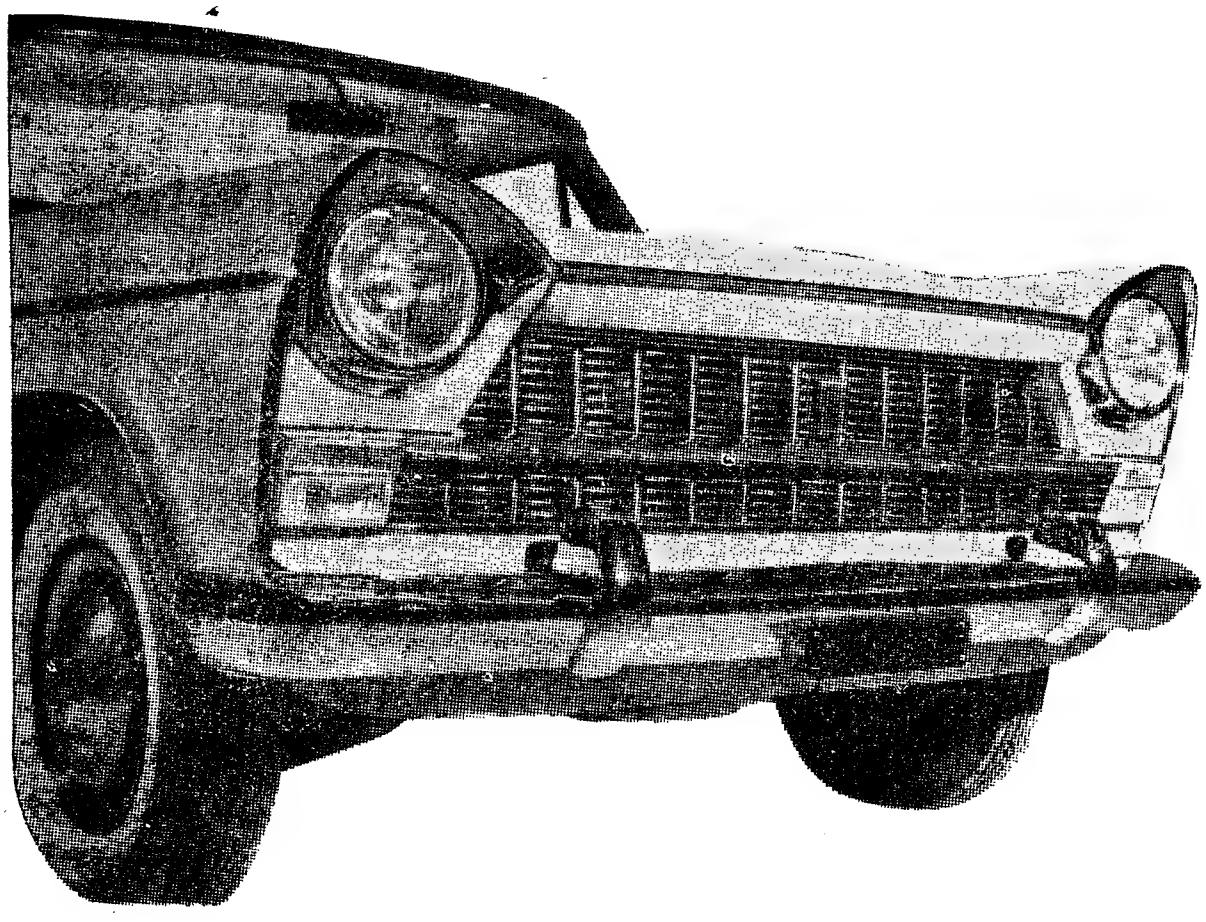


prazer de guiar... prazer de viajar!

FIAT 1800

FIAT 2100

com motores de 6 cilindros em linha



Belos e elegantes.

Nova linha estilo Turim.
Perfeição de formas e acabamentos.

Ágeis e manobráveis.

Bem proporcionados,
esgueiram-se no tráfego
e estacionam fàcilmente.

Velozes, nervosos, seguros

Mesmo a 140/150 km/h.
não sentem a estrada.
Arranque rápido.
Recuperação brilhante.
Travões potentes e dóceis.

Robustos e equilibrados.

Construídos para durar.
Experimentados em todos os climas.
Como todos os motores Fiat,
o seu coração bate regular e seguro.

Cómodos e silenciosos.

5/6 lugares,
e amplo espaço para bagagem,
Estrutura,
órgãos mecânicos
e carroçaria
isentos de ruídos.

EM LISBOA: **FIAT PORTUGUESA** E SOC. COM. A. CASQUILHO • NO PORTO: **FIAT PORTUGUESA** E STAND CLEMENTE

ou nos agentes Fiat em: AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, COVILHÃ, ÉVORA, FARO, FUNDÃO, LEIRIA, PORTALEGRE, SANTARÉM, SETÚBAL, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, AÇORES, MADEIRA, GUINÉ, CABO VERDE E S. TOMÉ.

Os exames do ensino técnico

(Continuação da 11.ª página)

ra veja... Elas passam por acolá e a máquina vai-as desengrossando. Está vendo? O carro, quando recua, estira-as, porque as pontas estão amarradas nos fusos que o carro tem. E assim elas vão ficando cada vez mais finas. Olhe agora... Quando o carro chega ao fim, os fusos rodam e torcem o fio. Compreendeu?

Horácio não ousou responder afirmativamente. Sampaio fez um gesto de impaciência:

— Venha comigo. — Aproximou-se dos carros e mandou parar um. — Está a ver como é?

A voz de Horácio soou timidamente:

— Estou!... Estou!...

(Ferreira de Castro — *A Lã e a Neve).*

I

O escritor Ferreira de Castro faz-nos assistir á entrada dum aprendiz numa fábrica de tecidos. Leia o texto com atenção e responda ás seguintes perguntas:

1) Por que razão resolveu Sampaio ensinar Horácio. Era seu costume ensinar os aprendizes?

... ...

2) Como se comportou Horácio durante a explicação de Sampaio? Justifique a sua resposta com elementos do texto.

... ...

3) Considera a reacção de Horácio normal e humana? Porquê? E a atitude de Sampaio, como a classifica?

... ...

II

1) Explique o sentido da expressão «gastar seu tempo». Porque a emprega o autor referindo-se a Sampaio?

... ...

2) Que quer dizer o autor com a frase: «Sampaio fez um gesto de impaciência»? Escreva uma expressão antónima desta.

... ...

3) «A voz de Horácio soou, timidamente». Entende que o advérbio de modo está bem empregado neste caso? Porquê?

... ...

III

1) Atente nas palavras *pegadores* e *impaciência.* Classifique-as quanto ao processo de formação, indicando os elementos que as constituem e o seu significado.

... ...

2) Repare nas frases: «Confiava-os aos operários» e «Aproximou-se dos carros». Escreva-as no futuro imperfeito do indicativo e diga a que tipos de conjugação pertencem as respectivas formas verbais.

... ...

3) Classifique a oração seguinte e os respectivos elementos: «que já hoje não se dava».

... ...

4) Ponha no discurso indirecto a segunda fala de Sampaio.

... ...

IV

O texto transcrito refere-se, como se verificou, á industria de lanifícios. Baseando-se nos seus conhecimentos ou nas suas leituras, faça uma redacção sobre a vida dos operários, as fábricas, etc. Pode dar-lhe a forma de diálogo, de conto, de reportagem — a que mais lhe agradar...

Ponto de Português

(Cursos de formação comercial e Curso de formação feminina)

TEXTO

Dispensar-me-ão de transcrever na íntegra a prelecção de Manuel Quintino. Durante ela manteve-se sempre em conflito o espírito prático, o respeito ás velhas fórmulas, a experiência intransigente do mestre, com o arrojo inovador, as tendências simplificadoras e a aversão a inuteis complicações do discípulo.

Os métodos indicados por Carlos eram tão simples, tão racionais, tão despidos de minuciosidades defeituosas, despojavam os livros de tantas indicações supérfluas, ronceiramente consagradas por hábito, que Manuel Quintino não soube como combatê-los.

Imagine-se a contrariedade que experimentou com isto!

Não era ele, porém, homem que rompesse com hábitos velhos e renegasse, perante as primeiras objecções de um rapaz inexperiente, o clássico sistema a que fora fiel durante os muitos anos do seu tirocínio comercial; por isso retorquiu com acrimónia:

— Não sei de contos; assim é que se faz.

— Será; mas não se podia fazer também da maneira que eu digo?

— Podia... não podia... isto é... podia... não podia, não senhor.

— Porquê?

— Porque não.

(Julio Dinis — *Uma Família Inglesa).*

I

O texto que leu, certamente com muita atenção, foi extraído dum romance de Julio Dinis—*Uma Família Inglesa* — e faz parte duma lição de comércio ministrada pelo velho guarda-livros, Manuel Quintino, a Carlos, o jovem filho do patrão.

1.º Parece-lhe que Carlos seria um aluno dócil ou desinteressado, daqueles que ouvem a explicação dum mestre e não reagem quer favorável quer desfavorávelmente? Em que baseia a sua resposta?

... ...

2.º Por que razão ficou Manuel Quintino contrariado com as observações do seu discípulo?

... ...

3.º A penultima fala de Manuel Quintino reflectirá alguma luta que se estivesse a travar no seu espírito? Que espécie de luta seria essa e qual teria sido o seu desfecho?

... ...

II

1.º Explique o significado das seguintes expressões do texto:

arrojo inovador
indicações supérfluas
retorquiu com acrimónia.

... ...

2.º Classifique morfológicamente as palavras indicadas em tipo diferente:

Dispensar-me-ão; o seu tirocínio comercial: manteve-*se.*

... ...

3.º Conhece bem o significado das palavras *ronceiramente* e *inexperiente.* Separe-as, então, nos seus elementos constitutivos, classifique-as quanto ao modo de formação e diga qual é o significado dos respectivos afixos.

... ...

III

1.º Releia o segundo parágrafo do texto. Esse que começa assim: «Os métodos indicados por Carlos...». Veja quantas afirmações estão nele contidas, isto é, separe as orações desse parágrafo, e já agora classifique-as também, para mostrar que percebeu as relações que entre elas se estabelecem.

... ...

2.º Atente nas palavras: *Os métodos, os livros,* e classifique-as segundo a função que desempenham na respectiva oração.

... ...

3.º Suponha que assistiu á conversa travada entre Carlos e Manuel Quintino. Reproduza a primeira fala de Manuel Quintino, ou seja, escreva-a no discurso indirecto.

... ...

IV

1.º Julio Dinis é um escritor tão conhecido, que certamente já leu muitos dos seus livros. Cite, pois, o nome das suas obras principais e diga em que género literário se notabilizou.

... ...

2.º Julio Dinis é ainda, como sabe, um autor romantico. Aponte algumas das características que julgue fundamentais no romantismo.

... ...

V

(Só para os alunos do comércio)

Suponha que, finda a discussão que por momentos colocara o velho guarda-livros e Carlos em campos opostos, este apresenta a Manuel Quintino uma dificuldade que lhe surgira durante a manhã no escritório.

Assim:

Recebera da firma Lopes & Miranda, de Coimbra, uma encomenda de vinhos no montante de 40.000$00, com a condição de o pagamento ser efectuado a 60 dias, com letra aceita. A firma que fizera a encomenda nunca transaccionara com a casa do pai de Carlos, sita no Porto, mas dava como referência a firma Mealhada, & Filhos, da mesma praça, á qual seria necessário pedir informações. Carlos não sabia os termos em que deveria fazer este pedido. Então, Manuel Quintino, saboreando a sua pequena vitória, começou a ditar a carta a Carlos, mas... é o examinando que a vai agora redigir.

V

(Só para as alunas do curso de formação feminina)

A juventude — a juventude de Carlos, a sua juventude — é uma época maravilhosa na vida de cada pessoa. Não quererá falar dela, das esperanças, dos anseios, das virtudes e também dos defeitos que a caracterizam? Ou preferirá escrever uma história em que essas mesmas características apareçam representadas numa rapariga?

Não será difícil... A própria examinanda pode ser a protagonista dessa história.

NECROLOGIA

José Barrote Junior

LUANDA, 1 — Faleceu esta madrugada, no Hospital Central D. Maria Pia, em consequência de uma hemorragia no estômago, o conhecido jornalista José Barrote Junior, que durante muitos anos foi redactor do jornal «Comércio do Porto» e actualmente desempenhava o cargo de chefe dos serviços de noticiário da Emissora Oficial de Angola, e de correspondente da agência noticiosa Lusitania, de que era um dedicado colaborador.

Barrote Junior era uma figura muito conhecida e estimada nos meios jornalísticos de Angola, e especialmente em Luanda, onde a notícia do seu falecimento causou grande consternação.

O seu corpo foi esta manhã transferido para a igreja do Carmo, de onde sairá o funeral, amanhã, ás 9 horas. — (L.).

Reinaldo Ferreira

LOURENÇO MARQUES, 1 — Faleceu, hoje, na Clínica de Lourenço Marques, o conhecido jornalista e poeta moçambicano, Reinaldo Ferreira, co-autor da letra-canção, internacionalmente divulgada, «Uma casa portuguesa».

Contava 37 anos, era natural de Lisboa e filho do célebre jornalista do mesmo nome, que tornou célebre o pseudónimo de «Reporter X». Funcionário do quadro administrativo, era um dos mais altos valores da poesia moçambicana.

O corpo está em camara ardente no salão da Associação Velhos Colonos, velado por turnos de funcionários administrativos, amigos, jornalistas, gente das Artes e Letras de Moçambique. — (L.).

D. Teresa Seabra de Moura

Faleceu em Avelãs do Caminho, de onde era natural, a sr.ª D. Teresa Seabra de Moura, de 68 anos, viuva e irmã do importante industrial Ricardo Seabra, que há muitos anos é das figuras de maior relevo da colónia portuguesa no Brasil.

O funeral da bondosa senhora realizou-se hoje, para o cemitério daquela localidade.

D. Maria Neto de Almeida

ALGOZ, 1 — (Pelo telefone) — Faleceu nesta localidade, tendo-se efectuado o seu funeral, com grande acompanhamento, a sr.ª D. Maria de S. Pedro Neto de Almeida, viuva, de 72 anos de idade, proprietária. Era mãe da sr.ª D. Ana Neto Tadeu de Almeida Calhau Bohim, dos srs. João da Silva Tadeu de Almeida, industrial de alfaiataria, David Eugénio de Almeida, funcionário em Moçambique, da sr.ª D. Maria da Natividade Neto de Almeida Gomes Calado, sogra da sr.ª D. Maria Vitória Alves Cabrita de Almeida e do sr. João Calhau Bohim, industrial de cortiças, e José Gomes Calado, funcionário bancário, e irmã do padre Manuel João Neto, da sr.ª D. Elisa do Carmo Neto Guerreiro e dos srs. José Rodrigues Neto, já falecido, e major David Neto.

A falecida, pelos seus dotes, era estimada por todos.

SUFRAGIOS

Eng.º Raul da Costa Couvreur

Na Basílica da Estrela, foi hoje rezada missa de 7.º dia do falecimento do eng.º sr. Raul da Costa Couvreur, com a presença de pessoas de todas as categorias sociais, entre as quais o subsecretário de Estado das Obras Publicas, vice-presidente da Camara Municipal, eng.º Luís Guimarães Lobato; e engenheiros José Pedro Santana Godinho, Rodrigues dos Santos, Augusto Gomes Frois Junior, António Pedro Gouveia, José Augusto Barbosa Cohen, José Maria Oliveira e Sousa, Francisco Melo Aguiar, Melo e Sá, Armando José Estevão da Silva, Eugénio António Duro Xavier, Raul de Carvalho, José Pedro da Costa, Leo Muginstein, José Bacelar Bebiano, Eduardo Aguiar Bragança, José Frederico Ulrich, Carlos Manito Torres, Bernardo Sá Nogueira, Raul Moreira, Maçãs Fernandes, brigadeiro José Cunha Lamas, Virgílio Costa, Abel Noronha de Andrade, Diogo Sobral, Luís Fonseca, Mariano Sousa Pires, Luís Gonçalves Costa Novais, Eurico Machado, Inácio Freire Pimentel, Carlos Marques Magalhães, Virgílio Preto, António Silva Raul, Roberto Espregueira Mendes, Manuel Santos Mendonça, Pedro Pardal Monteiro, Pedro Teixeira Duarte, Fernando Branquinho, dr. Sobral Blanco, conde de Alcáçovas, conde de Arrochela, J. C. de Karth, dr. Carlos Pereira Ricardo, general Luís da Costa de Sousa Macedo, dr. Angelo Nissolino, etc.

D. Manuel II

A' semelhança dos anos anteriores, o Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança manda celebrar, amanhã, pelas 12 horah no Panteão da Dinastia de Bragança, em S. Vicente de Fora, missa por alma de D. Manuel II, comemorando o 27.º aniversário do seu falecimento.

Será celebrante mons. Francisco Esteves, prior da freguesia de S. Vicente.

A inadaptação da N.A.T.O.

às exigências da era atómica

é apontada pelo general Valluy

PARIS, 1 — Na «Revista de Defesa Nacional», com a data de hoje, o general Valluy, comandante-chefe das forças aliadas do Centro-Europa, denuncia a inadaptação da N. A. T. O. á era atómica.

Quando da guerra da Coreia — escreve —, tornou-se evidente a necessidade de uma reforma radical do sistema de defesa aliado. Os Estados Unidos, logo seguidos pelos outros países da aliança atlantica, julgaram ter encontrado uma solução, aumentando o poder das suas bombas atómicas, reduzindo assim o papel das forças estacionadas no continente a um dispositivo que se poderia qualificar de «alarme».

Mas, ao fim de poucos anos, apercebemo-nos que as ameaças soviéticas se apresentavam sob diversas formas e que a Europa ficava exposta a todas as espécies de empresas que o adversário viesse a imaginar. Quis-se então cobrir o continente com uma «protecção aero-terrestre» dotada de armas atómicas tácticas. Mas este sistema, em fins de 1957, revelava duas fraquezas:

a) Dos países da N. A. T. O., só os Estados Unidos e a Inglaterra dispunham de armas atómicas tácticas.

b) — Qualquer que fosse o cuidado havido na escolha dos objectivos e calibres, seria difícil, se viessem a empregar estas armas na Europa, evitar graves devastações.

Assim, esta arma unica, de um poderio desproporcionado, deixar-nos-á desarmados em conflitos limitados que não trariam, automáticamente, o recurso á guerra total.

Encontramo-nos, pois, na necessidade de descobrir «meios de defésa» multiplos, cada um apropriado á sua forma de ameaça». A procura de uma nova estratégia responde simplesmente ao desejo natural «de alterar e ampliar os nossos meios de acção». Em incidentes locais e em pequenos conflitos visando um ponto especial, são outras armas, além das termonucleares e não forçosamente as armas militares, que têm um papel decisivo.

«Porque é que os países da N. A. T. O. — conclui o general —, com um orçamento militar, por vezes igual, senão superior ao da U. R. S. S., não conseguem ter forças da mesma ordem que as russas? Muitos, entre nós, estão convencidos de que esta inferioridade provêm, em grande parte, do facto do esforço militar não dar o máximo de rendimento e não ser utilizado racionalmente. No interior da comunidade atlantica, não conseguiram ainda pôr de parte os seus particularismos e a adoptar, para cada caso, as fórmulas de síntese mais económicas». — (F. P.).

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

QUEDA DESASTROSA — Com fractura da coluna vertebral e de um braço, por ter caído de um carro de bois, recolheu ao banco do Hospital de S. José o lavrador Francisco Lima Catela, de 52 anos, residente em Valongo, concelho de Avis.

TROPEÇOU NUM CABO DE ATRACAÇÃO — Quando, esta manhã, desembarcava, no Cais das Colunas, de um navio da carreira de Cacilhas, tropeçou num cabo de atracação e caiu de maneira desastrada uma passageira. Trata-se de Ana Rodrigues Pereira, de 27 anos, vendedeira ambulante, a qual foi conduzida ao referido estabelecimento hospitalar, onde ficou internada. Fracturou uma perna.

EMPURRÃO COM MÁS CONSEQUÊNCIAS — Um desaguisado entre vizinhos deu origem a que um deles tivesse que ser conduzido ao Hospital de S. José, a cujo banco recolheu com fractura de uma perna. A cena passou-se na Rua do Rio Seco, 5, 2.º, Dto., e a vítima chama-se Joaquim Duarte, de 51 anos, pintor, o qual rolou por umas escadas, após um empurrão.

CUIDADO COM AS CRIANÇAS— Por ter sido colhida por um automóvel, próximo da Póvoa de Santo Adrião, foi conduzida para Lisboa, a menor de nome Maria do Carmo Poças Barros, de 5 anos, moradora na Azinhaga de Fetais, Camarate.

FALECEU NO HOSPITAL — No Hospital de Santo António dos Capuchos, faleceu o sr. Luciano Caeiro Vieira, de 58 anos, funcionário camarário, residente na Rua Correia Garção, 13, 5.º, Dto.

MULHER COLHIDA

por uma automotora

EVORA, 1 — (Pelo telefone) — Ontem, pouco depois da meia-noite, a automotora da carreira normal de Evora para Mora colheu, nas proximidades do bairro do Poço de Entre as Vinhas, Maria Nazaré Espanhol, de 68 anos, viuva, natural de Estremoz, que, pela berma da linha, se dirigia para sua casa no referido bairro. A pobre mulher, que foi atirada contra uma barreira, sofreu graves lesões internas e ferimentos pelo corpo, sendo conduzida ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internada.

FESTA ESCOLAR

Efectua-se, no próximo dia 5, pelas 16 horas, no salão da igreja paroquial da Amadora, a festa anual das alunas do Externato Feminino D. João V.

AGÊNCIA «SRAF»
FUNERAIS
TRASLADAÇÕES—JAZIGOS
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5
Tel. 27288

CONFERÊNCIAS

O dr. Manuel Cayolla Zagalo, conservador do Palácio Nacional da Ajuda, profere amanhã, ás 21 e 30, no Museu Nacional de Arte Antiga, uma conferência, intitulada «A Rainha D. Maria Pia e o Palácio da Ajuda». A entrada para esta conferência — que será acompanhada de projecções — é pela porta da Rua das Janelas Verdes.

Bruxelas em festa

assistirá amanhã às cerimónias do casamento do príncipe Alberto com a princesa Paola

BRUXELAS, 1 — Os sinos de todas as igrejas da cidade e das povoações vizinhas repicam alegremente amanhã, poucos minutos depois do meio-dia, quando Paola, princesa da Bélgica, descer os degraus de Santa Gudula, pelo braço do príncipe Alberto.

Na igreja hão-de ressoar, e ainda, os acordes sonoros do órgão e as vozes festivas do coro, quando os sinos principiam a anunciar a boa nova — a Bélgica tem mais uma princesa — á população na capital.

O percurso do cortejo é conhecido desde há dias, quando os operários se afadigavam a levantar as barreiras que hão-de conter a multidão, a engalanar as ruas, a afixar enormes retratos dos noivos nas frontarias dos prédios, a dispor por todas as ruas onde os príncipes levam o sorriso da sua felicidade as flamulas tricolores da Bélgica e da Itália.

O casamento do príncipe Alberto tem sido o assunto do dia em Bruxelas principalmente desde o momento em que a princesa Paola, acompanhada pela mãe e pelo irmão, desceu do avião que a trouxe de Roma, no domingo passado. Foi nesse momento que se iniciou, para a capital belga, a «Régia Semana», que culmina amanhã, quando os sinos anunciarem o fim da cerimónia religiosa, em que a Itália e a Bélgica novamente se unem num casamento principesco.

Para a cerimónia nupcial do príncipe Alberto foi publicado um decreto inter-diocesano, que prevê modificações, pela primeira vez introduzidas no ritual nupcial belga. Assim, por exemplo, segundo o novo ritual, são os noivos que vão colocar as alianças nos dedos um do outro. Até aqui, era o sacerdote que colocava as duas alianças.

A inovação mais importante, porém deve ser a de seguirem os noivos no mesmo carro para a igreja, subirem lado a lado os degraus da igreja, e juntos se dirigirem para o altar. Até aqui, a noiva precedia o noivo, pelo braço do pai ou do padrinho. Assim, Alberto e Paola abrem o cortejo nupcial ao dirigirem-se para a igreja de Santa Gudula, a seguir ao seu casamento civil, celebrado no salão Império do palácio real de Bruxelas, e quando forem realizar a cerimónia solene do seu matrimónio religioso.

Segundo o programa marcado, os príncipes saem do palácio real depois de assinado o seu registo de casamento — acto a que assistem apenas as pessoas da sua família mais próxima, membros do Governo belga e o burgomestre de Bruxelas, o qual, em frente da grande mesa de mármore Luís XVI, aguarda junto do livro do registo aberto a chegada dos noivos e das testemunhas para a leitura do acto matrimonial, ladeado por dois adjuntos, que lêem o acto em francês e em flamengo. O assentimento dos noivos é pedido pelo burgomestre, a cada um deles.

O desfile do pomposo cortejo

Assinada a escritura pelos noivos e pelas testemunhas — o príncipe herdeiro João, do Luxemburgo, e o príncipe Carlos Bernadotte são testemunhas do noivo e os da noiva, o príncipe Fabricio, seu tio, e o príncipe Antonello, seu irmão mais novo —, o chefe do Governo belga, Gaston Eyskens, assina, também, em nome do Governo, e ainda o presidente da Camara dos Deputados, barão Kronacker, e o presidente do Senado, Paul Struyer, em nome das respectivas Camaras do Parlamento.

Organiza-se, então, o primeiro cortejo, para o breve percurso, desde o palácio real até Santa Gudula. São 20 carros que seguem o dos noivos.

Nos degraus de Santa Gudula, os camaradas do príncipe Alberto na Armada belga formam a «abóbada de aço», com as espadas cruzadas sobre as cabeças do príncipe e da princesa. E quando, lentamente, os príncipes se encaminharem para o altar, onde os espera o primaz da Bélgica, van Roey, coadjuvado pelo bispo de Bruxelas, mons. van Luffel, o órgão ecoa pela velha igreja gótica nos acordãos majestosos de «L'Entre Solemnelle», de Landsheere.

A seguir á cerimónia do matrimónio.: os príncipes e os seus convidados assistem á missa rezada, celebrada pelo arcebispo van Reey.

E, finalmente, o povo de Bruxelas poderá, em seguida, ao longo dos três quilómetros das ruas engalanadas, aclamar Paola, princesa da Bélgica, sorrindo ao lado do seu «príncipe encantador», quando o cortejo se dirige até ao fim da Rue Royale, onde um arco de triunfo monumental marca o termo do cortejo oficial, que se dispersa, para seguir até Leacken, a cerca de 10 quilómetros de Bruxelas, onde é serviço o «copo-d'água» aos noivos e aos convidados.

Mantém-se secreto o local onde os príncipes vão passar a lua-de-mel. — (A. N. I.).

Treze automóveis

enfeixados

SPANISH TORK (Utah), 1. — Perderam a vida três pessoas e dez ficaram feridas, quatro das quais com gravidade, em consequência de, no espaço de poucos minutos, terem embatido uns de encontro aos outros treze automóveis na auto-estrada, devido á péssima visibilidade. — (A. N. I.).

Nove mil

cachimbos de ópio para a fogueira

BANGKOK, 1. — Nove mil cachimbos para ópio, avaliados em 100.000 dólares americanos, foram queimados, solenemente, numa fogueira, durante a noite, nesta cidade, na presença do primeiro-ministro e de grande massa de gente, para marcar o «fim do uso do ópio» na Tailandia.

Os 88 salões reservados aos fumadores de ópio de Bangkok, onde os 9.000 cachimbos foram apreendidos estão fechados e guardados pela Polícia. A contar de hoje, data que o primeiro-ministro qualificou de «histórica», a Polícia vigiará os 60.000 fumadores de ópio inscritos, a fim de verificar se estão curados do vício. Os reincidentes serão punidos com multas e submetidos a uma cura forçada.—(F. P.).

Luebcke

foi eleito presidente da Alemanha Ocidental

BERLIM OESTE, 1. — O dr. Luebcke (social-democrata) foi eleito presidente da Republica Federal Alemã.

Foi eleito, ao segundo escrutínio, por 526 votos contra 386, para Carlo Schmid, e 99 para Max Becker, havendo 22 abstenções.— (F. P.).

AGITAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

O general comandante

das Forças Aéreas de Cuba *apresentou a demissão*

e há contra ele mandado de captura

HAVANA, 1.—O major Pedro Luís Diaz Lanz, comandante das Forças Aéreas, pediu a demissão ao presidente Urrutia. Na sua carta, protesta contra as infiltrações comunistas no Governo e nas forças armadas. O chefe do Estado não deferiu o pedido de demissão, que, em seu entender, deve ser apresentado a Fidel Castro.

Entre as razões que motivaram a sua decisão, o major Lanz invoca o estado de subordinação em que estava relativamente ao major Juan Almeida, o qual, por decisão do próprio Fidel Castro, chefiava de facto as Forças Armadas. «Considero — escreve aquele militar na carta ao presidente Urrutia — que a decisão que me diz respeito foi tomada unica e exclusivamente porque sempre me opus a toda e qualquer atitude que permitisse aos comunistas ocuparem lugares de responsabilidade no exército revolucionário e nos Ministérios do Governo revolucionário». O pedido de demissão do major Lanz fora precedido de uma licença de 30 dias, por doença.

Por sua parte, o major Juan Almeida disse á Imprensa que o major Lanz pediu a demissão, «com o unico propósito de nos acusar de comunistas». Acrescentou que fora passado mandado de captura contra aquele militar por traição á revolução. Enfim, declarou que o major Lanz mantinha nas Forças Aéreas vinte pilotos da ditadura de Baptista, sendo, certamente, aconselhado por elementos do antigo regime.—(F. P.).

Corte de relações entre Cuba e a República Dominicana

NOVA YORK, 1.—Cuba e a Republica Dominicana que, por iniciativa do Governo de Havana, acabam de romper relações diplomáticas, entregam-se, actualmente, na O. N. U. a uma batalha de notas que, sem fazer prever a possibilidade de um debate publico sobre a tensa situação no Mar das Antilhas, deixa, pelo menos, a porta aberta a essa eventualidade.—(F. P.).

A demissão do ministro e do subsecretário da Guerra na Argentina

BUENOS AIRES, 1 — A nota distribuída, durante a noite, pela Presidência da Republica, anunciando a demissão do secretário de Estado para a Guerra, general Hector Solanas Pacheco, e a do subsecretário, general Rosendo Fraga, acrescentava que os pedidos de demissão estão nas mãos do presidente Frondizi, que, em ultima instancia, tomará uma decisão. Pensam os observadores que, salvo acontecimento imprevisto, serão aceites de um momento para outro.

Nos meios geralmente bem informados, diz-se que os sucessores possíveis do general Solanas Pacheco são os generais Benjamin Rattenbach, oficial com grande prestígio no Exército, e Elvio Anaya.

«O problema militar continua a ser o principal tema das preocupações do país» — escrevia ontem o jornal oposicionista «Correo de la Tarde», acrescentando: «Entre a quase totalidade dos oficiais, há mal-estar e descontentamento, e a disciplina está prestes a sucumbir».

Por outro lado, o general Ossorio Araña ex-secretário de Estado para a Guerra do Governo Provisório, que anda a monte na província de Cordoba, enviou nova mensagem aos jornais de Buenos Aires, afirmando o propósito de lutar pacíficamente contra as infiltrações de comunistas e de peronistas no funcionalismo publico. Acrescenta que só pegará em armas se os seus avisos não forem atendidos. — (F. P.).

Foi completamente arrasada

pela devastadora inundação a povoação colombiana de La Junta

e morreram os seus 150 habitantes

IBAGUE (Colômbia), 1. — Das vítimas das trágicas inundações em La Junta, oitenta corpos, quase todos desnudados, foram já trazidos para o necrotério. Alguns cadáveres estão muito mutilados, certamente por terem sido arrastados pela corrente despedaçando-se nos obstáculos.

As operações para recolha dos corpos das vítimas foram suspensas ontem á tarde para recomeçarem esta manhã.

Morreram afogados todos os 150 habitantes — homens, mulheres e crianças da povoação de La Junta, na província de Tolima, quando, ontem de madrugada, estavam a dormir e, inesperadamente, as águas do rio Combeima transbordaram e arrasaram por completo a povoação, destruindo tudo o que encontravam pela frente.

Logo que as primeiras notícias da catástrofe chegaram a esta cidade, situada a 13 quilómetros da devastada povoação de La Junta, começaram, imediatamente, as operações de socorro com helicópteros, mas, em breve, as respectivas tripulações anunciavam que não havia um unico ser vivo em La Junta. Tudo ali desaparecera, homens, mulheres e crianças, juntamente com o gado e os animais domésticos. A povoação está totalmente coberta por um vasto lençol de água.

Quando as águas começaram a baixar, durante a tarde, verificou-se que da povoação de La Junta só estava um montão de destroços, de mistura com os cadáveres dos seus habitantes. Todas as casas foram totalmente destruídas e os seus moradores foram arrastados pelas águas, enquanto dormiam, por volta das 2.30 da madrugada.

As autoridades de Ibague estão convencidas de que uma barragem naquela área deve ter rebentado também, visto não haver energia eléctrica na cidade e nas povoações vizinhas. As comunicações telefónicas estão, também, interrompidas.

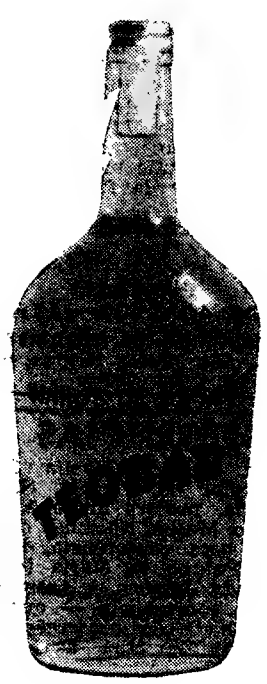
Forças do Exército e brigadas da Cruz Vermelha procuram prestar activamente socorro aos habitantes das povoações vizinhas que se encontram também inundadas pelas águas. Porém, até agora não há informações de ter havido vítimas. — (A. N. I.).

JACQUES CHARRIER

recem-marido de B. B. foi operado de urgência

SAINT-TROPEZ, 1 — Devido a uma crise deapendicite, o actor Jacques Charrier, que recentemente casou com Brigitte Bardot, foi transportado urgentemente a uma casa de saude e operado imediatamente.

O seu estado, se bem que grave, não inspira por enquanto cuidados. — (F. P.).



TEOBAR

UM VINHO DE QUALIDADE A PREÇO POPULAR !

Depósito na Rua Luís Derouet, 15-B — Telef. 68 99 64 (a Campo de Ourique)

Armazens : JOÃO T. BARBOSA, LDA RIO MAIOR

Foi hoje posto à venda

SWISSAIR

Companhia Suíça de Navegação Aérea, S. A.

ABRE HOJE AS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES NA AVENIDA DA LIBERDADE, 220 — LISBOA

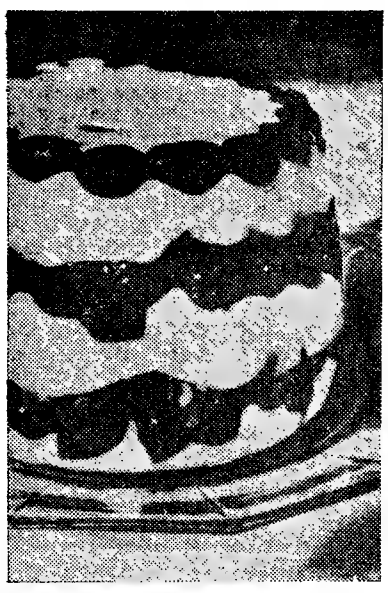
TELEF. 733171 (PPCA — 8 linhas)

VENTILAÇÃO E CONDICIONAMENTO DE AR
Eng.º J. NUNES CORREIA
Rua do Alecrim, 29
LISBOA

OBRA EXECUTADA POR CONSTRUÇÕES ESPECIAIS, LDA.
Sede: LISBOA
PORTO — LUANDA
MOBILIÁRIO EXECUTADO POR MÓVEIS PALMA, LDA.
Rua Eça de Queirós, 20-C
LISBOA

MOTEL
Sociedade de Montagens e Estudos Técnicos, Ld.ª
Rua da Moeda, 1, 1.º, Dir.
LISBOA

DA MULHER E DA CRIANÇA



As cerejas

Frutos e Legumes

Iniciamos hoje uma série de artigos que vão ensinar ás nossas leitoras a maneira de aproveitarem os frutos e legumes frescos á medida que eles aparecem, com abundancia, nos mercados. Esperamos que aproveitem os nossos ensinamentos ficando aptas, não só a variarem as suas ementas como, também, a enriquecerem as despensas com alimen tos conservados.

Por estarmos na época em que há fartura de cerejas é esse fruto o primeiro de que vamos tratar.

As cerejas

Estes belos frutos que Luís XV gostava de saborear empoleirado nas próprias árvores tem história antiga na medicina caseira. Desde a casca e ramos da cerejeira, até aos pés e caroços dos frutos, tudo servia para curar doenças. Para adstringente e febrífugo faziam-se cozimentos de casca e ramos de cerejeira—sendo frescos, 50 grs., num litro de água; sendo secos, 30 grs. Quem quisesse acalmar os nervos ou ingerir bebida «peitoral» fazia um infuso de flores de cerejeira que tomava com agrado e garantia de sucesso. Doença de rins, de bexiga ou de fígado, era tratada com cozimento de pés de cereja feito na proporção de 30 gramas para um litro de água, e que era, depois, lançado, a ferver, sobre 250 gramas de cerejas frescas. Passados 20 minutos de repouso coava-se e estava pronto a ser tomado. Os que sofriam de reumatismo, verrugas ou manchas da pele, recorriam ao óleo tirado do miolo dos caroços das cerejas que tomados inteiros mas escaldados e desprovidos das películas davam, também, alívio aos sofredores das doenças de bexiga. Platine afirmava que as cerejas rijas «apertavam o orifício do estomago ajudando a digestão; as ácidas abriam o apetite; as doces, davam motivo ao aparecimento de lombrigas nos intestinos.

Hoje sabe-se que as cerejas são ricas em vitaminas A, B1, B2 e C, açucar, celulose, hidratos de carbone, ácidos e albuminas. Com elas enfeita-se um lindo fruteiro para o centro da mesa, ensinam-se as crianças a pendurá-las nas orelhas, fazendo «brincos» o que as diverte imenso, e preparam-se alguns bolos e compotas que são deliciosos.

Pudim de maizena com cerejas

Faz-se ferver ao lume meio litro de leite com uma chávena de açucar e uma casca de limão. Em atingindo fervura junta-se-lhe imediatamente uma chávena de leite morno onde se desfizeram duas colheres de farinha maizena. Mexe-se rápidamente, fora do lume, para tomar a consistência de um creme espesso. Leva-se ao lume por uns momentos, mexendo sempre, retira-se a casca de limão e deita-se esse creme numa tijela molhada com água fria alternando-se camadas de creme com camadas de cerejas préviamente fervidas com bastante açucar mas sem terem atingido o ponto de compota. Deixa-se gelar e serve-se.

Na preparação deste pudim deve proceder-se muito rápidamente quando se deitam os ingredientes na tijela. O creme deve estar quentíssimo de contrário começa a gelar separado das cerejas e já não adere a estas. Esta receita corresponde á gravura que ilustra este artigo.

Bolo de claras com cerejas

Batem-se seis claras em castelo, juntam-se-lhes seis colheres de açucar, uma colher de manteiga derretida e seis colheres, rasas, de farinha de trigo. Deita-se em forma

(Continua na página seguinte)

CONJUNTO DE PANO TURCO

Fato de praia executado com pano turco branco. Umas aberturas dão passagem a duas tiras de pano turco, vermelho, que terminam em pequenos laços e servem de ornamento. O casaco correspondente é de pano turco em riscas vermelhas e brancas

A história dos manequins

O primeiro em categoria, entre todos os manequins vivos foi Madame Worth, a mulher do primeiro entre todos os afamados costureiros.

Worth, o inventor da «crinoline», o costureiro da imperatriz Eugénia, lembrou-se um dia de substituir os manequins vivos da sua casa de alta costura pela própria esposa que, sendo de uma rara elegancia, possuia, também, um rosto formosíssimo, atestado ainda hoje, na correcção de certos traços fisionómicos existentes em seu neto, o actor Jean Claude Pascal.

Pouco a pouco os costureiros franceses foram adoptando o desfile das suas criações em manequins vivos, o que muito contribuiu para valorizar as «toilettes» e as suas portadoras. Mas ninguém pensava em que houvesse um dia a profissão de manequim. Há trinta anos, porém, o assunto teve de ser encarado de um modo diferente e foi Jean Patou que adquiriu os primeiros manequins profissionais bem pagos e escolhidos, pela sua distinção, nas oficinas de costura.

A publicidade em jornais ilustrados deu vulto ao assunto porque os próprios jornais ficavam, artisticamente, valorizados pela presença dos manequins e quando a propaganda não fosse paga pelos principais interessados, os periódicos não se negavam a ilustrar suas páginas com caras bonitas e corpos bem feitos, mostrando vestidos, casacos e chapéus.

Depois da ultima guerra, quando foi necessário retomar o ritmo e dar incremento a uma industria altamente prejudicada pelos acontecimentos, estabeleceu-se definitivamente a profissão de manequim que tem, nos nossos dias, reconhecida categoria. É, no entanto, uma profissão que não pode exercer-se por muito tempo. Um manequim envelhecido ou que veja alterada a sua plástica por doença ou desvio do regime higiénico que lhe é imposto, tem o emprego perdido.

Para alguns manequins a profissão vai servindo de degrau para alcançarem casamentos vantajosos. Silvie, ligou-se pelos laços matrimoniais a Daniel Gelin; Sophie, a Anatole Litvack; Bettina, está noiva de Ali Khan, e muitas outras mais terão os seus romances bem sucedidos.

Espera um bebé

A moda tornou-se elegante até mesmo para as senhoras que estão em vésperas de ter um bebé. A maior parte dos figurinos dedica uma grande quantidade de modelos ás futuras mães. Estas têm apenas que escolher aqueles que melhor se harmonizem com o seu tipo pessoal.

Aqui está um modelo bonito para uma futura mãe usar, em qualquer altura da sua expectativa, até ao próximo Outono.

O vestido é liso nas costas e franzido na frente a partir do decote. O pano de trás é prolongado em duas tiras que se atam na frente, ajustando o vestido na medida das possibilidades...

Duas grandes algibeiras laterais dão comodidade e valorizam estèticamente o conjunto.

Arthur Conan Doyle foi casado duas vezes

Sir Arthur Conan Doyle nasceu em Edimburgo a 22 de Maio de 1859.

Descendente de famílias aristocráticas, seu pai Charles Altamount Doyle, viu os seus rendimentos sériamente ameaçados pelas severas leis irlandesas contra os católicos. No entanto, ao jovem Arthur foi permitida uma educação bastante boa no Colégio Católico de Stonyburst, conseguindo mais tarde a sua licenciatura médica na Universidade de Edimburgo.

Nesta Universidade conheceu o famoso dr. Joseph Bell, célebre pelos seus poderes de observação, que lhe permitiam diagnósticos verdadeiramente desconcertantes.

Como todos sabem, foi este médico quem serviu de molde para a criação do mais famoso detective amador de todos os tempos —Sherlock Holmes.

Conan Doyle foi igualmente um apaixonado pelos estudos de técnimeiro grande livro de criminologia ca policial e chegou mesmo a criar processos de investigação ainda hoje utilizados como sejam o gesso para a moldagem das pégadas, e o aproveitamento da poeira dos fatos para mais fácil identificação da vítima ou do criminoso.

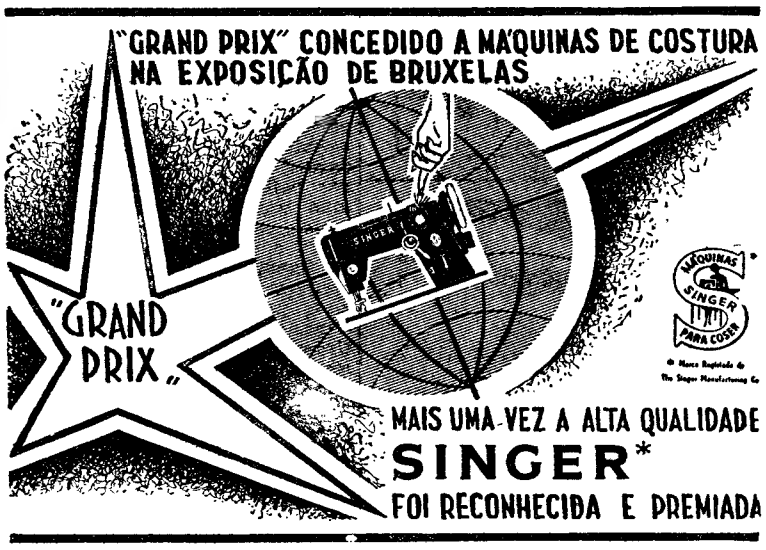
Só em 1891 era publicado o príde Hans Gross, e já muito antes disso, Sherlock Holmes, tirava curiosas conclusões acerca das diferentes qualidades de tabaco, ou das espécies de lama dos terrenos londrinos.

O dr. Watson, o hábil e fiel cronista que nos retratou toda a vida particular e aventuras do seu amigo Holmes, teve igualmente um figurino real.

Conan Doyle foi rebuscar entre os seus amigos o dr. James Watson,

(Continua na página seguinte)

Sapataria
ORION
Apresenta o modelo ideal para o Verão, prático, leve e fresco, ao preço de
250$00
R. Garrett, 42 - Tel. 25943



Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Ldª.
Avenida Fontes Pereira de Melo 37
Telefs. 5 31 81-2-3 - LISBOA

Conan Doyle, o escritor e o homem

(Continuação da pagina anterior)

e limitou-se a trocar-lhe o nome de James pelo de John.

No entanto, se rebuscarmos em ambos, tanto em Holmes como em Watson, encontraremos muito da própria personalidade de Conan Doyle.

O seu entusiasmo pela simbiose da realidade com a ficção, atingiu o auge na defesa dos casos Edalji ou Slater, em que os métodos «holmesianos» permitiram a salvação de pessoas inocentes.

Casou pela primeira vez em 6 de Agosto de 1885 com Louise Haukins, de 27 anos.

A sua segunda mulher era de origem americana e chamava-se Jean Leckie.

A sua carreira médica no Sul de Inglaterra não foi proveitosa e as horas de ocio permitiram-lhe dedicar-se apaixonadamente á literatura.

Além de Sherlock Holmes, atingiram fama relativa as aventuras do Brigadeiro Gerard nas Campanhas Napoleónicas e o Professor Challenger nas suas expedições ao Mundo Perdido.

A sua vida política e militar durante a primeira Grande Guerra fizeram-lhe granjear a confiança do Governo da Grã-Bretanha e as homenagens de alguns governos estrangeiros como os da França e da Itália.

No entanto, o Almirantado inglês despresou os seus avisos quanto ao perigo que poderiam representar os «U-Boats», e o almirante alemão Von Kappel, soube regozijar-se com isso num discurso que fez no Reichstag.

No desporto distinguiu-se no «cricket», em bilhar, no «sky» e em automobilismo.

Teve a honra mesmo de ser considerado o introdutor do desporto de «sky» na Suíça em 1893.

As edições sucessivas dos seus livros atingem muitos milhões de exemplares em todo o Mundo.

Morreu a 7 de Julho de 1930 com 71 anos de idade. Quis talvez o destino por capricho apontar a coincidência de ter escrito ao todo... 71 livros!

Seu filho Adrian Conan Doyle, que trouxe para Portugal imenso material e valioso espolio pertencente a sir Arthur, adquiriu em Sintra uma quinta onde guarda religiosamente todas essas preciosidades.

No volume do centenário, publicado há dias numa tiragem limitada de 100 exemplares, estão patentes imensas gravuras de cartas inéditas, manuscritos e fotografias.

Esses livros destinaram-se a chefes de Estados e amigos particulares da obra de Conan Doyle, entre os quais tivemos a honra de ser incluidos. — A. VARATOJO.

Atenção, mãezinha

Logo que a criança tem algum tino, por volta dos dois anos ou mesmo antes, deve começar-se a incutir-lhe o hábito de lavar a boca, pelo menos de manhã e á noite, primeiro só com água fervida e uma escova, depois também com uma boa pasta ou pó.

Muitas mães não ligam importancia aos dentes de leite de seus filhos, e fazem mal. Deve evitar-se a cárie dos dentes de leite, porque ela prejudica a mastigação e porque pode provocar infecções nocivas á saúde das crianças.

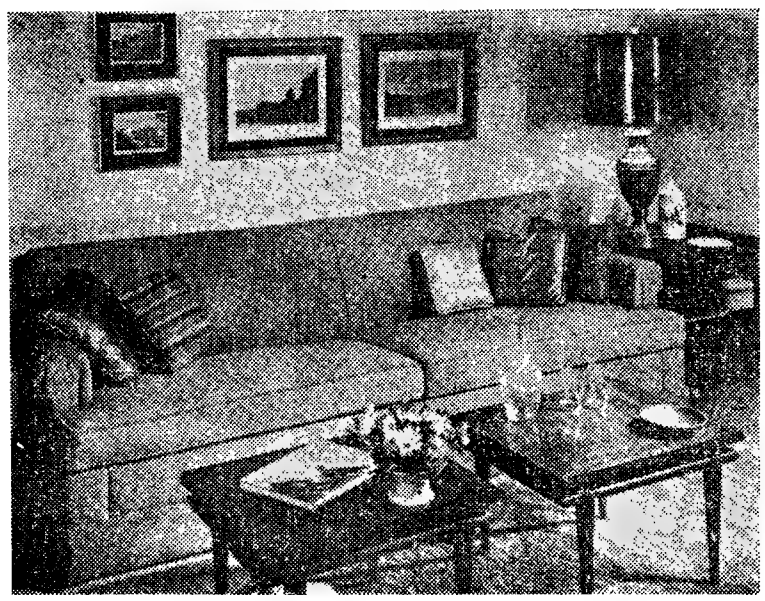
Acostume a criança a dizer para onde vai, a controlar os seus actos e saídas. Evitará aborrecimentos futuros.

Pense em seu filho, e em vez de se meter no cinema, sob o pretexto de diverti-lo, leve-o, isso sim, a um parque, de árvores frondosas, onde ele poderá correr e brincar á vontade, enchendo os pulmões de ar puro.

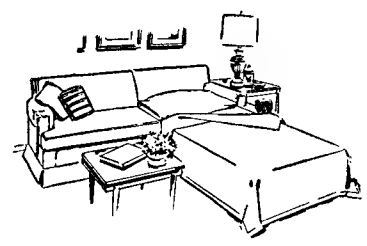
MINHA SENHORA,
NO INTERESSE DO SEU CONFORTO COMPRE SÓ
MEIAS FRANCESAS
Exciting
EM NYLON E RILSAN

Exciting
NÃO É MAIS UMA MARCA DE MEIAS. SÃO AS ÚNICAS MEIAS À VENDA EM PORTUGAL TRATADAS CONTRA A ALERGIA; UMA MARAVILHOSA DESCOBERTA DA INDÚSTRIA FRÁNCESA CONTRA ESTE FLAGELO.
SÃO MAIS DURÁVEIS, MAIS FRESCAS E SÃO TAMBÉM AS MAIS ELEGANTES.
UMA REPRESENTAÇÃO EXCLUSIVA PARA TODO O IMPÉRIO PORTUGUÊS, DA SORENE — RUA DA HORTA SECA, 40, 2.º TELEFONES 25809 E 29615.

ROLOS
HIGIÉNICOS
EM 4 CORES DA MODA
Vice
4,50



As vantagens do «sofá-cama»



Quando a casa de habitação não tem divisões bastantes para cada pessoa ter o seu quarto de dormir recorre-se ao sofá-cama que durante o dia serve de assento na sala de estar e á noite oferece conforto a quem tenha que se estender para dormir.

O modelo que vos apresentamos tem ainda a vantagem de se desdobrar num ou em duas camas sempre que seja necessário, não perdendo o aposento a sua estética por esse motivo.

Frutos e Legumes

(Continuação da página anterior)

untada com manteiga e polvilhada com farinha colocando-se, de onde em onde, uma cereja de compota bem escorrida da calda. Na falta destas podem utilizar-se cerejas cristalizadas tirando-se-lhes a maior parte do açucar que as envolve. Leva-se a cozer em forno regular.

Cerejas cristalizadas

Depois de bem lavadas as cerejas tiram-se-lhes os pés e os caroços, põem-se numa vasilha de loiça com peso igual de açucar branco, mistura-se e deixa-se repousar durante doze horas. Levam-se depois ao lume num tacho e deixam-se ferver até atingirem ponto alto. Tiram-se do lume e deixam-se repousar outras doze horas. Levam-se de novo ao lume e deixam-se ferver o tempo necessário para reduzir a calda. Separam-se então as cerejas umas das outras rolando-as em açucar e deixam-se secar. Depois de secarem por completo guardam-se, de preferência, em caixas de cartão, em camadas, separando estas por folhas de papel de seda.

Cerejas esterilizadas em calda pouco doce

Escolhem-se as cerejas que não sejam demasiadamente maduras nem verdes e não se encontrem rachadas. Lavam-se, tiram-se-lhes apenas os pés e metem-se dentro de frascos de vidro próprios para a esterilização de frutos e legumes. Cobrem-se com uma calda que préviamente se preparou fazendo-se ferver um litro de água com meio quilograma de açucar branco. Entre a calda que cobrirá as cerejas completamente e a tampa do frasco deverá ficar um espaço de dois centímetros. Fecha-se o frasco pondo-se-lhe a anilha de borracha, a tampa de vidro e o grampo — espécie de mola — que unirá fortemente as três peças — frasco, anilha e tampa—. Põem-se os frascos assim preparados dentro de uma panela que deverá ter o fundo coberto com um pano dobrado em quatro ou uma grelha de metal. Enche-se a panela com água fria ou morna de modo a cobrir os frascos e leva-se ao lume. Quando a água levantar fervura verifica-se o relógio, deixa-se ferver seguidamente durante trinta minutos. Passado esse tempo tiram-se os frascos da panela com muito cuidado e colocam-se sobre uma mesa coberta com um pano dobrado e ao abrigo das correntes de ar para não quebrarem devido á mudança brusca de temperatura. Depois de arrefecidos os frascos completamente tiram-se-lhes os grampos e verifica-se, então, se as tampas estão bem presas garantindo a duração das cerejas em esterilização perfeita. Podem guardar-se, assim durante muitos anos.

Para não haver insucessos neste sistema de esterilização as partes esmeriladas do frasco e da tampa que aderem á anilha de borracha devem estar impecáveis, sem o menor ponto polido. Os frascos e as tampas que apresentem qualquer rachadela, por pequena que seja, devem ser rejeitadas. A anilha de borracha não deverá estar fendida nem ressequida. Os grampos de metal devem ser fortes para exercerem a devida pressão.

Quando se pretende abrir um frasco puxa-se pela ponta da anilha de borracha para que o ar entrando no frasco permita a sua abertura.

Se acontece — o que é muito raro — romper-se a anilha de borracha quando se puxa por ela mete-se o frasco numa vasilha que tenha uma porção de água quente. Logo que a água aqueça o frasco, a tampa solta-se fácilmente.

A seguir: os feijões.

Casa Nova de Mariscos
fornece todas as qualidades. Venda nos viveiros e no mercado. Façam os pedidos para estes numeros 089249 e 081144.

Os meus segredos

Quando uma empregada doméstica, pela segunda vez, perdeu as chaves da minha residência, passei a usar o seguinte sistema para que isso não tornasse a acontecer: no interior da algibeira direita dos aventais, junto á bainha, coloquei uma passadeira — fitinha cosida nas extremidades, com cinco centímetros de comprimento —. As chaves passaram a ter uma corrente com um fecho para se prender na passadeira do avental quando a empregada necessita de as levar á rua. A corrente, com fecho fácil de prender e soltar, vende-se em qualquer loja de ferragens e é conveniente ser inoxidável.

*

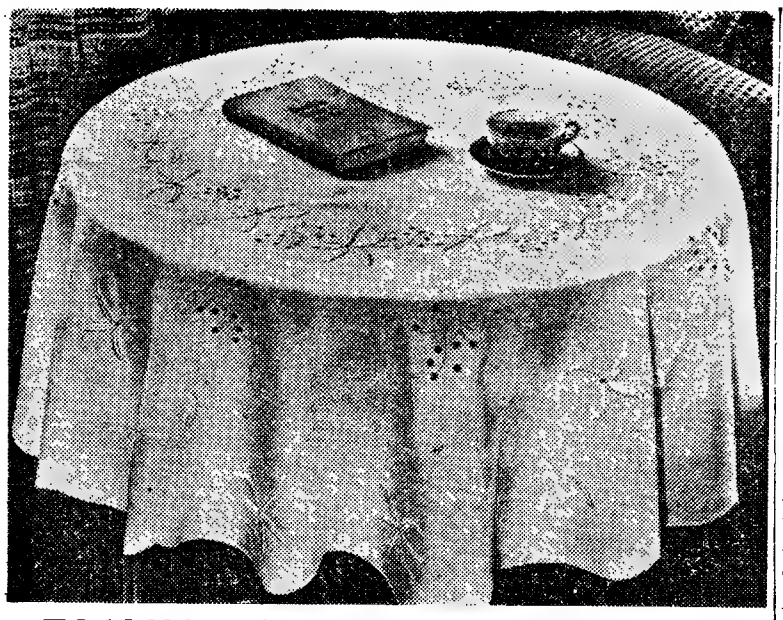
Sempre que grelho peixe coloco uma trempe sobre o lume para que a grelha fique alta e, de quando em quando, borrifo o peixe com água para assar sem ficar queimado. Coloco-o depois numa travessa bem aquecida cubro-o com salsa piga ou azeite de boa qualidade. cada, sumo de limão e mantei-

GATA BORRALHEIRA

CHERYL GRANE
alcançou a celebridade

Cheryl Crane tornou-se célebre de um momento para outro só porque assassinou o amante da mãe — Lana Turner —. Onde quer que apareça é uma rapariga célebre, extraordinária, que todos rodeiam com curiosidade, admiração e, talvez, um pouco de medo... Aqui a vemos num animado «night-club» de Hollywood conversando com John Saxon, o actor que e hoje o mais idolatrado pelas jovens americanas

V. EX.ª ESTÁ NOIVA?
*
Tecidos e rendas para lingerie e vestido de noiva. Linhos e panos nacionais e estrangeiros. Toalhas e napperons em todos os estilos e tamanhos. Tem o maior sortido a preços sem concorrência
*
Lavores Femininos
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 3-D — TELEF. 727779
ESPECIALIZADOS EM ENXOVAIS



TOALHA PARA MESA REDONDA

Para uma mesa redonda é muito linda esta toalha de linho verde-claro que foi bordada a ponto cheio, ponto pé de flor e ponto de ilhós, com linha branca, Ancora, n.º 25. O seu desenho importa em 12$00 que podem ser enviados em selos de correio á Página da Mulher. «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

PERGUNTE para saber

Uma loira desgostosa — O melhor que tem a fazer é desistir dessa cor que lhe fica mal e não é a natural dos seus cabelos. Um bom cabeleireiro, numa manhã ou numa tarde faz-lhe regressar o seu cabelo á cor anterior. Podemos indicar-lhe uma casa de confiança onde se encarregam desses trabalhos. Quanto á segunda pergunta: a linha saco deixou de se impor mas não deixou de se ver. Alguns figurinistas franceses apresentaram um ou outro vestido desse género nas suas recentes colecções. O seu vestido não está portanto, completamente fora de moda.

Estou viuva há dez anos, e conto apenas trinta e cinco. Tenho duas filhas de treze e quinze anos. Penso, agora, em casar novamente, mas receio o choque que esta decisão possa provocar nas minhas filhas. Como devo proceder?

Resposta: Acompanhe as suas filhas o mais possível. Converse muito com elas. Fale-lhes dos diversos sentimentos que enchem a vida de todos nós: admiração, ternura, amizade, amor. Faça-lhes compreender que a admiração por um compositor, a ternura por um animal, a amizade por uma irmã, o amor por um filho, não se prejudicam mutuamente. Durante alguns dias insista neste tema; sempre que seja possível, dirija as suas conversas, com muita delicadeza e tacto, para os problemas do sentimento. Prove-lhes que, o facto de gostar de flores, não impede que se goste de crianças; pode-se dedicar a mais profunda amizade a uma irmã, e gostar muito de um longínquo parente; as filhas mais dedicadas a seus pais nem por isso deixam de casar e de ser esposas extremosas. Leve as suas filhas a concordar consigo, não é dificil. Talvez elas suspeitem da sua luta íntima, da sua intenção e delicadeza.

Penso que será esta uma boa preparação para lhes comunicar as suas intenções.

SENHORES AUTOMOBILISTAS:

Aproveite a Tarifa Especial em vigor na C. P. ao abrigo da qual ode fazer transportar económicamente e em grande velocidade para qualquer destino servido pelo caminho de ferro pequenos volumes de peso não superior a 30 kgs., aos seguintes preços por volume, seja qual for o percurso:

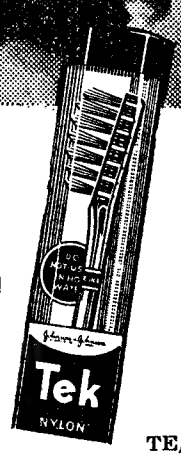
Até 5 Kg. inclusive	3$50
De mais de 5 até 10 Kg. ...	7$00
De mais de 10 até 20 Kg.	14$00
De mais de 20 até 30 Kg.	20$00

Consulte as Secções de Informações da C. P. ou as estações.

TORNE O SEU SORRISO MAIS ATRAENTE COM A Tek

TRADE MARK

A melhor escova de dentes que poderá comprar



Johnson & Johnson

TE/2/57

Piquenique

Estamos na época dos piqueniques e é bom lembrar ás leitoras algumas iguarias que podem saber-lhes bem quer se encontrem no campo quer se encontrem na praia.

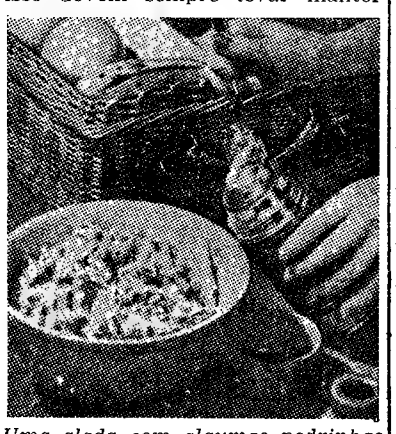
Com as modernas vasilhas de galalite e os sacos de plástico torna-se fácil o transporte de alimentos para um piquenique. No entanto só se devem levar alimentos líquidos para um piquenique dispondo-se de vasilhas que possam ser herméticamente fechadas.

Na impossibilidade de se levar água gelada para todos os convivas transporta-se gelo moido dentro de um termos.

Uma salada de legumes ou de frutos com algumas pedrinhas de gelo pòde transportar-se, muito fresca, dentro de um termos.

Tratando-se, porém, de legumes frescos que devam ser temperados com azeite, sal e vinagre, ou sumo de limão, os temperos devem ir, já misturados, dentro de um frasquinho, para serem empregados só no momento de servir a salada. De contrário esta ficaria cozida ao contacto demorado com o sal e o tempero ácido.

E' prático o uso de *sandes* mas só se admitem com agrado quando são muito apetitosas, bem recheadas e nada embuchantes. Para isso devem sempre levar manteiga ou «maionese», serem feitas com pão fresco e conservadas dentro de um pano levemente humedecido. A envolver tudo, recomenda-se um papel vegetal ou, melhor ainda, um saco de plástico.



Uma alada com algumas pedrinhas de gelo transporta-se fresca dentro de um termo

Melhor do que *sandes* já feitas mas menos prático, evidentemente, é levarem-se para um piquenique fatias de uão com manteiga e outras com «maionese», fatias de carne assada, fatias de queijo e fatias de fiambre, azeitonas e «pickles» cortadinhos. Com estas iguarias cada qual prepara as combinações mais de harmonia com o seu paladar e num regresso com sobras da merenda não ficam fatias de pão com recheios que já não agradam com o seu conteudo.

A fruta deve ser abundante porque passado o almoço num piquenique e as horas do consequente repouso, vem o desejo de comer-se qualquer coisa, e é, então, que apetece comer-se fruta. As bebidas devem ser leves para que possam matar a sede sem matarem as faculdades mentais e darem motivo á passagem de mau bocados...

E com estes conselhos dados passamos á publicação de duas receitas de pratos muito apreciados em piqueniques que se preparam com facilidade.

ARROZ FRIO

Cobre-se o fundo de uma forma lisa, articulada, com uma camada pouco espessa de arroz cozido em água com sal e temperado com azeite, vinagre e mostarda Savora. Deita-se depois uma camada de ervilhas cozidas, temperadas com sumo de limão, outra camada de arroz e assim, sucessivamente, entremeadas com camadas de arroz outras de camarões cozidos; ovos cozidos e picados; beterrabas cozidas e temperadas com sal vinagre e um pouco de açucar; cenouras cozidas, temperadas com azeite, vinagre, e salsa picada; fiambre picado; alface migada sem tempero, etc. A ultima camada deve ser de arroz.

Depois da forma cheia carrega-se bem pondo-se-lhe em cima um prato com um peso para que todos os ingredientes fiquem ligados uns aos outros.

No momento de servir volta-se a forma sobre um prato, e abre-se. Também pode armar-se o arroz frio dentro de uma caixa de matéria plástica transparente e então serve-se nela própria o que além de produzir bom efeito é muito prático.

PICADO DE CARNES

Passam-se pela máquina de picar duzentos e cinquenta gramas de carne de porco; igual peso de carne de vaca; igual peso de toucinho fresco e oito bolachas pequenas de água e sal.

Amassa-se tudo juntamente com dois ovos — claras e gemas — uma colher de manteiga, sal, pimenta e uma pitadinha de raspa de voz moscada e uns pingos de sumo de limão.

Forma-se com a massa um rolo comprido, polvilha-se com pão ralado e coloca-se num tabuleiro, onde vai a cozer em forno regular durante vinte minutos.

Come-se frio cortado em fatias grossas.

A SEGUIR:
«SANDES» VARIADAS

O casaco de pano turco substitui as toalhas de praia

Em substituição das toalhas de praia usa-se o casaco de pano turco que, neste caso, serve também de chapéu para enxugar o cabelo e abrigá-lo do Sol. O casaco é de pano duplo, em riscas brancas e azuis para o lado de fora e branco para o forro. Não deixa de ser prático, elegante e gracioso

SENHORA

Um bom casaco, um bom «tailleur», malhas, meias, lenços e lencinhos
A. RIBEIRO DA COSTA
Rua Augusta, 245

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se, em MOSCAVIDE, na Agência de Jornais de Jaime Santos, Rua Laureano de Oliveira, 40-A

STARMIX

A grande marca alemã de máquinas de cozinha

STARMIX: A PIONEIRA ALEMÃ DAS MÁQUINAS DE COZINHA, SÍMBOLO DE QUALIDADE E TÉCNICA SUPERIORES.

STARMIX: A MELHOR E MAIS COMPLETA MÁQUINA ELÉCTRICA DE COZINHA DO MUNDO.

VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS

PEDIDOS DE CATÁLOGOS ELUCIDATIVOS A:

OLAVO CRUZ, LDA. — LISBOA — RUA DAS FLORES, 59

Eduquemos o nosso filho!

Atenção às férias de seus filhos

As férias não tardam, e, sabe o que lhe aconselho? Aproveite-as para acompanhar mais de perto os seus filhos. Quando eles se encontrarem no campo, no meio de animais e de plantas, o seu interesse pela Natureza será enorme, e terão oportunidade de aprender muitas coisas, mesmo sem darem por isso— se tiverem junto deles quem lhas explique de maneira simples e agradável. Então, a botanica e as ciências naturais tornar-se-ão autênticas aventuras apaixonantes e inesquecíveis.

O HERBÁRIO

Organizar um herbário durante as férias é uma das melhores distracções, com a vantagem de que fica como recordação durante largos anos, se for convenientemente arranjado. Será quase um album fotográfico, pois cada folha, cada flor, com a respectiva legenda, evocará o lindo local onde foi encontrada e os companheiros do passeio.

MATERIAL: Para organizar um herbário é necessário:

— Uma caixa ou um cesto para usar a tiracolo, onde guardar as plantas e flores.

— Um bom canivete para cortar os caules.

— Um pequeno sacho para ajudar a arrancar as raízes.

— Papel almaço, branco, sem linhas, ou papel tipo manteigueiro.

— Fita gomada.

— Folhas de papel mata-borrão, para a secagem das plantas.

— Etiquetas.

MÉTODO: Recolhem-se as plantas que interessam e que já se conhecem ou ácerca das quais os habitantes da região dão esclarecimentos: plantas completas, ou apenas raízes, folhas ou flores. Em casa, a primeira coisa a fazer é secar as plantas, colocando-as o mais direitas possível entre duas folhas de papel mata-borrão, e pondo-lhes em cima, por exemplo, uma prancheta ou livros pesados, como os dicionários. Quando estiverem bem secas, fixam-se, uma a uma, nas folhas de papel manteigueiro ou almaço, por meio da fita gomada.

Em baixo, á esquerda, cola-se uma etiqueta, com o nome da planta, sua classificação botanica, data e local onde foi colhida, nome da criança que a colheu. Cada página do herbário não deve conter mais do que um exemplar ou vários exemplares pertencentes á mesma classe, colhidos no mesmo dia e local, pela mesma pessoa. As folhas do herbário preenchem-se uma a uma, separadamente, e depois, para formar caderno, agrupam-se as plantas por géneros, famílias, espécies. Cada folha será protegida por papel celofane, e por fim reunem-se todas entre duas capas de cartão rijo e prendem-se com um elástico.

E' preciso não esquecer que os herbários atraem muitos insectos e que por isso é necessário folheá-los de vez em quando, é prudente colocar entre as folhas umas palhetas de naftalina.

A PESCA

Tanto no mar como no rio, a pesca diverte muito as crianças, com a vantagem de desenvolver nelas a paciência, o espírito de observação e o raciocínio. Contudo, a pesca oferece os seus perigos, e é necessário tomar certas precauções:

NO MAR: A pesca no mar, para os jovens amadores, pode fazer-se á mão ou á linha. Não se deve deixar um jóvem com menos de 16-17 anos ir pescar sózinho num barquinho ou para o alto de um rochedo. Por outro lado, o perigo real da pesca nas rochas é deixar-se surpreender pela subida da maré que pode atingir inesperadamente o local e impedir o regresso, pelo menos a pé enxuto.

Mas, durante a baixa-mar, nas rochas deixadas a descoberto encontram-se grande quantidade de presas: mexilhão, lapas, percebes, etc., que se apanham á mão. E, onde as águas deixaram pequenas lagoas, encontram-se, por vezes, uma infinidade de pequenos peixes que se apanham fácilmente com um pedaço de cana, um ou dois metros de guita e um anzol com um pedaço de isca.

Mas, tanto na areia como nas rochas, há por vezes crustáceos e moluscos prontos a picar e a morder causando uma dor muito viva. Por isso é conveniente calçar alpargatas ás crianças, e recomendar-lhes que não devem meter as mãos nas aberturas das rochas sem ver o que lá está. Diga-se-lhes, no entanto, que não se assustem, pois as pequenas mordeduras e arranhadelas se curam com a própria água do mar.

NO RIO: E' conveniente conhecer o rio, e não deixar as crianças ir sózinhas para as proximidades dos pegos, moinhos e açudes.

Quer no mar quer no rio, o pescador deve ser, em primeiro lugar, bom nadador.

Atenção á licença para pesca, a qual deve estar em ordem para evitar complicações.

OUTRAS DISTRACÇÕES

Coleccionar penas de aves, pequenos insectos, pedras, conchas ou buzios—são outras distracções que entusiasmam as crianças. As penas podem colocar-se em folhas de papel, pelo mesmo processo seguido para formar os herbários. Tudo o mais pode ser agrupado em caixas. Com as conchas e buzios decoram-se caixilhos, caixas, jarras, etc., ou fazem-se flores, figuras ou colares, conforme a fantasia, a habilidade e a paciência de cada um.

Trepar, saltar, correr como animaizinhos selvagens, para alcançar o que se deseja, é um dos grandes encantos destas expedições e descobertas. Deve deixar-se a criança á vontade, mas pode sugerir-se inumeras coisas que ela ainda desconhece e pode descobrir. No entanto, dar a ideia, sugerir, não é tudo; partilhar o seu entusiasmo, manifestar interesse pelas suas pesquisas, ajudá-las a ter confiança em si próprias, é a atitude que os pais devem tomar, contribuindo deste modo para que durante as férias as crianças se sintam num mundo maravilhoso e vivam inesquecíveis aventuras.

Apontamento da semana

A Z. está convencida de que é uma boa professora. Porque as crianças aprendem. E porque lhes não bate. Não bate, aqui está o ponto em que insiste; a sua coroa de glória. Porque a verdade é que ainda há professores que usam a palmatória, a régua, o ponteiro ou a mão, para bater. A Z., não. Cada qual usa um processo e a Z. descobriu o seu: basta-lhe gritar. Tem a ajudá-la aquela voz estridente que num pronto sobe uma, ou mesmo duas oitavas e atordoa os ouvidos. Quando aquela voz, assim fininha e rija, enche a sala, domina tudo. Dir-se-ia que pesa sobre as cadeiras, os armários, o quadro negro e as crianças. Sobre as crianças que imediatamente suspendem a conversa e a traquinice e curvam a cabeça sobre os trabalhos.

Claro, a escola é a escola. Os livros, os cadernos, a tabuada, a cópia e o ditado, decalitros e decilitros, D. Afonso Henriques e Nuno Alvares Pereira. E as crianças, não? As crianças, cada uma com o seu temperamento, as suas reacções, os seus defeitos e virtudes, os seus problemas. As crianças, a tal cera moldável, que se forma ou deforma, a que se dá asas e abre o azul para o voo, ou se fustiga e retorce e domina.

E agora, uma pergunta: quando dizemos a palmatória, a régua, o ponteiro, a mão, não podemos acrescentar: e os gritos? Porque, ou me engano muito, ou há muitas maneiras de ferir, de magoar, de bater.

M. L.

Crianças que nós conhecemos

A Cininha e o Miguel

Quando a mãe me confiou a filha, no primeiro dia de aula, disse:

— Quero preveni-la, a Cininha é muito nervosa.

— Tranquilize-se, estarei atenta — respondi. E procurei, como é meu hábito, pôr a menina á vontade e conquistar-lhe a confiança. O que não foi difícil nem sequer demorado. Porque afinal a Cininha não se revelou nada nervosa. Muito lenta e bastante inábil mas interessada, tudo o que lhe sugeri ela fez com boa vontade e a maior calma. Assim decorreu uma semana, sem que se levantasse um unico problema ou demonstração de nervosismo. E eu começava a perguntar a mim própria o que teria levado a mãe a prevenir-me sobre os nervos da filha, quando a menina me deu a chave do enigma.

— Sabe? — disse-me. — Eu ontem á noite caí e esfolei um joelho.

— Deixe ver. Ora!... isso não tem importancia, é um arranhãozinho que mal se vê.

— Pois é — continuou a Cininha. — Mas a minha mãe ficou muito aflita e como não tinha mercurocromo em casa, levou-me á farmácia. O pior é que já era tarde e não sabíamos que farmácia estava de serviço. Fomos a umas poucas até que a descobrimos. A mãezinha até chorou.

* * *

Com o Miguel o caso foi diferente. O pequeno era-me completamente desconhecido e ninguém me dissera nada a seu respeito. Mas ainda ele não estava na aula há dois minutos e já eu notava a sua atitude ansiosa. Primeiro quis saber para onde davam as janelas; depois o que estava dentro do armário, e se os «bichos» de feltro eram mesmo de feltro ou se mordiam. Impressionava-se com os ruídos da rua e das salas vizinhas, quis saber se eu ficaria com ele no caso do pai chegar atrasado quando fosse buscá-lo.

No dia seguinte pude falar a sós com o pai de Miguel, e referi-me á ansiedade do pequeno. Então o pai respondeu-me que compreendia perfeitamente a sua atitude.

— Sabe? E' que ele esteve três meses numa escola onde a professora lhe batia. Convenceu-se de que todas as professoras batem e ainda não consegui tirar-lhe esta ideia. Ele tem medo que a senhora lhe bata também.

* * *

O que se passou com a Cininha e o Miguel vem confirmar quanto o comportamento das crianças reflecte o comportamento dos adultos com os quais privam. Junto da mãe ansiosa a Cininha manifesta um nervosismo que está longe de possuir, que não passa do reflexo da ansiedade materna e que desaparece se a mãe não está presente. Enquanto a ansiedade do Miguel é a exteriorização do medo que lhe provocou uma professora antiquada e severa. E mais uma vez me ocorre a opinião de um médico pesicólogo a quem ouvi dizer que, sempre que se lhe apresentava uma mãe queixando-se dos nervos do filho, ele a aconselhava, antes de mais nada, a tratar dos seus próprios nervos.

MARIA LUCIA

— Como é boa, a água!

Ensine a seus filhos os preceitos de higiene

Um dos primeiros preceitos de higiene a ensinar aos pequenitos é lavar as mãos antes de cada refeição. Será fácil explicar ás crianças que existem micróbios, uns seres invisíveis que vivem nas poeiras e em tudo que é sujo, portanto também na sujidade das mãos, e que as irão prejudicar se os ingerirem com os alimentos. Isto pode dizer-se em palavras simples e compreensíveis, de modo que a criança passe a sentir repugnancia por comer com as mãos sujas. Deste modo aceitará também perfeitamente o bom hábito de lavar as mãos sempre que vá ao quarto de banho.

Tem igualmente grande vantagem ensinar a criança desde pequenina a gargarejar. A lavagem dos dentes é outro preceito de higiene que se deve incutir cedo nas crianças. Elas devem escovar bem os dentes, a partir da gengiva, com uma escova apropriada ao seu tamanho.

Ao deitar fora a água da lavagem dos dentes a criança aprende a cuspir e a mãe deve ter o cuidado de recomendar que isso só se fará para um recipiente apropriado: assim procedem as pessoas asseadas. Não é de estranhar que a criança encontre neste acto um jogo engraçado e queira depois experimentar fazê-lo no chão ou até nas paredes. E' natural que o faça para se divertir, ou no intuito de chamar a atenção da mãe para as suas habilidades. Nestas circunstancias, a conduta da mãe deve variar conforme a insistência ou desobediência da criança. Mas o melhor será, a princípio, «não ver», e ao mesmo tempo, sempre que se ofereça oportunidade, insitir nas suas recomendações, explicando de novo que cuspir no chão é uma grande falta de educação e de higiene.

As constipações também constituem um problema a que o asseio não é estranho .Para as crianças na idade de perderem lenços, muitos médicos americanos e ingleses aconselham o uso de lenços de papel, que servem uma vez e depois se queimam. Assim se evita que as crianças deixem os lenços sujos em qualquer parte, «espalhando» a constipação pelas restantes pessoas da casa e voltando a contagiar-se a si próprias.

A higiene não o esqueçamos, constitui a sólida barreira de encontro á qual se somem e debelam muitas infecções.

Um gorila alimenta uma criança

O caso não é inédito. Mais uma vez consta que foi vista uma criança integrada numa família de gorilas, em plena floresta. Desta vez, foram lenhadores do Norte da Malásia que declararam aos jornalistas do «Singapore Standard» terem avistado uma criança que aparentava cinco anos na companhia de gorilas. Um dos gorilas dava bananas á criança, e esta movia-se e soltava gritos como se fosse um macaco. Os gorilas tinham aspecto pacífico, e um deles, ao avistar os lenhadores, soltou gritos que foram interpretados como sinal de alegria. Admite-se, na região, que a criança teria sido roubada pelos gorilas á tribo Semany que habita nas florestas do Norte da Malásia.

A criança, inspiradora de poetas

Tu dizes que o Pai escreve muitos livros, mas eu não compreendo uma palavra do que ele escreve. E esteve ele a ler-te os seus papeis a noite inteira! Ó Mãe, tu entendias o que ele queria dizer? Tu sim, sabes contar-nos contos bonitos! Porque não quererá o Pai escrever dessa maneira? A sua Mãe nunca lhe teria contado histórias de gigantes, de fadas e de princesas? Ou o meu Pai já as terá esquecido?

Muitos dias tens de chamá-lo cem vezes para o banho. E tens de esperar por ele para comer, e tornar a aquecer a comida, e ele escreve, escreve, esquecido de tudo. Sempre brincando a escrever livros! Mas se eu vou brincar para o seu quarto tu ralhas: «Que menino tão feio!». Se faço o menor barulho, tu gritas: «Não vês que o Pai está a trabalhar?». Ó Mãe, que graça tem estar, estar sempre a escrever, a escrever...

E quando eu agarro no lápis ou na caneta do meu Pai, e me ponho a escrever como ele, nos seus livros, a b c d e f g h i, porque te zangas assim comigo, ó Mãe? Tu nunca ralhas ao Pai por ele escrever! Parece que não te importas que ele estrague tanto papel. Mas se eu tirar uma folha sómente para fazer um barquinho, tu gritas: «Filho, que maçador!». E ao Pai, que estraga folhas e folhas borrando-as de ambos os lados com macaquinhos pretos, tu não dizes nada!

RABINDRANATH TAGORE

Para entreter os pequenitos

A DANÇA DAS RODILHAS

Colocam-se as crianças aos pares, viradas uma para a outra, de mãos dadas; cada uma tem, á cabeça, uma rodilha que fez com o cinto ou, na sua falta, com um lenço grande.

Todas cantam uma canção que préviamente escolheram ou que a mãe propõe; e dançam, procurando equilibrar a rodilha na cabeça. Param de dançar as que deixam cair a rodilha, e a parceira continua, formando novo par quando encontre outra criança sózinha. Não se pode deixar de dançar correctamente.

Fica vencedor o par que dança até ao fim.

O objectivo deste jogo é desenvolver nas crianças o domínio próprio, o desembaraço e o sentido do ritmo.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

MA' SOGRA

Texto integral
do conto de
ATAIDE DE OLIVEIRA

HAVIA uma menina, filha de um mercador, que morrera num naufrágio, e que, vendo-se pobre, fora com sua mãe residir na corte, onde trabalhava em flores. A rainha e o príncipe gostavam muito da florista e aquele casou com esta.

O príncipe amava muito a sua esposa, e a rainha começou a embirrar com este amor, porque se supunha colocada em segundo lugar pelo próprio filho.

Em um dia obrigou o filho a completar um curso militar de três anos, declarando que o não admitia por seu sucessor se não completasse tal curso. Foi o príncipe estudar para longe, deixando a esposa no palácio.

Logo que o príncipe deu costas, a rainha começou a tratar muito mal a nora. Todos os dias lhe batia, e a infeliz via-se só porque sua mãe tinha morrido. Passados dois anos, espalhou a rainha que seu filho tinha morrido e a corte vestiu-se de luto. A rainha expulsou do palácio a nora dando-lhe bofetadas e pancadas.

* * *

Tempos depois, apareceu um mercador que num naufrágio prometera casar com mulher bonita e honrada, embora pobre. Chegado àquela cidade e falando da promessa, toda a gente lhe indicou a viuva do príncipe. Foi falar com ela.

A pobre senhora, que vivia na pobreza, declarou ao mercador que casaria com ele sob condição de lhe não tocar com um dedo, durante um ano. O mercador aceitou a condição.

Em uma noite, no fim de três anos, chegou o príncipe á corte e soube que sua esposa tinha casado por virtude da falsa notícia espalhada pela rainha e pelos seus maus tratamentos na pessoa da nora.

O príncipe dirigiu-se a casa da esposa e veio á porta uma criada, que era paga pela rainha, no intuito de espreitar a infeliz. Quis o príncipe falar á esposa e a criada respondeu que a senhora estava ausente.

—Quando volte, entregue-lhe este vestido e diga-lhe que a desejo ver esta noite á janela!

A criada nada disse á ama, nem lhe entregou o vestido.

No dia seguinte matou-se o príncipe com um tiro.

Toda a gente ficou pasmada, pois supunham que o príncipe fosse falecido.

Começou-se, então, a falar da mentira espalhada pela rainha e toda a gente se insurgiu contra tal mentira.

A própria criada confessou o seu crime e contou á ama o que entre ela e o príncipe se passara na antecedente noite. Foi buscar o vestido que ele deixara: era um vestido de seda encarnada.

A pobre senhora ia morrendo de dor. Chegou o marido e pôs imediatamente a criada na rua. Ele foi o primeiro a sentir a dor da esposa.

* * *

Toda a gente foi ver o caixão, onde o príncipe estava exposto ao publico. Em redor do seu cadáver ouviam-se ais e lamentos de toda a gente.

O mercador convidou a esposa a ir ver o príncipe; ela agradeceu ao marido aquela prova de dedicação e foi preparar-se para o seu quarto. Voltou vestida com o vestido encarnado.

— Mulher: repara no que fazes!

— Tem paciência: só assim vou!

Foi acompanhada do marido ver o cadáver do seu primeiro esposo.

Logo que chegou á sala da exposição toda a gente fez reparo no seu vestido. Ela, sem dizer uma palavra, subiu o estrado e abraçou-se ao cadáver do marido. Todos respeitaram aquela imensa dor, não obstante a cor do vestido.

Demorou-se tanto tempo abraçada que o marido aproximou-se, dizendo:

— Tem paciência!... Vem para casa!

Ela não respondeu: estava morta!...

Assembleias gerais

Da SONEFE

Num salão da F. I. P., efectuou-se a assembleia geral ordinária da SONEFE, sob a presidência do vice-presidente, dr. João Amaral Marques, secretariado pelos srs. dr. Carmindo Ferreira e engenheiro José Ferreira de Sousa.

O presidente da assembleia geral, conde de Caria, não pôde comparecer por motivo de saúde.

Foram aprovados por aclamação o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal, depois do presidente do conselho de administração, dr. Lucas de Sousa, ter feito uma pormenorizada análise de alguns passos da actividade da companhia. O dr. Sousa Lucas fez, também, uma esclarecida apreciação das condições em que se estudou a incidência na economia e nas dimensões do aproveitamento hidroeléctrico de Cambambe, de um consumidor com o potencial que vai ser a industria do «Alumínio Português (Angola)», o que também mereceu aplausos da assembleia.

Em virtude de haver mais alguns assuntos a tratar, e do adiantado da hora, por proposta do presidente do conselho de administração, a assembleia suspendeu os trabalhos, para serem continuados em data a determinar.

C. M. L.

EDITAL

VENDA DE TERRENOS

Em 20 de Julho de 1959, ás 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, terá lugar a venda em hasta publica dos seguintes lotes de terreno destinados a fins industriais:

4, na Avenida de ligação Entre Aeroportos, com áreas de cerca de 4.000 m2, 3.500 m2 e 2.500 m2;

3, na Praça de Moscavide, com áreas de cerca de 4.800 m2, 4.000 m2 e 4.500 m2;

1, na II Circular, com a área de cerca de 35.000 m2.

O preço-base de alienação é de 150$00/m2.

As construções terão que ser iniciadas no prazo de 180 dias e ficar concluídas no de 24 meses, ambos a contar da data do auto de arrematação.

As condições especiais de alienação serão publicadas no «Diário Municipal» e ficarão patentes com as plantas topográficas na 2.ª Repartição (Património) da D. S. F., na Rua Gomes Freire, 94, todos os dias uteis das 14 ás 17 horas.

Lisboa e Paços do Concelho, em 1 de Julho de 1959.

O PRESIDENTE — *A. França Borges.*

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 1640

HORIZONTAIS: 1 — A pessoa que. Dar mios. 2 — Espécie de guitarra ou bandolim japonês com quatro cordas de seda. Arrosta. 3 — Pronome pessoal. Nome de mulher bíblica. 4 — A custo. Falda. 5 — Ataram. 6 — Nota musical. Letra grega. 7 — Cabelos brancos. Rio da Suiça. 8 — Sufixo que designa estado. Possuir. Antes de Cristo. 9 — Existe. Cobre. 10 — Garantia de pagamento de uma letra dada por terceira pessoa. Gostar muito de. 11 — Rente. Oro.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de «quanto baste» nas receitas médicas. Oceano. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 2 — Dão uivos. Fura em muitos pontos. 3 — Desaparecera no espaço. Falsas. 4 — Imperfeitas. Nome do sítio hoje chamado Belém donde partiram as naus para a descoberta da India. 5 — Parecença. 6 — Logo que. Separar. 7 — Abrilhantaria. Estime. 8 — Termina. Moço. 9 — Batráquio. Patroa. De alto preço.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inserto.

Solução do problema n.º 1639

HORIZONTAIS: 1 — Sequestro. 2 — Aluir. Ais. 3 — Bié. Vaias. 4 — Id. MAIS. 5 — Negava. 6 — SÃO. 7 — Acamais. 8 — Sob. OS. 9 — Ira. Ume. 10 — CASOS. Doi. 11 — Oras. Boas.

VERTICAIS: 1 — Sabino. Oco. 2 — Elide. As. Ar. 3 — QUE. Coisa. 4 — Ui. Macabros. 5 — Ervavam. AS. 6 — Aia. Ao. 7 — Tais. Sisudo. 8 — Ria. Vãs. Moa. 9 — Osso. LEIS. Provérbio: MAIS SÃO OS CASOS QUE AS LEIS).

INAUGUROU-SE

o 1.º Salão Corporativo de Arte Fotográfica

Inaugurou-se esta tarde, no Palácio Foz, o 1.º Salão Corporativo de Arte Fotográfica, promovido pela Junta da Acção Social e a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, a que concorreram amadores e amadores qualificados, em vários temas. Este concurso foi também extensivo a fotógrafos profissionais, mas não apareceu nenhum trabalho destes. Entre as 1.000 fotografias apresentadas pelos concorrentes foram classificadas cerca de 200 para figurar na exposição. Obtiveram os 1.os prémios das várias modalidades os amadores Henrique Domingos, Eurico Rosa Gonçalves, Chaves Gonçalves e João Martins da Silva.

A inauguração presidiu o ministro das Corporações.

Reunião dum curso

do Liceu de Camões

Os componentes do curso que há 40 anos terminou o 7.º ano de Ciências no Liceu de Camões — do qual fizeram parte, entre outras categorizadas individualidades, os srs. dr. Pedro Teotónio Pereira e professor Francisco Leite Pinto, ministros da Presidência e da Educação Nacional — que se reuniram, pela primeira vez, em 1939, têm a sua segunda reunião, no próximo dia 14, ás 20 horas, em jantar no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém. Fazem parte da comissão organizadora os srs. Ernesto Pereira de Barahona Fragoso Tavares, Eduardo Jorge Rodrigues da Silva e João António de Matos Duarte Costa; e a inscrição faz-se na Rua da Misericórdia, 20, 1.º (telefones 29381 e 29382).

MELHORIA

de iluminação no Cartaxo

CARTAXO, 1 — No intuito de melhorar a iluminação desta vila, bastante deficiente em determinadas zonas, a Camara mandou colocar lâmpadas fluorescentes em algumas ruas, principalmente nas que servem o trânsito entre Lisboa e Santarém. Tal medida foi recebida com agrado pelos cartaxenses, sendo, porém, de lamentar, que esse benefício ainda não tenha abrangido outras artérias do centro da vila, onde o movimento justifica uma melhor e mais bem cuidada iluminação.

«Diário de Lisboa»

Ao regressar ao seu país, o brigadeiro Maclean, produtor do «Tattoo Militar Anglo-Português», escreveu-nos uma carta, agradecendo a colaboração que o «Diário de Lisboa» deu áquela magnífica iniciativa a favor das instituições de assistência das Forças Armadas de Portugal e da Inglaterra. Acrescenta que teve um grande prazer em trabalhar com as tropas portuguesas e que é um dos seus mais ardentes desejos vê-las colaborar num «Tattoo» no Reino Unido.

Novo avião de jacto

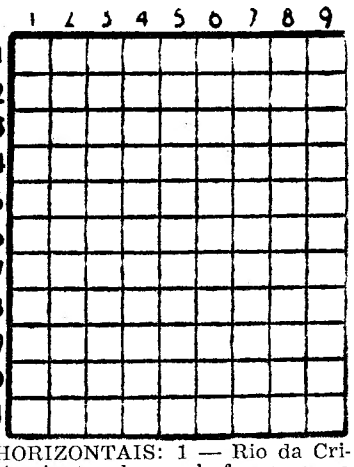
A Douglas Aircraft Company, Inc.» deu a conhecer a sua intenção de construir um novo avião de jacto, para distancias curtas e médias. O «DC-9» será accionado por quatro reactores de ar adicional e poderá transportar 68 passageiros de 1.ª classe, ou 87 passageiros de classe turística, a velocidades e com conforto comparáveis aos dos grandes aviões «DC-8».

IMPRENSA

O «Diário do Alentejo», de Beja, comemorou o seu 28.º aniversário.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3692



HORIZONTAIS: 1 — Rio da Crimeia junto do qual franceses e ingleses, aliados, venceram os russos em 1854. Preposição. 2 — Felicidade. Preposição. 3 — Serra do N. de Portugal. 4 — Frequentava. Pessoa amada. Nota musical. 5 — Incitamento. Nome de homem bíblico. 6 — Peixe de água doce. Rente. 7 — Ofertais. Perante. 8 — Agora. Parte. 9 — Canhamo de Manila. Rio de Portugal. Senhor. 10 — Rebolei. 11 — Consertas.

VERTICAIS: 1 — Descerrava. Domesticar. 2 — Soletra. Juntara 3 — 3.000 em romano. Língua vernácula indiana. Reis. 4 — Designação genérica de várias plantas papilonáceas. Rio de França. 5 — Decametro quadrado. Povoação entre aldeia e cidade. 6 — Amarga. Pronome possessivo. 7 — Ferro temporado. Haveres. Comparecer. 8 — Letra grega. Carícias. 9 — Plantio de amieiros. Terrenos endurecidos para debulha.

Solução do problema n.º 3691

HORIZONTAIS: 1 — Amar. Abas. 2 — Se. Rei. 3 — Casam. 4 — Ser. Ar. 5 — Has. Avô. 6 — Opiniosos 7 — Mar. Oca. 8 — E's. Rua. 9 — Justo. 10 — Domar. Em. 11 — Sebo. Amua.

VERTICAIS: 1 — Asa. Homem. 2 — Me. Rapaz. De. 3 — Sir. Job. 4 — Rias. Rumo. 5 — Semifusa. 6 — Arar. Atra. 7 — Bem. Aso. 8 — Aí. Avoca. Eu. 9 — Arosa. Sua.

Reunião de anestesistas

em Valência com a participação de Portugueses

Encerrou-se em Valência a I Reunião Luso-Espanhola de Anestesiologia, onde compareceram como relatores de teses, os srs. drs. E. Lopes Soares, que apresentou um trabalho sobre «Reanimação e Anestesia em Cirurgia de Urgência»; e Ramon de la Feria (Filho), que se ocupou da «Anestesia na Cirurgia Pulmonar». Estes médicos são, respectivamente, presidente e secretário da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia.

À referida reunião científica enviaram trabalhos, em colaboração com as teses indicadas, os srs. drs. Vítor Hugo Magalhães, J. Martins da Fonseca, Vaz Caldas, Galvão Lucas, Hugo Gomes, Joaquim Gonçalves e João de Castro.

A contribuição assim prestada por anestesistas portugueses aos progressos da Anestesiologia despertou grande interesse científico da parte dos médicos espanhois desta especialidade, que muito a apreciaram e prestaram uma carinhosa recepção aos colegas portugueses.

O dr. Ramon de la Feria (Filho) já regressou a Portugal e o dr. E. Lopes Soares seguiu para França, em viagem de estudo.

MELHORAMENTOS

na praia da Torreira

MURTOSA, 1 — A Camara Municipal deste concelho, de harmonia com o anteplano de urbanização da praia da Torreira, está a realizar a terraplenagem e ensaibramento de placas de embelezamento no espaçoso recinto á frente da Assembleia, de modo que o local ofereça boas condições para parque e estacionamento de veículos e ao mesmo tempo melhore o local, dando-lhe aspecto mais decente e próprio.

Realmente verifica-se que faltam na praia locais onde possam estacionar os automóveis que ali afluem em avultado numero na época balnear, como se verificou no ano findo e se há-de verificar na próxima época de veraneio, evitando-se assim os engarrafamentos que nos anos findos se verificaram, causando má impressão e prejudicando enormemente o transito. A Torreira é servida apenas por duas estradas: a Nacional, que lhe passa á frente e a liga com S. Jacinto e o Furadouro, e a camarária, que liga a ria com o mar. Não faltam locais para esse efeito, não faltam terrenos camarários e tudo isso está previsto no anteplano de urbanização. Resta dar execução ao plano.

Festival folclórico

em Coruche

CORUCHE, 1 — No próximo domingo, ás 17 e 30, efectua-se na moderna praça de touros de Coruche, mais um grandioso festival folclórico. Nele participam os ranchos: Tá-Mar, da Nazaré, o Infantil da Casa do Povo da Chamusca, o Folclórico do Vale de Santarém e o Folclórico do Bairro de Santarém. O festival está a suscitar o maior interesse em toda a região que não apenas em Coruche.

GARAGEM

Arrecadações, oficinas, 850$00 — R. D. João V, N.º 7.

Trata: R. N. Almada, 80-3.º

Cabeleireiro

Na baixa, trespasso 900 contos.

Trata: R. N. Almada, 80-3.º

N/M COVADONGA

para:

NEW YORK, HABANA e VERACRUZ

esperado em 5 do corrente

Recebe passageiros em 1.ª classe e Turística

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º

Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

CAPITAL: 250.000.000$00

Sede — Rua Alexandre Herculano, 244 — Porto

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES

1.º semestre de 1959

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 17 133 obrigações desta sociedade, das séries a seguir indicadas.

Foram sorteados os seguintes títulos:

7.ª emissão — 4 1/2 %

1 533 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

17	63	153	154	225	245	285	313	395
515	606	632	735	1130	1141	1148	1175	1272
1337	1378	1392	1407	1422	1539	1657	1722	1748
1750	1754	1761	1780	1810	1913	1967	2029	2070
2177	2207	2209	2214	2239	2352	2407	2457	2484
2660	2741	2819	2870	3038	3070	3080	3117	3134
3159	3208	3215	3251	3256	3323	3494	3691	3810
3929	3995	4088	4094	4111	4178	4216	4233	4274
4341	4388	4459	4824	4832	4846	4995	5011	5040
5131	5196	5225	5233	5269	5423	5463	5477	5494
5571	5636	5659	5778	5808	5834	5875	5941	5963
6010	6014	6068	6183					

Títulos de cinco obrigações

6446	6620	6779	6807	6818	6847	6938	6978	7004
7191	7284	7293	7340	7355	7502	7549	7559	7733
7831	7951	8332	8350	8364	8445	8474	8505	8525
8535	8554	8630	8680	8712	8788	8879	8955	8993
8995	9003	9024	9115	9223	9288	9320	9411	9432
9481	9497	9518	9526	9706	9733	9779	9819	9891
9903	9908	9950	9992	10065	10215	10320	10404	10432
10474								

Títulos de dez obrigações

10626	10638	10708	10737	10952	10991	11138	11271	11317
11433	11552	11567	11605	11737	11760	11773	11786	11859
11884	11921	11937	11946	11985	11995	12001	12065	12071
12320	12322	12335	12390	12463	12642	12758	12783	12825
12857	13145	13224	13281	13317	13334	13407	13567	13666
13677	13713	13751	13887	13941	13970	14019	14071	14098
14172	14181	14230	14344	14393	14404	14479	14493	14497
14581	14717	14891	14961	15029	15078	15133	15178	15218
15321	15336	15481	15499	15779	15807	15816	15973	16198
16245	16275	16339	16462	16497	16516	16521	16545	16562
16691	16701	16817	16870	16905	16934	16976	16984	16992
17047	17066	17103	17141	17194	17343	17403	17418	17523
17530	17632	17747						

8.ª emissão — 4 % — 1945

3 053 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

114	187	396	432	466	513	531	533	581
674	765	837	977	1039	1122	1172	1245	1260
1311	1352	1445	1863	1939				

Títulos de cinco obrigações

2047	2159	2239	2261	2347	2460	2558	2611	2672
2745	2748	2843	2916	3025	3095	3266	3320	3356
3365	3450	3477	3489	3645	3814	3921	3954	4041
4157	4360	4367	4375	4445	4465	4479	4487	4493
4516	4596	4610	4768	4801	4922	5041	5052	5054
5093	5182	5504	5532	5619	5809	5818	5884	5952
6232	6327	6430	6555	6627	6839	6927	6959	7031
7045	7092	7151	7157	7288	7370	7421	7449	7526
7573	7607	7795	7846	8144	8178	8215	8221	8451
8455	8487	8523	8531	8597	8624	8720	8869	8972
8973	9013	9262	9497	9507	9525	9573	9682	9803
9928	9953	10159	10182	10253	10339	10392	10445	10574
10632	10650	10674	10730	10752	10825	10867	11163	11231
11255	11340	11354	11600	11676	11678	11817	11870	11892

Títulos de dez obrigações

11933	11978	12014	12029	12297	12334	12355	12501	12545
12574	12752	12807	12819	12920	13011	13083	13134	13277
13306	13323	13457	13544	13561	13579	13601	13651	13700
13751	13767	13804	13881	13933	14124	14138	14204	14216
14236	14303	14386	14400	14426	14444	14454	14465	14483
14545	14564	14570	14726	14760	14779	14826	14838	14854
14878	14905	14987	15004	15126	15161	15179	15187	15197
15201	15284	15296	15476	15485	15536	15590	15798	15931
15966	16021	16139	16182	16223	16437	16459	16461	16642
16815	16871	16918	16955	17002	17075	17079	17097	17169
17174	17293	17357	17449	17756	17808	17881	17885	17890
17957	17958	18061	18084	18102	18140	18178	18181	18236
18302	18313	18332	18405	18434	18439	18506	18563	18588
18702	18762	18904	18940	18972	19038	19132	19155	19177
19262	19329	19414	19487	19563	19622	19705	19731	19766
19809	19812	19821	19933	20035	20085	20148	20245	20276
20344	20467	20609	20614	20716	20732	20877	20936	21040
21096	21150	21165	21191	21222	21337	21345	21361	21363
21409	21476	21528	21552	21572	21663	21749	21854	21969
21972	22022	22046	22122	22126	22272	22389	22573	22585
22602	22632	22768	22808	23143	23210	23284	23362	23369
23426	23537	23538	23542	23564	23593	23645	23718	23850
23895	23987	24048	24054	24072	24186	24209	24296	24533
24664	24684	24697	24717	24770	24775	24783	24792	24893
24928	24972	25068	25072	25075	25079	25200	25203	25280
25321	25337	25449	25518	25593	25736	25832	25850	25879
25933	25934	26116	26230	26410	26475			

9.ª emissão — 3 3/4 %

1 456 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

18	71	173	250	302	401	423	744	822
936	986	1245	1303	1305	1307	1389		

Títulos de cinco obrigações

1747	1782	1922	1975	1981	1983	2000	2053

Títulos de dez obrigações

2132	2269	2451	2573	2635	2745	2873	3026	3058
3090	3194	3207	3232	3280	3292	3296	3378	3434
3440	3480	3668	3853	3873	3913	3952	4035	4050
4144	4231	4462	4792	4886	4973	4981	4996	5006
5010	5131	5172	5246	5273	5300	5401	5433	5436
5510	5587	5612	5743	5804	5853	5895	5976	6069
6113	6222	6239	6241	6437	6443	6473	6528	6623
6646	6702	6705	6714	6715	6775	6783	6849	6995
7035	7102	7205	7230	7238	7317	7360	7396	7488
7523	7552	7555	7621	7640	7675	7831	7840	7901
8035	8173	8344	8404	8447	8601	8621	8690	8691
8710	8738	8771	8772	8886	8889	8900	8906	8925
8950	9036	9065	9108	9152	9168	9343	9476	9538
9581	9606	9701	9760	9816	9857	9879	9962	10039
10082	10270	10411	10640	10685	10835	10856	10858	10935
10941	11010	11084	11102	11394				

10.ª emissão — 4 % — 1948

2 696 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

26605

Títulos de cinco obrigações

26969

Títulos de dez obrigações

27056	27239	27251	27330	27344	27352	27479	27564	27618
27722	27772	27775	27786	27810	27882	27927	27984	28024
28252	28276	28285	28341	28530	28539	28564	28566	28567
28621	28645	28702	28753	28835	28898	29087	29097	29286
29404	29411	29412	29422	29495	29511	29672	29814	29870
29946	30099	30466	30583	30630	30650	30695	30780	30812
30916	30941	30995	31001	31014	31045	31082	31103	31181
31249	31315	31316	31359	31370	31414	31515	31615	31651
31687	31878	31985	31986	32187	32196	32249	32307	32384
32421	32520	32540	32568	32573	32575	32590	32598	32795
32821	33172	33213	33233	33281	33399	33506	33577	33675
33708	33737	33886	34236	34257	34309	34404	34484	34623
34726	34739	34770	34779	34840	34941	34989	35211	35239
35287	35355	35435	35646	35665	35683	35785	35841	35866
36047	36103	36135	36234	36442	36495	36516	36547	36564
36593	36729	36747	36766	36817	36932	37051	37108	37243
37365	37375	37435	37714	37745	37747	37775	37892	37986
38034	38084	38475	38590	38752	38764	38765	39084	39151
39180	39187	39278	39358	39382	39420	39504	39616	39853
39943	40022	40066	40124	40290	40418	40633	40678	40717
40787	40817	40823	41099	41125	41231	41241	41508	41557
41565	41846	42001	42055	42060	42129	42205	42332	42357
42431	42441	42580	42611	42624	42866	42971	43001	43095
43127	43148	43409	43542	43686	43699	43746	43750	43859
43906	43992	44048	44083	44161	44166	44203	44267	44329
44408	44409	44444	44616	44655	44829	44975	45022	45188
45237	45381	45423	45615	45645	45786			

Títulos de cem obrigações

46094 46117

11.ª emissão — 5 % — 1951

1 065 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

27	56	58	71	380

Títulos de dez obrigações

641	792	813	966	995	1000	1060	1140	1200
1273	1276	1288	1512	1522	1783	1933	2001	2058
2098	2261	2363	2660	2808	2884	2971	3224	3457
3681	3875	3952	4040	4088	4162	4283	4531	4605
4639	4649	4659	4706	4765	4929	5108	5287	5672
6084	6171	6234	6299	6509	6636	6885	6944	6970
7026	7046	7085	7086	7131	7183	7446	7506	7525
7561	7835	7900	7905	8021	8036	8042	8044	8177
8199	8436	8437	8495					

Títulos de cem obrigações

8673 8744 8751

12.ª emissão — 5 % — 1952

2 027 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

8783 8857

Títulos de cinco obrigações

9227	9232	9282	9454	9514	9778	9860	9887	9971
10097	10025							

Títulos de dez obrigações

10134	10399	10417	10457	10555	10623	10707	10724	10825
10917	10981	11038	11118	11223	11267	11436	11463	11526
11541	11574	11595	11610	11840	11931	11950	11952	11982
12052	12110	12151	12211	12248	12271	12348	12361	12438
12555	12574	12675	12738	12780	12833	12932	12968	13016
13064	13102	13318	13432	13480	13650	13791	13801	13895
13947	14132	14295	14472	14830	14862	14917	14959	14970
15035	15098	15102	15449	15698	15749	15780	15903	15951
15990	16266	16287	16301	16319	16413	16532	16543	16744
16950	16992	17014	17132	17259	17389	17435	17497	17635
17720	17786	17794	17829	17988	18008	18245	18337	18571
18328	18675	18871	18872	19020	19067	19206	19299	19334
19413	19419	19538	19618	19625	19707	19858	19871	19921
19996	20072	20169	20232	20244	20354	20373	20414	20723
20735	20737	20756	20960	21027	21042	21064	21195	21567
21545	21833	22056	22274	22317	22337	22429	22445	22489
22587	22626	22677	22791	22857	22898	22911	22914	23435
23492	23575	23591	23607	23737	23818	24010	24092	24093
24316	24353	24389	24441	24516	24564	24689	24691	24814
25079	25246	25261	25262	25264	25405	25495	25502	25506
25539	25596	25765	25805	25926	26207	26265	26363	26415
26814	26668	26767	26837	26957	27117	27223	27294	

13.ª emissão — 5 % 1954

2 755 OBRIGAÇÕES

Títulos de cinco obrigações

28285 28323 28384 28468 28521 28541 28627 28664 28759

Títulos de dez obrigações

29018	29078	29109	29286	29344	29384	29411	29457	29467
29492	29598	29742	29763	29801	30383	30442	30453	30552
30615	30755	30756	30868	30888	31012	31013	31146	31164
31165	31263	31322	31436	31481	31484	31781	31783	31944
32209	32654	32747	32877	32905	32949	32970	33725	33898
34204	35355	35381	35448	35521	35534	35723	35756	35949
35980	35999	36090	36160	36169	36182	36259	36311	36405
36551	36556	36588	36672	36676	36689	36892	36898	37000
37192	37194	37525	37673	38007	38047	38049	38050	38213
38230	38529	38540	38739	39607	40075	40175	40575	40730
40804	40856	40954	40968	40973	40982	41025	41094	41129
41179	41246	41358	41365	41367	41436	41496	41505	41508
41718	41780	41834	41943	42159	42398	42418	42646	42901
42929	43018	43082	43314	43347	43379	43422	43470	43607
43888	43885	43993	44048	44067	44229	44396	44397	44493
44494	44504	44551	45012	45049	45069	45107	45110	45359
45623	45736	45797	45847	45883	46245	46393	46412	46465
46468	46473	46772	46845	46941	46964	47041	47042	47501
47795	47993	48153	48169	48193	48275	48289	48446	48449
48497	48521	48682	48694	48745	48756	48791	48895	49044
49065	49123	49180	49423	49522	49621	49762	49926	50040
50058	50140	50346	50354	50440	50531	50539	50884	50885
51113	51457	51553	51600	51672	51775	51926	52124	52175
52213	52310	52659	52844	52885	52943	52959	53074	53533
53535	53690	53700	53829	53948	53958	54118	54119	54253
54254	54264	54438	54447	54455	54548			

Títulos de cem obrigações

54615 54782 54867 54892

14.ª emissão — 5 % 1957

2 638 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

54967 54972 54982 55078 55079 55082 55088 55254

Títulos de dez obrigações

55580	55581	55642	55665	55666	55965	55969	56020	56137
56138	56162	56333	56415	56496	56715	56942	57045	57568
57658	57865	58134	58151	58611	58854	58857	58915	59049
59050	59328	59329	59620	59626	59822	60059	60661	60878
61264	61225	61279	61280	61567	61698	61699	61761	61936
62136	62518	62548	62554	63351	63365	63500	63617	63746
63787	64037	64198	64411	65135	65137	65599	66410	66459
66890	66892	67067	67141	67142	67278	67442	67476	67568
67682	67884	67944	68054	68119	68527	68563	68767	69078
69465	70039							

Títulos de cem obrigações

70144	70149	70336	70399	70426	70505	70581	70768	71198
71199	71251	71252	71399	71605	71765	71912	72001	72058

Os valores líquidos dos cupões das séries indicadas são os seguintes:

7.ª	Emissão	(4 1/2 %),	cupão n.º	30	1$82 (3)
8.ª	»	(4 % - 1945),	»	» 29	1$62 (0)
9.ª	»	(3 3/4 %),	»	» 26	1$51 (9)
10.ª	»	(4 % - 1948),	»	» 21	1$62 (0)
11.ª	»	(5 % - 1951),	»	» 16	2$02 (5)
12.ª	»	(5 % - 1952),	»	» 14	2$02 (5)
13.ª	»	(5 % - 1954),	»	» 10	2$02 (5)
14.ª	»	(5 % - 1957),	»	» 4	2$02 (5)
15.ª	»	(5 % - 1958),	»	» 1	2$83 (0)

O reembolso das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1959 da 7.ª á 15.ª emissão (aos quais, relativamente á ultima — 15.ª — se juntam os juros do período anterior decorrido após a emissão), realizam-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias uteis, excepto aos sábados, a partir de 1 de Julho próximo futuro.

Porto, 17 de Junho de 1959

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

O ENGENHEIRO GERENTE

a) Mamede Fialho

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Amalia Molina, que ia apresentar-se no São Luís e regressava de Nova York, dizia ao «Diário de Lisboa» de 1 de Julho de 1929, respondendo á pergunta da sua impressão acerca da cidade dos arranha-céus:

— Arranha-céus? Não. Arranha-céus só conheço na minha terra, em Sevilha, a Giralda. Em Nova York são Arranha-Nuvens. Sevilha é unica no Mundo. Só peço que não a estraguem com «arranhas» que até arranhariam a alma dos que a queremos assim, tal qual, com as ruas estreitas e sombreadas e casinhas caiadas e floridas.

EFEMÉRIDES

No dia 1 de Julho de 1872 nasceu o aviador francês Luis Blériot.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Meia hora do Canadá; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 19, Concerto pela banda da G. N. R.; 19 e 48, O coro Norman Luboff; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orgão de cinema; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras ligeiras; 21 e 30, 12.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Theophile Gautier «O capitão Fracasse»; 21 e 50, Catavento; 22 e 30, Romance e poesia da Bíblia; 23, Fados por Eduarda Maria e Fernando Farinha; 23 e 20, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — Às 19, «Trio n.º 3», de Haydn, em violino, violoncelo e piano, respectivamente por David Oistrakh, Sviatoslav Khushviazky e Lew Oborine; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, «Gaspard de la Nuit», de Ravel, por Friedrich Gulda; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?—«Sonata», de Liszt, por Uninsky; «A Violeta», de Mozart, pelo soprano Danco; e «Romeu e Julieta», de Tschaikowsky, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Lorin Maazel; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, O gosto pela musica; 21 e 42, Desdobramento; 21 e 45, Relato do desafio Belenenses-Benfica, no Estádio do Restelo; 23 e 45, Junção dos emissores.

Modelação de frequência — Às 21 e 42, «Hino ao Sol», de R. Horsakow; 21 e 50, Concerto pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopro; 22 e 12, «Rondó Caprichoso», de Mendelssohn, pelo pianista Cláudio Arrau; 22 e 30, Crónica semanal; 22 e 30 1.ª parte de um concerto pela Grande Orquestra da Radiodifusão Nacional Belga, dirigida por Franz André, em que colabora o violinista Carlo Van Neste; 23 e 35, «Concerto n.º 2», de Galuppi, pela Orquestra de Camara de Milão, dirigida por Gerelli; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 18, Portugal de lés a lés; 18 e 30, Ritmos de baile; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Dora Musomecci; 19 e 45, Curso de língua inglesa; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Imagens por musica; 21, Brasil; 21 e 15, Chuva de estrelas; 21 e 35, Variedades; 22, Programa Asas; 23 e 17, Conjuntos; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Sumário; 2 e 30 Fecho.

Estação de Miramar — Às 18 e 15, Brasil; 18 e 30, Vamos conhecer a nossa terra; 18 e 15, Isto é Portugal; 19 e 45, Curso de língua inglesa; 20, Boletim informativo; 20 e 45, Uma voz portuguesa: Moniz Trindade; 21, Noticiário; 21 e 15, Cruzeiro; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22 e 45, Um artista: Agostinho dos Santos; 23, Variedades; 23 e 30, Fados, do Patrício; 23 e 45, América Latina; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Orquestras ligeiras; 19 e 45, Palestra pelo inspector António Leal; 20, Orquestras e canções em voga; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Pátio das canções; 21 e 30, Conjuntos musette; 22, Panorama do «jazz»; 22 e 25, Aberturas célebres; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Programa variado.

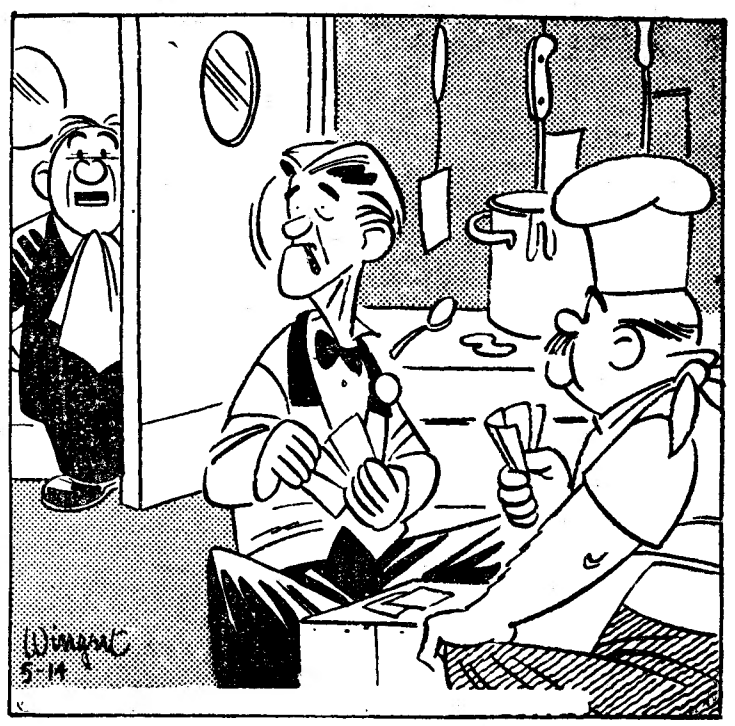
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISAO

Hoje, ás 21, abertura; 21 e 2, O que vai pelo Mundo (revista filmada dos acontecimentos mundiais); 21 e 15, Shegundo Galarza e o seu conjunto; 21 e 40, Campo de Instrução Militar de S. Margarida (documentário); 22, o filme de fundo norte-americano «Coração de Leão», extraído da obra de Robert Louis Stevenson «A Flecha Negra», com Louis Hayward, Janet Blair, George MacReady e Egard Buchnan, (programa Max Factor); 23 e 5, Jornal da R. T. P.; 23 e 30, encerramento.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel 780841; Berne (De) — Avenida de Berne, 44-A, Tel 773568; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alameda — Alameda das Linhas de Torres 201-B, Tel. 779942; Marbel — Avenida de Roma, 131-A, Tel. 776235; Libia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel 776681; Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, lote 373, Tel. 725859; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, (á Praça do Areeiro), Tel. 727300; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro 30-B, Tel. 726860; Bentosinho — Av Óscar Monteiro Torres 38-A Tel. 774920; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel 771379; Dalva — Avenida Duque de Avila, 125 Tel 45225 Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Capuchos (Dos) — Rua Luciano Cordeiro 2-A, Telefone 52076; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação Tel 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13 Tel. 381136; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banna — Estrada de Chelas 173-175, Tel. 382241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 Tel. 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56 Tel. 862835; Central da Penha — Rua da Penha de França 58-60, Tel. 849245; Luzmar — Rua 2 16-A, Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720107; Vitális — Rua Morais Soares 66-A, Tel. 848011; Pancada, Ld.ª Suc. — Rua Rebelo da Silva 9, Tel. 43340; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª — Largo das Olarias, 33 Tel 864643; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel 683694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel 682610; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 683807; União — Rua Saraiva de Carvalho 119, Tel. 663643; Albano — Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, 11C, Pedrouços, Tel 610741; Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel 638625; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, lote particular 1, Tel 666971; Eduardo A. César — Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira — Rua do Poço dos Negros, 115, Tel 663961; Fernandes — Rua de São José, 187, Tel. 26476; Azevedo, Filhos (Paraça d' Pedro IV), Rossio, 31, Tel 27478 — A; Santa Cruz — Rua n.º 15 á Avenida Gomes Pereira, 2-A, Telefone...; Britanica—Travessa da Légua da Póvoa, 5-B (ás Amoreiras), Tel. 689250.



— Desculpem incomodar, mas podiam servir-me a sobremesa ?

MARÉS

PREIA-MAR: hoje, ás 12 e 28 h. (altura, 3,36 m.); amanhã, ás 0 e 50 h. (altura, 3,33 m.). BAIXA-MAR: hoje, ás 18 e 20 (altura 1,59 m.); amanhã, ás 6 e 36 h. (altura, 1,47 m.).

SESSÃO CULTURAL

Na escola industrial Afonso Domingues realiza-se esta noite, ás 21 e 30, a sessão de encerramento das actividades culturais daquele estabelecimento de ensino, subordinadas ao tema «O avião». Assistem ao acto os srs. directores-gerais da Aeronáutica Civil e do Ensino Técnico Profissional.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 45—«Guerra fria».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres á vista».
MARIA VITORIA — A's 21 e ás 23 — «Arraial de Lisboa».
TIVOLI — «O círculo vicioso».
S. LUÍS — «Uma sombra na sua vida».
S. JORGE—«O homem do Oeste».
IMPÉRIO — «Desafio ao crime».
EDEN — «Crime por engano».
POLITEAMA — «Teatro do crime».
MONUMENTAL — «Tarzan e a tribo Magasu».
ODEON — «Terror na caça submarina».
CONDES — «Traficantes de cocaína».
ROMA — «Desfolhando a margarida».
AVIS — «A morte de uma ilusão».
ALVALADE — «Uma sombra na sua vida».
CAPITOLIO (Salão) — «Macabro».
CAPITOLIO (Terraço) — «O invencível Davy Crocket».
RESTELO — «Luta de morte».
COLISEU — «A revoltosa».
OLIMPIA — «A Severa».
PAVILHÃO — «Matar para viver».
ESPLAN. PORTUGÁLIA — «Por amor de uma rainha».
IDEAL — «Terça-feira negra».
JARDIM — «Os semi-homens».
PROMOTORA — «Sofia e o crime».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Dois relógios de pulso, um tubo de pasta dentífrica, um fio de ouro, dois quadros de bicicleta, dois tubos de ferro, duas notas do Banco de Portugal, um pequeno saco de linho, um isqueiro, uma bomba de ar, um pequeno chapéu de palha, um brinco, um cobertor de lã, dois lenços de seda, uma chapa, um embrulho, um saco de papel, uma carteira, um bilhete de identidade, um diploma de habilitação do 2.º grau, quatro porta-moedas, um tampão para depósito de gasolina, três tampões para rodas de automóvel, diversas luvas e diversas argolas com chaves.

— Encontra-se depositado na secretaria do regimento de cavalaria da G. N. R., no quartel do Cabeço da Bola, um anel de ouro encontrado no dia 27 de Junho, na Rua do Vale Formoso de Baixo.

Jantar regionalista

dedicado ao Minho

Recomeçam no próximo dia 16 os jantares regionalistas na Casa do Alentejo. Este quinto jantar é dedicado ao Minho, sendo convidados de honra o presidente da Casa de Entre Douro e Minho e sua esposa.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	952$00	951$00	952$50
Cons. 3 % T. 10	985$00	985$00	985$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.006$00	1.005$00	1.007$00
Centenárias 4 % 1940	—	2.205$00	2.220$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 942	—	1.007$00	1.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.330$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.330$00	—
Externo 2. série	—	1.330$00	—
Ext. 2.ª série car.	1.335$00	1.330$00	
Externo 3. série	—	1.400$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.440$00	—
Caut 3.ª série 4/juro	—	200$00	205$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	107$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	960$00
Gás Elect. 4 %	960$00	958$00	960$00
Gás Elect. 4 1/2 %	999$00	998$00	1.000$00
Gás Elect. 5 %	—	1.016$00	1.020$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	94$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	94$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$00	—
Metropolitano	—	1.015$00	1.020$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	490$00	—
Angola	—	780$00	820$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	—
Ultramarino	1.655$00	1.651$00	1.658$00
Seguros			
Mundial	—	485$00	500$00
Soberana	—	1.325$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.490$00	1.495$00
Ag. das Neves	—	620$00	650$00
Agric. Colonial	—	670$00	720$00
Açucar de Angola	—	1.880$00	1.900$00
Boror	300$00	295$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	3.520$00	3.520$00	3.550$00
Colonial do Buzi	234$00	233$00	235$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	3.250$00
Moçambique	—	132$00	135$00
Zambezia	—	123$00	124$00
Diamantes T 100	752$00	750$00	755$00
Lobito T 10	—	1.300$00	1.302$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	535$00	—
Cimentos Leiria	—	510$00	—
Credito Predial	42$00	41$90	42$20
Industrial Aliança	—	295$00	—
Portugal e Colónias	436$00	435$00	437$00
Nacional Navegação	—	—	1.500$00
Colonial Navegação	—	951$00	1.000$00
Port. de Celulose	—	2.315$00	2.320$00
Portuguesa de Pesca	—	1.300$00	—
Port. de Tabacos	—	260$00	263$00
Tabacos de Portugal	—	750$00	800$00
Sacor	—	3.430$00	3.500$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	285$00	290$00
Aguas Lisboa 1936	—	280$00	—
Eléct. das Beiras	—	—	1.320$00
Gás e Electricidade	289$50	289$50	290$00
H. Alto Alentejo	—	131$50	132$00
H. E. Cávado	1.173$00	1.171$00	1.175$00
H. E. Zêzere	1.166$00	1.165$00	1.167$00
Nac. de Electricidade	1.295$00	1.295$00	1.297$00
União Eléct. Port	171$00	171$00	172$00

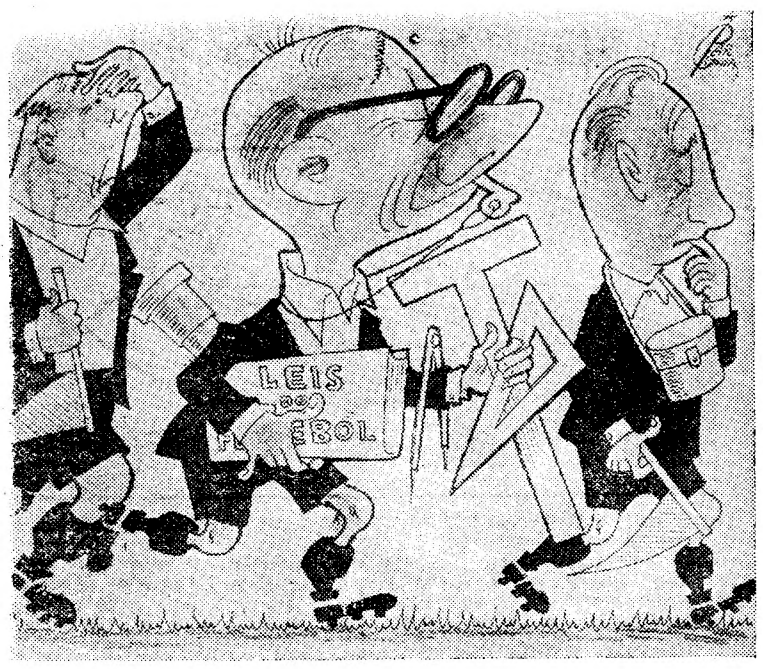
Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2	28$20	28$50
Dólares de 50 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$30	$35
Austria	1$10	1$15
Belgica	$55,2	$57,2
Brasil	$19	$21
Canadá	29$30	29$80
Congo Belga	$54,5	$56,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$48	$50
França	$05,7	$05,9
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,2	$06,7
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	267$00	277$00
Portugal — Barra	32$20	32$60
Portugal — Barra Fino	32$50	33$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

DESPORTOS



Uma vez mais **Belenenses-Benfica, no Restelo, todo o cuidado é pouco...**

A Taça de Portugal prossegue hoje

A primeira volta dos quartos de final da «Taça de Portugal», iniciada no passado domingo, no Funchal, onde se defrontaram Marítimo-Lusitano, prossegue hoje com os jogos Ferroviários de Lourenço Marques-F. C. Porto e Belenenses-Benfica.

O primeiro está marcado para as 18 horas, no Campo da Tapadinha, e o segundo para as 21 e 45 horas, no Estádio do Restelo.

Amanhã, no Estádio «José Alvalade», ás 21 e 45 horas, efectua-se o ultimo encontro, enfrentando o Sporting e Sp. de Braga.

Após os dois jogos internacionais, a expectativa por estes embates é considerável, principalmente no que se refere ao despique entre «azuis» e «encarnados».

Prováveis formações:

BELENENSES — José Pereira; Rozendo, Figueiredo e Pires; Carlos Silva e Vicente; Dimas, Matateu, Tonho, Yauca e Estêvão.

BENFICA — Costa Pereira; Serra, Artur e Hilário; Neto e Alfredo; Palmeiro, Coluna, Águas, Mendes e Cavém.

Árbitro: Francisco Guerra (Porto).

F. C. Porto — Acursio; Virgilio, Arcanjo e Barbosa; Luís Roberto e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Hernani, Noé, Teixeira e Perdigão ou Morais.

FERROVIARIO — Helder Silva; Encarnação, Pontes e Perico; Castela e Ilídio; Teixeira, Carmo, Garrido, Ameraly e Tavares.

Árbitro: Anacleto Gomes (Lisboa).

Os jogos da 2.ª «mão» disputam-se no próximo domingo. No Estádio das Antas, defrontam-se F. C. Porto-Ferroviários e, no Estádio da Luz, Benfica-Belenenses. O primeiro ás 17 horas e o segundo ás 21 e 45 horas.

Na segunda-feira, ás 18 horas, efectua-se o encontro Lusitano-Marítimo.

Guttmann no Benfica

A confirmar a notícia que demos recentemente, Bella Guttmann será o treinador do Benfica na próxima época. O contrato respectivo será firmado logo que o técnico hungaro se desligue, completamente, do F. C. Porto. Julga-se que o Benfica pagará a Guttmann 300 contos, por dois anos, além de 15 contos mensais e de prémios especiais.

Oscar Montez na Académica

Na próxima semana, Oscar Montez iniciará a sua actividade na Académica de Coimbra. Ao que parece, no primeiro treino devem comparecer Inácio, do Atlético; José Carlos, do Oriental; Cardoso, do Chaves; Borges, do Vila Real, e Brandão, do Salgueiros, esperando-se ainda a presença de outros elementos.

A entrada para o «peão» da Tapadinha

A entrada para o «peão» da Tapadinha faz-se hoje pela Rua do Alvito, Bairro de S. Jacinto, em virtude do Instituto Superior de Agronomia estar a proceder a trabalhos que se relacionam com a realização da Tapada da Ajuda.

Nova vitória do América

ATENAS, 1 — A equipa brasileira, América F. C., obteve a sua terceira vitória nesta capital, batendo o «Olympiakos», por 1-0 Ao intervalo, 0-0. — (F. P.).

Basquetebol

O sorteio dos quartos de final da «Taça de Portugal»

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, procedeu-se ao sorteio dos quartos-de-final da «Taça de Portugal», na presença dos delegados dos clubes interessados na competição. O resultado foi o seguinte:

Benfica-Barreirense
F. C. Porto-Belenenses

Os encontros designados disputam-se no próximo sábado, ás 22 horas, nos campos de S. Bento e da Senhora da Hora (Porto) respectivamente.

Para o «Nacional» da 2.ª Divisão, a F. P. B. marcou para o dia 10 os jogos Salesianos — 2.ª Zona Centro e 1.ª Zona Centro — Guifões, o primeiro no Parque das Camélias. Quanto ao segundo, o local depende do adversário a apurar. No caso de vir a ser o Esgueira, será designado o Parque-Aveiros, mas se o vencedor for o Conimbricense o encontro disputar-se-á no campo de Santa Cruz, em Coimbra.

O sorteio das meias-finais realizar-se-á no próximo dia 6.

A final do Campeonato Nacional de Juniores, entre o F. C. Porto e o Vitória de Setubal foi marcada também para o próximo dia 10, no campo dos Ferroviários da Figueira da Foz.

O novo Conselho Técnico da Federação

Após a desistência do presidente indicado pelo Congresso, os restantes membros eleitos tomarão em breve posse dos seus cargos, a fim de legalizar uma situação que não servia os interesses da modalidade e que se arrastava já há algum tempo.

Ginástica

Dois professores e sete ginástas portugueses num estágio em Bordeus

Seguem depois de amanhã e sábado para Bordéus, a fim de frequentarem um curso promovido pela Federação Internacional de Educação Física, que decorrerá de 6 a 16 deste mês, sete elementos das classes especiais, feminina e masculina, de ginástica educativa, do Ateneu Comercial de Lisboa: Maria Leonor Amaral dos Reis, Aida Ferreira Henriques, Orlando Mendonça, Valdemar de Oliveira, Fernando Edalberto Silva, Daniel Valério Duarte e Fernando Alberto Fernandes. As duas senhoras receberam um subsídio especial da Direcção-Geral dos Desportos. Com eles, seguirão os srs. professores D. Maria de Lourdes Taínha e João de Moura e Sá, que foram convidados pela F. I. E. F. para dirigir algumas das disciplinas do estágio, o que representa, de facto, uma homenagem á reconhecida categoria dos dois prestigiosos técnicos de educação física e, também, uma honra para o nosso País.

Com a finalidade de presidir aos trabalhos do curso, no qual participará grande numero de delegados de várias nações, partirá também para Bordéus, o sr. dr. António Leal de Oliveira, presidente da Federação Internacional de Educação Física.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Em Algés, ás 22 horas, Sporting-Liberdade, para a taça «Virgílio Rocha».

FUTEBOL — Na Tapadinha, ás 18 horas, Ferroviários de Lourenço Marques-F. C. Porto. Às 21,45 horas, no Restelo, Belenenses-Benfica, ambos para a Taça de Portugal (quartos de final).

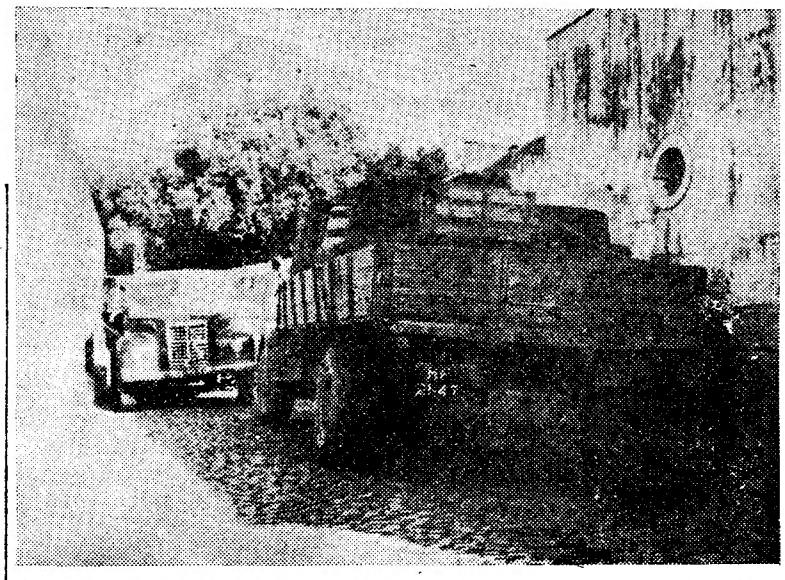
HANDEBOL — Divisão de Honra (equipas de 7): Glória-Sporting, Técnico-Almada e Oriental-Monte Pedral, das 20,45 horas, no recinto de Campo de Ourique.

Campeonato Corporativo — No Ginásio da Escola Nuno Gonçalves, das 18,30 horas em diante: Carris-Telefones e Olaio-Carris. No Técnico, ás 18,30 horas. Arquivo-Regojo e Cervejas-Alvito. Em Sacavém, ás 21,30 horas: Robbialac-Pena.

HOQUEI EM PATINS — Campeonato da 2.ª Divisão: Azeitonense-Estremoz e Académica da Amadora-Hóquei de Belém, nos rinques dos primeiros ás 22 horas.

VOLEIBOL — Para o campeonato da 2.ª Divisão, na Casa da Mocidade, ás 19 horas, defrontam-se Internacional-Avila.

NATAÇÃO — Inauguração do curso nocturno de aprendizagem do Sport Algés e Dafundo, ás 21,30 horas.



Um dos tradicionais «engarrafamentos» numa das vias de acesso ao Estádio da Luz

Os acessos ao Estádio da Luz

O problema não é de fresca data. Existe desde que o Sport Lisboa e Benfica construiu o magnífico Estádio da Luz, um recinto desportivo que veio valorizar a cidade. Os acessos constituiram o grande entrave. As dificuldades, apesar de intensas reclamações, mantiveram-se e mantêm-se, conforme a gravura documenta. Num dia destes, a meio da semana, um dos fotógrafos do «Diário de Lisboa» teve de aguardar meia hora para que se «esclarecesse» o transito, provocado por um camião. Isto aconteceu na azinhaga que vai do Campo Grande para a linha dos «eléctricos» da Luz, depois de passar pelas Telheiras e Quinta de S. Vicente. Aliás, a confusão, nos domingos desportivos, assume aspectos aflitivos. Felizmente, o início da solução não tarda. No próximo dia 21, pelas 10 horas, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, procede-se ao concurso para a adjudicação de uma empreitada para alargamento dos acessos ao Parque de Jogos do Benfica. Os milhares de sócios do popular clube e todos os desportistas só têm, portanto, motivos para se regozijarem, com esta perspectiva tão animadora.

Rocky Marciano

não pensa em regressar para enfrentar Johansson

BOSTON, 1 — O antigo campeão mundial Rocky Marciano desmentiu a notícia publicada pelo jornal «Boston Traveler», de que iria tentar recuperar o título mundial de «pesados» para os Estados Unidos.

O artigo foi escrito por Arthur Siegel que alega como principais razões desse possível regresso o actual campeão Ingemar Johansson e uma possível bolsa de 2 milhões de dólares.

Marciano, interrogado pelos jornalistas, declarou: «Chocou-me bastante, na realidade, ver o título sair dos Estados Unidos. No entanto, não faço tenção de alterar os meus planos; continuo a ser um aposentado do boxe».

Siegel, por sua vez, declara que a mudança de atitude de Marciano foi motivada pela facilidade que Johansson põe no seu sistema de treino, sempre rodeado da família, uma vez que a principal causa da retirada de Rocky foi o ter de permanecer longos períodos longe dos seus. — (A. N. I.).

BADMINTON

O último acto da época de 1959

A Federação Portuguesa de Badminton vai encerrar hoje a sua temporada de 1959, com uma profusa distribuição de prémios, que atesta claramente a expansão que a modalidade alcançou entre nós.

Para tanto, realizar-se-á uma sessão solene, ás 21,30 horas, na sede do Lisboa Ginásio Clube.

O CASA PIA A. C.

começa hoje a comemorar o seu 39.º aniversário

O 173.º aniversário da Casa Pia de Lisboa coincidindo com o 39.º do Casa Pia Atlético Clube, começa a ser hoje comemorado, dentro de um programa que está assim elaborado:

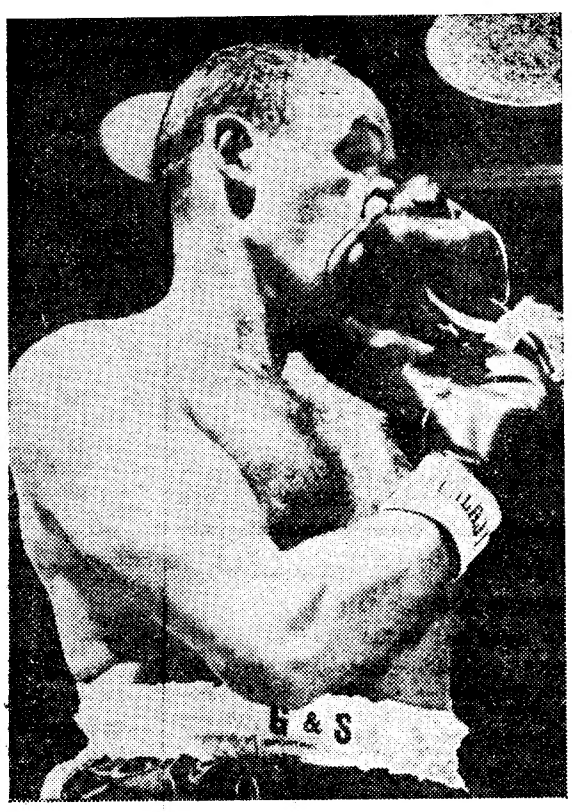
Dia 1 de Julho, ás 21,30 h.: Festival no Pavilhão dos Desportos, no qual tomam parte o orfeão e a banda da Secção de Pina Manique.

Dia 3, ás 11,15 horas: Solene missa na igreja dos Jerónimos; ás 21 horas, jantar de confraternização casapiana a realizar no refeitório da Secção de Pina Manique, na Rua dos Jerónimos.

Dia 5, ás 15 h.: Visita á Casa Pia; ás 17, festival organizado pelos «Gansos».

Dia 9, ás 21,30 h.: Sessão solene na sede do Casa Pia Atlético Clube, de homenagem aos fundadores do clube e ao antigo aluno, tenente-coronel António Ribeiro dos Reis, ilustre director do jornal «A Bola».

O sr. professor Oliveira Martins pronunciará uma palestra sobre a Casa Pia de Lisboa e o técnico de futebol sr. Fernando Vaz falará sobre desporto.



O campeão também sofreu

Este instantaneo, verdadeiramente extraordinário, revela que nem tudo correu de feição para o sueco Ingemar Johansson. Com efeito, no 2.º assalto, o americano Floyd tocou-o duramente na cara, proporcionando ao atento fotógrafo o sensacional documento que reproduzimos. O Sueco que pelos modos não gostou da «gracinha» no assalto imediato tirou a desforra e por sete vezes derrubou o adversário, arrebatando o título mundial dos «pesados».

SPORTING
EM BRAGA
EM 4 E 5 DE JULHO
POR — CALDAS DA RAINHA — NAZARÉ — LEIRIA — FIGUEIRA DA FOZ — AVEIRO — PORTO — PÓVOA DO VARZIM — SAMEIRO — BOM JESUS — BRAGA
PREÇO ESC. 150$00
Informações e inscrições na
RODARTE
R. da Palma, 159-A — T. 861214